



REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE TÁBUA

VOLUME X – POVOAMENTO E MORFOLOGIA URBANA

FORMAS E ESTRUTURAS DE POVOAMENTO

JUNHO 2017

Câmara Municipal de Tábua

Lugar do Plano - Gestão do Território e Cultura



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. OBJETIVOS	6
3. FATORES	7
3.1. FATORES NATURAIS	9
3.1.1. Morfologia	9
3.1.2. Rede Hidrografia	11
3.2. FATORES HUMANOS	14
3.2.1. Estrutura Viária	14
3.3. ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO CONCELHO	18
3.4. DINÂMICAS E RELAÇÕES INTER-FREGUESIAS. INTER-LUGARES	19
3.4.1. Dinâmicas Económicas	19
3.4.2. Dinâmicas Infraestruturais - Mobilidade	20
3.4.3. Dinâmicas Culturais e Patrimoniais	21
4. O POVOAMENTO CONCELHIO	22
5. HIERARQUIA DA REDE URBANA DOS POVOAMENTOS	24
6. CONCLUSÃO	28
7. FICHAS DE AGLOMERADOS (FREGUESIAS)	31
7.1. FREGUESIA DE MIDÕES	32
7.1.1. Caracterização	32
7.1.2. Tipos De Povoamento	33
7.2. FREGUESIA DE PÓVOA DE MIDÕES	36
7.2.1. Caracterização	36
7.2.2. Tipos De Povoamento	37
7.3. FREGUESIA DE TÁBUA	38
7.3.1. Caracterização	38
7.3.2. Tipos De Povoamento	39
7.4. UNIÃO DE FREGUESIAS DE COVAS E VILA NOVA DE OLIVEIRINHA	43

7.4.1. Caracterização	43
7.4.1.1. Covas	44
7.4.1.2. Vila Nova De Oliveirinha	44
7.4.2. Tipos De Povoamento	44
7.5. FREGUESIA DE CANDOSA	48
7.5.1. Caracterização	48
7.5.2. Tipos De Povoamento	49
7.6. FREGUESIA DE S. JOÃO DA BOA VISTA	51
7.6.1. Caracterização	51
7.6.2. Tipos De Povoamento	52
7.7. UNIÃO DE FREGUESIAS DE ESPARIZ E SINDE	55
7.7.1. Caracterização	55
7.7.1.1. Espariz	56
7.7.1.2. Sinde	56
7.7.2. Tipos De Povoamento	56
7.8. UNIÃO DE FREGUESIAS DE ÁZERE E COVELO	59
7.8.1. Caracterização	59
7.8.1.1. Ázere	60
7.8.1.2. Covelo	60
7.8.2. Tipos De Povoamento	60
8. FREGUESIA DE CARAPINHA	64
8.1.1. Caracterização	64
8.1.2. Tipos De Povoamento	65
9. FREGUESIA DE MOURONHO	67
9.1.1. Caracterização	67
9.1.2. Tipos De Povoamento	68
10. UNIÃO DE FREGUESIAS DE PINHEIRO DE COJA E MEDA DE MOUROS	71
10.1.1. Caracterização	71
10.1.1.1. Pinheiro De Coja	72
10.1.1.2. Meda De Mouros	72
10.1.2. Tipos De Povoamento	72

1. INTRODUÇÃO

Equacionar uma estratégia de gestão urbanística implica a compreensão do território a partir da análise das suas estruturas de povoamento existentes, remetendo para uma leitura morfológica dos sistemas urbanos e para a identificação dos princípios tipo-morfológicos que lhes deram origem. Esta análise permite, ainda, estabelecer critérios de regulação de ocupação do uso do solo e da capacidade edificatória, que fundamentem uma gestão urbanística específica e operacional e sustentável.

Em primeiro lugar, é importante analisar e compreender a identidade e a dinâmica de cada aglomerado, com o principal objetivo de definir um conjunto de propostas e princípios de intervenção que definam critérios de desenvolvimento da estrutura urbana e suportem a sua gestão urbanística, preservando os seus principais elementos identitários.

Este relatório centra-se na análise das formas de estruturação e de ocupação do território, do relacionamento inter-lugares e inter-freguesias, definindo-se como já referimos, como um suporte de planeamento quanto à estratégia de gestão do território ao nível do Planeamento e do Desenvolvimento Urbanístico.

Nesta análise pretende-se considerar os aspetos relacionados com o suporte físico natural, os tipos de solos em presença (vocação mais agrícola, florestal, etc.), as acessibilidades e fatores fundamentais tais como as características morfológicas e tradições locais, atividades predominantes, as tipologias de construção predominantes, a natureza e perfil dos promotores, a génese dos aglomerados.

As formas de povoamento estão relacionadas com a condição natural do território e com os fatores que condicionam o desenvolvimento urbano. As condicionantes podem ser de ordem local (morfologia física do território) e de ordem extra-local (as dinâmicas de crescimento urbano). As implicações destes dois tipos de condicionantes sobre o povoamento são bastante diferenciadas. As condicionantes morfológicas, constituem um dos principais fatores de fixação e formação dos povoamentos originais, normalmente, determinando as formas de ocupação primárias e a sua evolução; no entanto o crescimento dos aglomerados nem sempre é linear, e embora, em muitos casos, preserve a sua ligação à estrutura natural, essas características tendem a ser ultrapassadas em situações de forte pressão construtiva, em que as dinâmicas de crescimento económico se sobrepõem às condicionantes do território.

Sistematizar as formas de crescimento, através do estudo e compreensão da evolução da ocupação, é importante para um correto conhecimento das atuais tendências de transformação do território. Este estudo possibilita o conhecimento das características de cada tipo de povoamento, através da

identificação de variáveis e de características do processo de transformação a que estiveram e estão sujeitas.

2. OBJETIVOS

Fazer uma análise das estruturas de povoamento concelhias e das tendências da sua evolução, é objetivo fundamental desta nossa abordagem de modo a constituir um contributo que sustente as estratégias de desenvolvimento propostas pelo Plano, considerando as especificidades locais em função das diversidades que compõem o concelho de Tábua.

A presente análise procura equacionar um conjunto de princípios que informem as decisões tomadas ao nível do ordenamento do território de forma a fundamentar as opções do Planeamento Municipal. Este estudo procura constituir um dos suportes da estratégia de planeamento a implementar ao nível da organização, da função e da hierarquia dos aglomerados, como um ponto de partida para o processo de desenvolvimento da análise das formas do território e do relacionamento interlugares e interfreguesias.

O conhecimento da estrutura urbana do concelho, dos seus respetivos tipos de povoamento e das suas dinâmicas de desenvolvimento, disponibiliza-nos dados que permitem construir um modelo, credível e ponderado, de estruturação, perspetivando as conjunturas de transformações futuras, invertendo ou controlando as tendências existentes e equacionando as actuais condições de desenvolvimento concelhio.

No âmbito da elaboração do Plano Director Municipal o conhecimento da realidade local permitirá propor medidas de desenvolvimento que respeitem e valorizem as potencialidades locais e a afirmação da sua identidade:

- Compreender a forma do território e identificar as estruturas que sustentam o seu funcionamento.
- Formular uma visão baseada na leitura do processo evolutivo que conduziu à forma actual, do território e das dinâmicas que proporcionam as transformações existentes no terreno.
- Identificar os princípios morfo-tipológicos e os tecidos urbanos que estruturam os diferentes aglomerados de modo a sustentar as novas propostas do Plano.
- Valorizar o Sistema de Espaços Coletivos com a identificação das áreas prioritárias a consolidar como eixos estruturantes de desenvolvimento.
- Definir indicadores relativos à ocupação e usos do solo, edificação e desenho do espaço público, e definir critérios urbanísticos de regulação, ao nível da intensidade de uso do solo, edificabilidade e equidade no que respeita à capacidade edificatória, que permitam orientar o Plano no sentido de uma gestão urbanística operacional e sustentável.

3. FATORES

Reconhecer um território é identificar as suas diferentes formas e estruturas de povoamentos, cuja origem e evolução foram determinadas por um conjunto de fatores, inicialmente, de ordem natural que deram origem a formas diferenciadas de ocupação e à formação dos primeiros aglomerados.

Contudo, estes factores naturais, tendem a ser ultrapassados por outras condicionantes de ordem humana, de que são exemplo a rede viária, os equipamentos, a produção e dinâmicas económicas, culturais e sociais, cuja relações e inter-relações transformaram, em muitos casos, a condição rural inicial dos povoamentos numa condição mais urbana.

Em Tábua, a estas transformações, encontram-se associadas dinâmicas de crescimento urbano que tendem a sobrepor-se às condicionantes naturais, designadamente as condições morfológicas, a sua paisagem, que contribuíram para o inequívoco desenvolvimento inicial dos seus povoamentos.

Neste sentido, para o melhor entendimento das suas diversas formas de ocupação do território, na procura de soluções que visam informar de forma sustentável o seu Planeamento Municipal, importa identificar os principais fatores que influenciam a transformação da estrutura do povoamento do concelho de Tábua que são:

- **Fatores Naturais:**
 - Morfologia;
 - Rede hidrográfica.
- **Fatores Humanos:**
 - Estrutura viária,
 - Estrutura cadastral;
 - Dinâmicas e Relações Inter-freguesias. Inter-lugares.



Figura 1. Freguesias do concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

O concelho de Tábua tem uma área de 199,79 km² distribuída por 11 freguesias.

Pertence em termos administrativos ao distrito de Coimbra. Em termos de Nomenclatura Comum de Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS) faz parte da Região Centro – NUTS II e da Região de Coimbra – NUTS III – a nova NUT estabelecida pelo regulamento comunitário nº 868/2014. Anteriormente o município de Tábua fazia parte da sub-região do Pinhal Interior Norte (PROT-CENTRO)

3.1. FATORES NATURAIS

São vários os fatores naturais que interferem na distribuição da população, áreas com climas amenos, planícies com solos férteis e regiões próximas do litoral são naturalmente as regiões mais atrativas para a fixação da população. O concelho de Tábua preenche poucos desses requisitos, contudo apresenta outras características urbanas, factores culturais e valores naturais, nomeadamente um conjunto relevante de estruturas patrimoniais, o rio Mondego, a Albufeira da Aguieira, que podem contribuir para a definição de novas dinâmicas de desenvolvimento e sustentabilidade do território e para o desenvolvimento de um conjunto de factores que proporcionem condições para a fixação de novas populações; é importante reforçar e valorizar estes fatores, como suporte para o seu desenvolvimento.

3.1.1. Morfologia

A região onde o concelho de Tábua se insere apresenta um relevo planáltico, recortado por outeiros e vales, mas genericamente suave. Situa-se maioritariamente nas altitudes compreendidas entre os 200 e 300 metros, verificando-se, no entanto, vários níveis altimétricos que saem destes limites, tendo a cota mais baixa (149 metros), perto dos aglomerados de Areias de Fontão e a cota mais alta (518 metros), perto do pinhal de Santa Cruz na Venda da Esperança. As áreas do concelho que registam maiores altitudes (entre os 400 e os 500 metros) encontram-se nos limites do concelho a nascente, nomeadamente nas freguesias de Candosa e União das Freguesias de Covas e Vila Nova de Oliveirinha, sendo que esta ultima apresenta mesmo uma área a sul que atinge mais de 500 metros de altitude¹.

A condição natural do território, associada a fatores, principalmente de acessibilidade, foi determinante para a forma de ocupação do mesmo.

¹ Descrição segundo o Relatório Ambiental

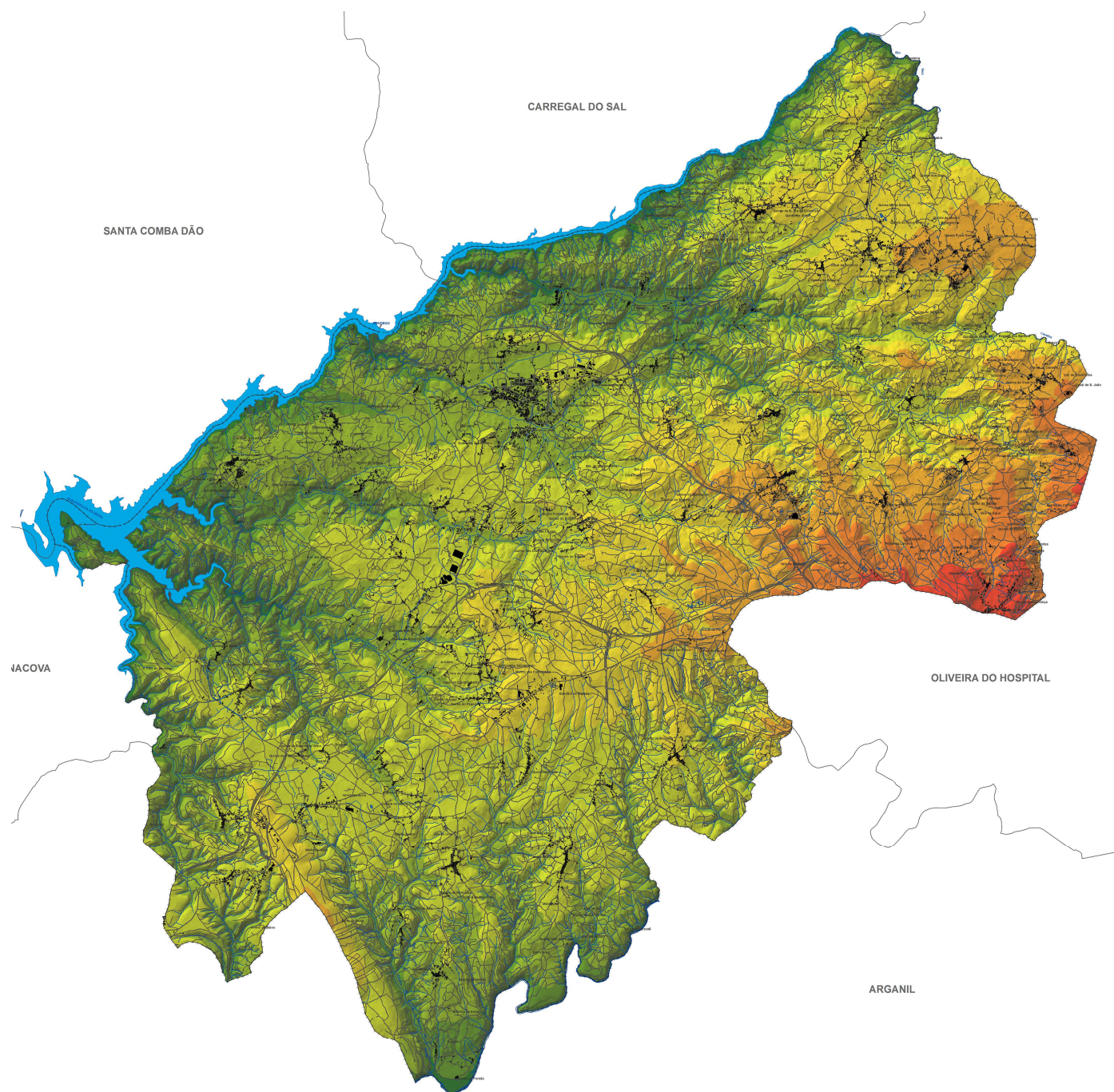


Figura 2. Morfologia do concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

3.1.2. Rede Hidrografia

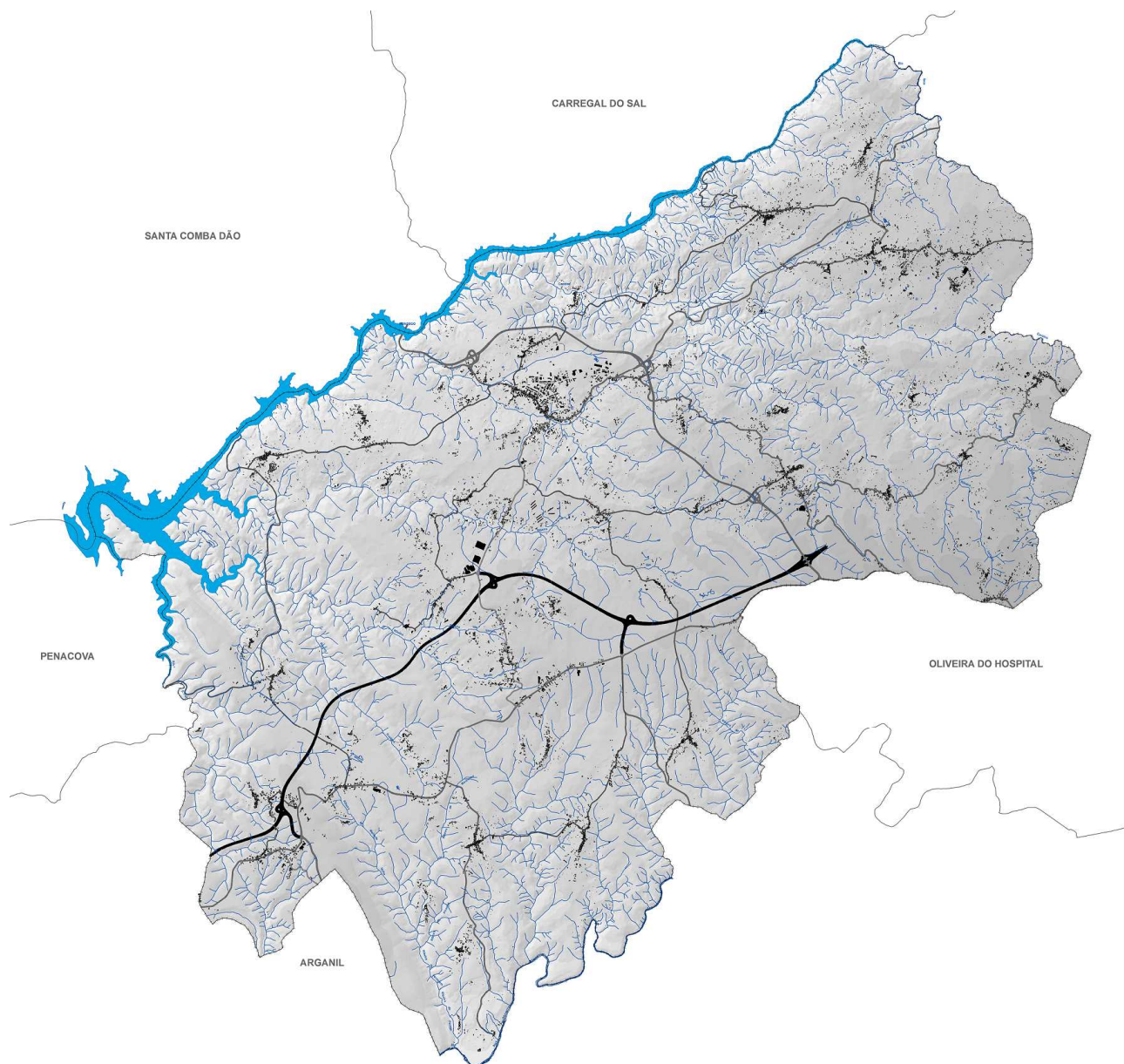


Figura 3. Rede Hidrográfica do concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

Relativamente à hidrografia, o concelho de Tábua integra a bacia hidrográfica do Mondego, rio que limita o território a norte com o concelho de Santa Comba Dão. A sul, o concelho é delimitado pelo rio Alva que funciona como uma fronteira natural com o concelho de Arganil.

De acordo com o PMDFCI-2013, a rede hidrográfica do concelho de Tábua, é constituída por cursos de água permanente, não permanente e uma massa de água relevante, a Albufeira da Barragem da

Agueira, tendo o rio Mondego e o rio Alva como principais afluentes os rios Cavalos e Ribelas e as ribeiras de Tábua, S. Simão, Covelo e São Paio.

O concelho de Tábua abrange uma importante massa de água, a Albufeira da Agueira.

A Albufeira da Agueira no leito do rio Mondego, apresenta uma extensa área (2000 ha) abrangendo parte dos concelhos de Carregal do Sal, Penacova, Santa Comba Dão, Tondela, Mortágua e Tábua.

A albufeira da barragem da Agueira, classificada como albufeira de águas públicas protegida pelo Decreto Regulamentar n.º 2/88, de 20 de janeiro, tendo como principal finalidade a produção de energia hidrelétrica, integrando-se também no esquema de aproveitamento hidroagrícola do Baixo Mondego. Para além da importância ecológica e paisagística reúne boas condições para o desenvolvimento e prática de várias atividades lúdicas.

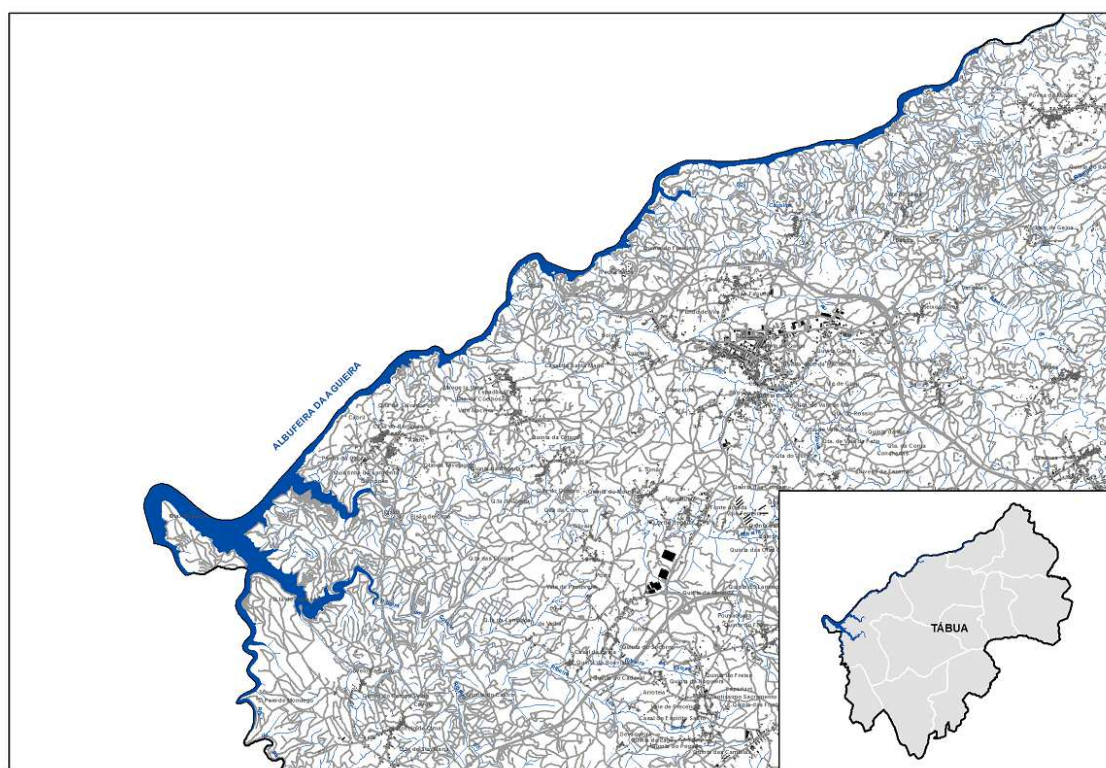


Figura 4. Localização da albufeira da Agueira, no concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

Esta área encontra-se abrangida pelo Plano de Ordenamento da Albufeira da Agueira (POAA) que incide sobre o plano de água e respetiva zona de proteção. Este Plano procura definir regras que conciliem a forte procura desta área com a conservação dos valores ambientais e ecológicos presentes. É desejável criar condições de aproveitamento dos recursos naturais, considerando uma abordagem integrada que suporte a definição de um modelo de desenvolvimento sustentável deste território ².

² Descrição segundo o Relatório Ambiental

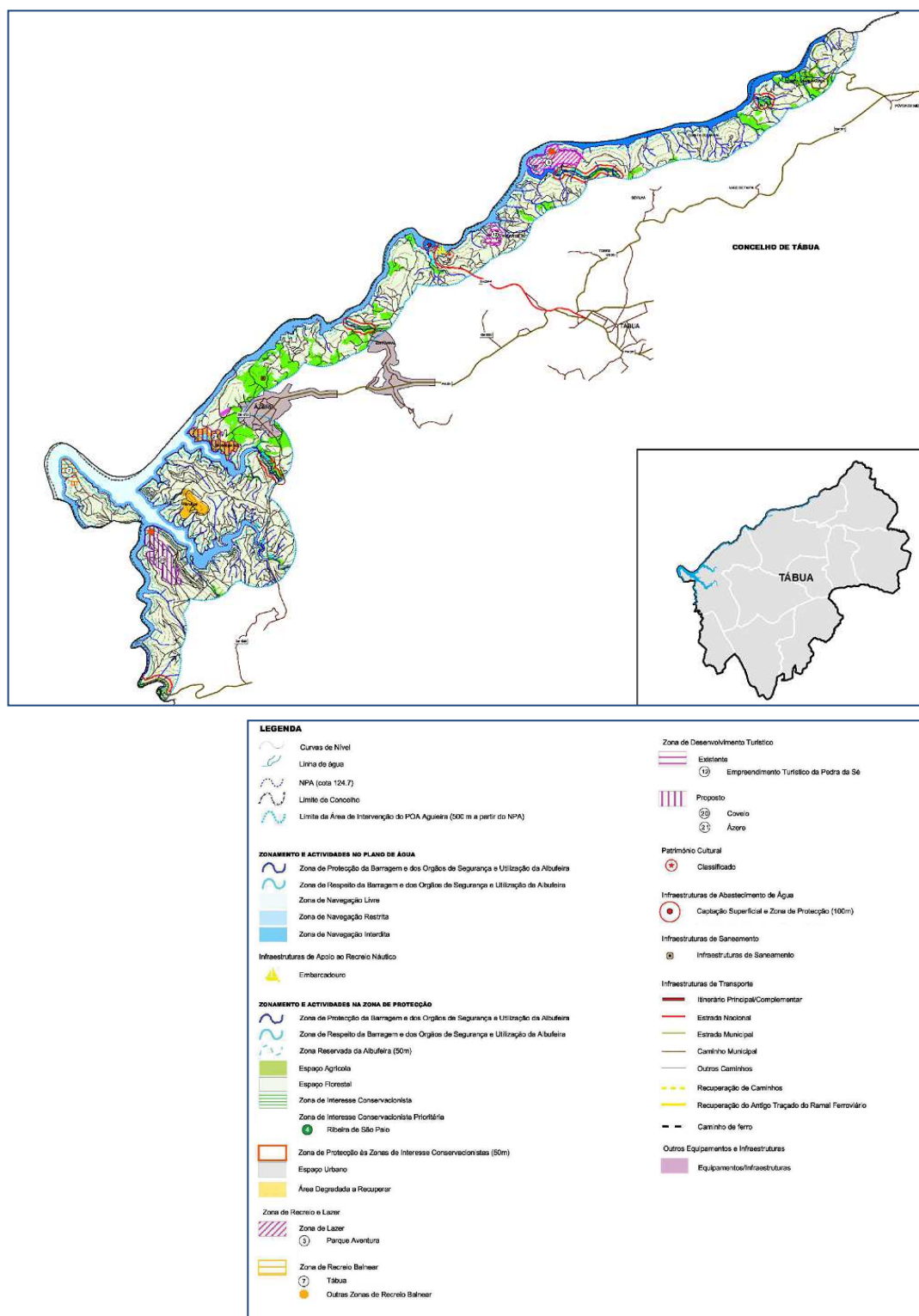


Figura 5. Excerto do POAA - Plano de Ordenamento da Albufeira da Aguieira, no concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

3.2. FATORES HUMANOS

As atividades que as populações vão desenvolvendo, constituem outros fatores que influenciam diretamente a forma como os povoamentos se distribuem, se concentram, se relacionam e se desenvolvem.

As atividades económicas, a estrutura viária, a estrutura fundiária, também influenciadas pelo crescimento dos povoamentos, constituem as causas e consequências dos modelos ocupacionais, cujas dinâmicas é necessário perceber, revelando-se fundamentais para o planeamento e ordenamento municipal.

3.2.1. Estrutura Viária

O desenvolvimento de um território, a nível social, económico e cultural está necessariamente associado à qualidade e eficiência do seu sistema de acessibilidades, que tem consequências diretas na forma como se efetuam as circulações de pessoas, bens e serviços.

Com a função regularizadora dos fluxos existentes e previsíveis, a definição da estrutura viária tem, também, um carácter estruturante relativamente ao desenvolvimento e à ocupação urbana constituindo um elemento fundamental de organização do espaço, determinando a circulação entre os diversos aglomerados e permitindo estabelecer relações com os outros territórios envolventes.

O nível da acessibilidade e mobilidade das populações e o consequente desenvolvimento socioeconómico e cultural, é uma das componentes fundamentais do Planeamento e Ordenamento de um território.

A estrutura viária, que resulta da intervenção humana sobre o território, constitui-se como uma condicionante determinante da forma de ocupação do território, induzindo, normalmente, numa fase original á ocupação junto das vias de maior acessibilidade e consequente crescimento dos aglomerados, estabelecendo graus de dependência ou de independências, mediante a qualidade de oferta, de outras estruturas, a nível de comércio, serviços, equipamentos e emprego que são igualmente determinantes na escolha do local de fixação das populações.

A estrutura viária constitui um fator de aproximação entre povoamentos, ou, por outro lado, a sua desqualificação pode contribuir para o seu afastamento. Estes poderão perder a sua identidade, associada á sua estagnação, ou assumir um claro desenvolvimento, quando esta se dissemina em caminho rurais ou se apoia ao longo das suas vias principais. Neste contexto, mediante os efeitos que a estrutura viária tem num território, é importante estudar as suas relações com as diversas formas de povoamentos do concelho.

Tábua situa-se num território de transição entre o litoral e o interior, e entre Viseu, a norte e Coimbra, a sul, polos estruturantes para o desenvolvimento, com os quais estabelece importantes relações funcionais. O concelho é servido por eixos rodoviários principais, de âmbito nacional, tais como o IC12 e o IC6 que permitem a ligação ao IP3, tendo boas condições de acessibilidade.

A sua relativa proximidade a Viseu, faz com que integre o “Sistema Urbano de Viseu”, não obstante as fortes relações funcionais que possui com Coimbra, como já referimos.

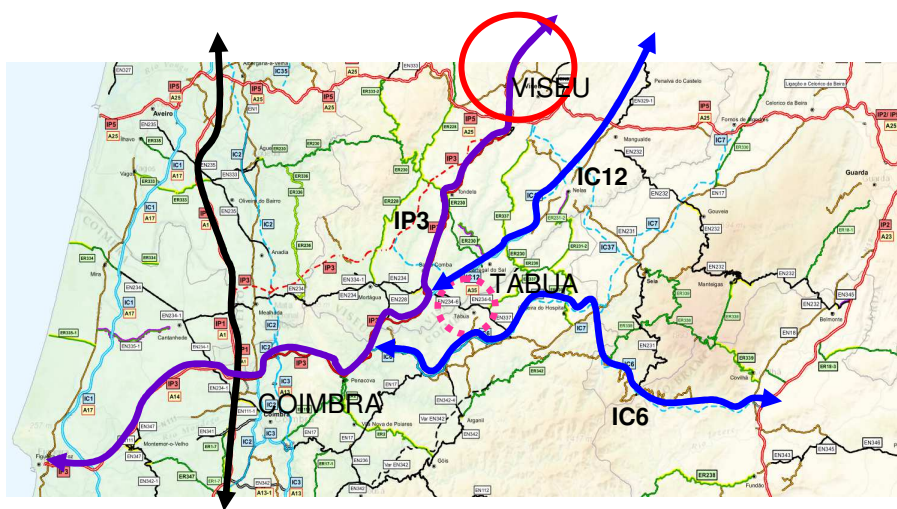


Figura 6. Enquadramento viário / Tábua

Fonte: www.infraestruturasdeportugal.pt, 2016

A Rede local assume também uma importância relevante na ligação entre os concelhos vizinhos, os aglomerados e lugares do concelho.

O concelho de Tábua conta com um número considerável de estradas e caminhos municipais que fazem a ligação entre os aglomerados populacionais do concelho, mas também em alguns casos às várias estradas nacionais. Apesar do concelho não ser servido por transportes ferroviários, existe uma proximidade ao concelho de Santa Comba Dão e Carregal do Sal, que possuem estações de caminho-de-ferro, nomeadamente referentes à Linha da Beira Alta o que permite ter acesso a destinos nacionais e internacionais ³.

³ Descrição segundo o REOT2016, Tábua

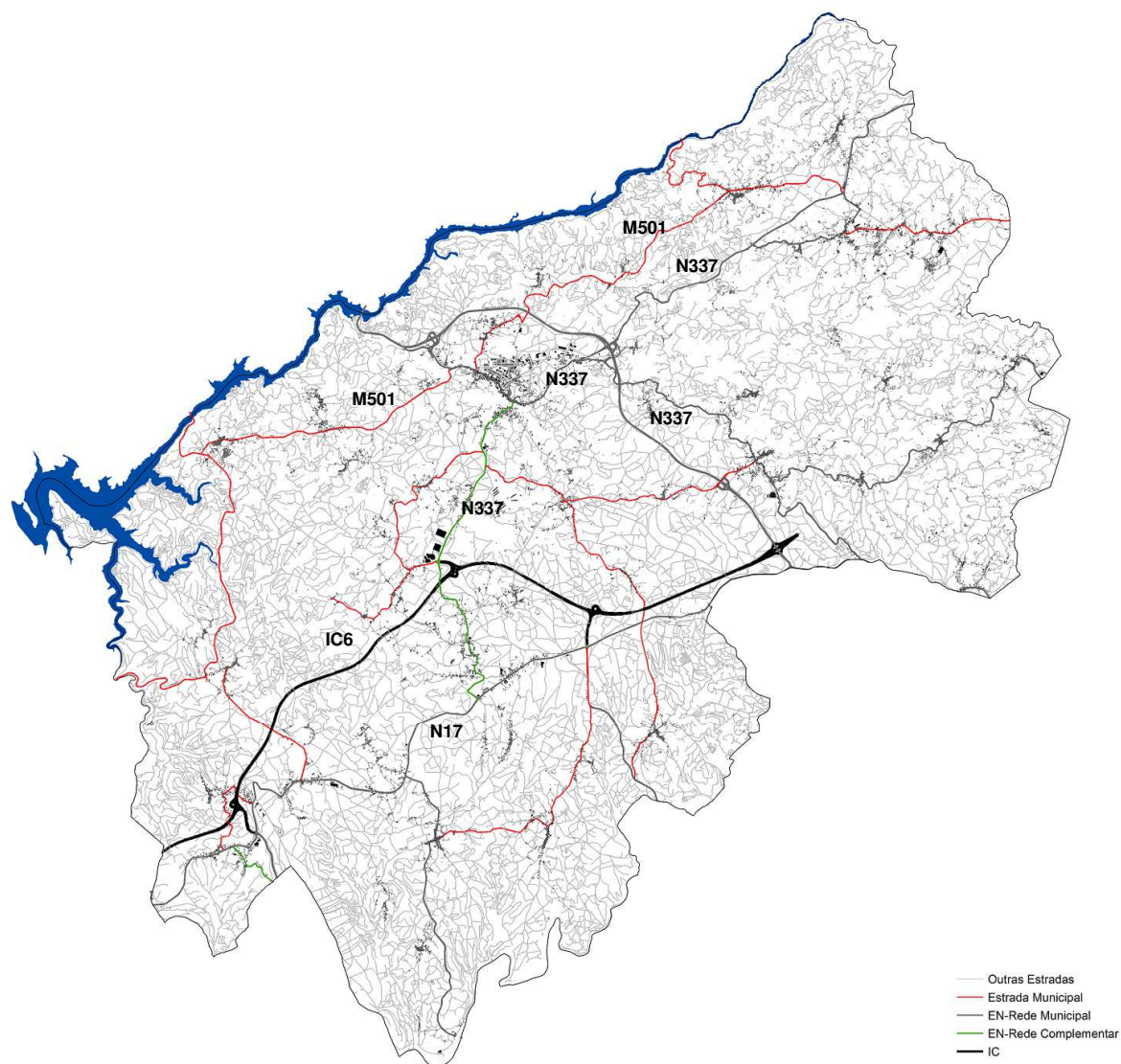


Figura 7. Rede Viária, no concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

De um modo geral, considera-se o concelho de Tábua razoavelmente bem servido por vias de comunicação. As suas principais áreas, que apresentam uma maior ocupação e onde se encontram implantadas a maioria das atividades económicas, equipamentos, zonas residenciais, estruturas que geram maior tráfego, encontram-se bem servidas em termos de acessibilidade – proximidade do IC6, da EN15 da EN337.

Entre lugares mais afastados, em particular, em áreas em que a topografia é menos favorável, as condições de acessibilidade tornam-se mais precária nas ligações. Contudo, estas não podem ser consideradas situações muito problemáticas, dada a pouca expressão ao nível da implantação de aglomerados e atividades, consequentes. No entanto, por outro lado, esta pouca expressividade e a falta de dinâmicas de desenvolvimento nestes aglomerados, estão, normalmente, diretamente ligados a essa falta de acessibilidade que dificulta o aparecimento de novas atividades económicas e a fixação de novas populações.

Conforme já foi referido, o sistema viário condiciona as formas e estruturas de povoamentos de um território, as quais podem adquirir características bem diversas, contribuindo, por um lado, para uma dinâmica de desenvolvimento que as aproxima do espaço urbano, o que conduz a uma perda de identidade rural, fomentada, normalmente, por um crescimento aleatório e anárquico dos aglomerados.

Analisando o território, podemos constatar algumas assimetrias geográficas, que coincidem com rarefação urbana, baixa densidade e despovoamento. Nestas regiões onde se verifica um processo de “desruralização” acompanhado de perda e envelhecimento demográficos, consequência, principalmente, do seu afastamento relativamente aos grandes centros, ainda não surgiram oportunidades económicas no espaço rural, por exemplo do turismo, que podem constituir alternativas suficientemente importantes para inverter o despovoamento e criar condições para a fixação de novas populações. De uma forma geral, o despovoamento dos aglomerados interiores, nestas regiões, levou ao reforço demográfico e, sobretudo, funcional das sedes concelhias, que têm, cada vez mais, um papel muito importante de ancoragem do desenvolvimento local.

O PROT-C promoveu a análise das morfologias de povoamento e a construção de um modelo territorial à escala regional. Nesta análise distingue as realidades que ocorrem no litoral, região onde se verifica grande intensidade da urbanização, daquelas que se passam nos territórios interiores onde os principais problemas se prendem com a desertificação e a rarefação da urbanização associada a este fenómeno⁴.

⁴ Descrição segundo PROT Centro, Maio de 2007, com atualização de Maio de 2011

3.3. ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO CONCELHO

Tal como outros fatores analisados, a estrutura fundiária do território é fundamental, uma vez que condiciona a distribuição da rede viária e regula a implantação das edificações.

Analisando a região em que se integra este concelho de Tábua, conclui-se que a mesma apresenta um relevo planáltico, genericamente suave. Situa-se maioritariamente nas altitudes compreendidas entre os 200 e 300 metros.

De uma forma geral, resultantes das características do território - Morfologia, Topografia e Paisagem - registam-se uma nítida predominância de propriedades de menor extensão em todo o concelho, encontrando-se um número pequeno de terrenos agrícolas de maior dimensão. Tal situação corresponde à realidade, ainda muito recente de um território, em que a sua população ativa estava intrinsecamente ligada à atividade da agricultura e da pecuária.

As atividades que ocorrem no território estão intimamente correlacionadas com a ocupação do solo, num determinado tempo e num determinado local. É por isso necessário ter um conhecimento abrangente do atual uso do solo, com vista a se poder compreender as principais funções e atividades para uma determinada área, considerando-se que esta análise é determinante para o processo de planeamento e ordenamento do território.

É possível constatar que, no concelho de Tábua, o solo é maioritariamente ocupado pela floresta (49%), salientando, ainda a importância da área agrícola (28,4%), a qual, no entanto, evidencia um significativo abandono.

A nível das freguesias verifica-se que a freguesia de Mouronho, de Tábua, a União de freguesias de Espariz e Sinde, União de freguesias de Pinheiro de Coja e Meda de Mouros e União de freguesias de Ázere e Covelo são as que apresentam maior área florestal. A maior área agrícola, regista-se na freguesia de Midões e na União de freguesias de Covas e Vila Nova de Oliveirinha⁵.

Ainda que se registem valores médios, comparativamente aos outros concelhos, Tábua, apresenta uma divisão fundiária bastante retalhada, reflexo de se registar ainda uma forte incidência na agricultura, em que a horta continua a marginalizar o edificado dos povoamentos destes territórios, que comprova uma evidente dependência da população às atividades agrícolas.

⁵ Descrição segundo Relatório do Ambiente, revisão do PDM de Tábua, outubro de 2016

3.4. DINÂMICAS E RELAÇÕES INTER-FREGUESIAS. INTER-LUGARES

Com base nas várias dinâmicas estabelecidas pela rede de acessibilidade, pela mobilidade e fluxos migratórios da população e pela estrutura produtiva e por outros fatores de ordem social e cultural, no contexto regional e municipal, observam-se relações com os concelhos vizinhos, nomeadamente o concelho de Coimbra e de Viseu, que, de certa forma, estruturam o território desta região.

Esta evidente relação estabelecida com os concelhos vizinhos, reforçada pela rede de acessibilidades, regista-se pelas deslocações diárias da população de Tábua para estes concelhos limítrofes e também desses concelhos para Tábua.

No contexto concelhio, à vila de Tábua cabe a dominância física e funcional. As restantes freguesias, com uma localização mais periférica, têm um carácter maioritariamente rural, sendo as mais próximas, como Póvoa de Midões e Midões, dependentes da sede de concelho.

Para o entendimento e perceção das relações entre as várias freguesias e os seus vários fatores de desenvolvimento ou empobrecimento, dever-se-á analisar as principais dinâmicas potenciadoras e valorizadoras das atividades sociais, culturais e económicas.

3.4.1. Dinâmicas Económicas

Poder-se-á entender a atual ocupação e organização territorial, o processo de concentração urbana de alguns núcleos que polarizam as atividades e a sua população, analisando as suas dinâmicas económicas, nomeadamente a empregabilidade que é um dos principais fatores para o estabelecimento de relações e inter-relações entre as freguesias e lugares,

Não obstante as características agrícolas, marcante do concelho, verifica-se no concelho de Tábua, uma tendência para a terciarização das atividades económicas, contudo o setor secundário ainda é aquele que mais emprego gera no concelho nomeadamente as atividades da indústria transformadora.

“A agricultura e a floresta já não unificam a população rural com o território, nem elas próprias coincidem agora com este último. Tradicionalmente, a agricultura equivalia a explorações agrícolas e à produção agrícola e os seus sistemas de produção e o modo de vida da população rural estendiam a sua presença sobre a floresta e todo o restante território (matos para estrume, pastoreio de gados, resinagem, lenhas para o forno de pão, madeiras para construir casas)”. (PROT-C, 2008)

A vida económica dos espaços rurais já não é hegemonizada pela agricultura, a população tende a abandonar esta atividade assim como a da floresta, muito por causa do baixo rendimento que daí retiravam.

Segundo dados do período compreendido entre 2001-2011 assistiu-se ao aumento da população ativa, no concelho de Tábua situando-se acima dos 41%. Ao nível das freguesias, verifica-se que as freguesias de Candosa, Covas, Espariz, Meda de Mouros, Pinheiro de Coja e Vila Nova de Oliveirinha foram as únicas a registar, no período 2001-2011, uma diminuição da taxa de atividade. Em termos de distribuição constata-se que a freguesia de Tábua, Carapinha, Espariz, Midões e Póvoa de Midões, são as que apresentam a taxa de atividade mais elevada ⁶.

A vila de Tábua é, sem dúvida, o polo dinamizador no concelho, a nível do setor terciário, sendo o principal núcleo sócio administrativo, no qual se concentram a quase totalidade das funções tipicamente urbanas, desde a administração pública, passando pelos serviços financeiros até à maior parte do comércio e serviços existentes. O restante território, não alcança a concentração de serviços e de equipamentos existentes na sede de município. O que justifica a forte dependência dos aglomerados envolventes a Tábua.

3.4.2. Dinâmicas Infraestruturais - Mobilidade

A localização e o posicionamento geográfico de Tábua relativamente aos principais eixos e polos nacionais, foram significativamente alteradas com a construção da nova rede rodoviária, que trouxe implicações diretas nos cenários e perspetivas de desenvolvimento desta região, e no modo de relacionamento em rede.

Atendendo à Rede de Cidades e Vilas na Região Centro, com especial ênfase para a envolvente a Tábua, e apesar da sua situação algo marginal relativamente ao eixo Lisboa – Porto, atualmente, o concelho de Tábua beneficia da proximidade de uma diversificada rede de acessibilidades que lhe permite estabelecer fáceis ligações que garantem o acesso aos principais polos de desenvolvimento regional como é o caso de Viseu e Coimbra. O concelho, atualmente, estabelece uma diversificada rede de inter-relações com os outros concelhos e centros urbanos vizinhos, jogando com o papel de “território charneira”, afirmando-se, sobretudo no reforço das inter-relações com os centros urbanos vizinhos de Penacova, Oliveira do Hospital, Santa Comba Dão, Carregal do Sal, com os quais tem afinidades naturais.

A criação de dinâmicas de rede torna-se fundamental em territórios cujos contextos se enquadram de forma multirrelacional. Estas redes são potenciadas através da concretização efetiva de sistemas de

⁶ Descrição segundo o Relatório –Economia, revisão do PDM de Tábua, julho 2016

transportes e de comunicação que interligam os diversos pontos do território e as suas sedes de atividades humanas⁷.

Através da análise feita aos movimentos das populações, relativamente a trabalho e estudo, no concelho de Tábua, verifica-se que o maior número de pessoas que trabalham ou estudam fá-lo na freguesia onde reside. Contudo nos últimos anos, verificou-se que o número de residentes a deslocar-se para trabalhar ou estudar, para outros municípios, aumentou, sendo mais expressiva nas freguesias de Carapinha e Vila Nova de Oliveirinha embora também seja significativo na freguesia de Covas e de Mouronho. Verificou-se também um aumento de população a emigrar, sendo nas freguesias de Tábua e de Midões que existe mais população nessa situação⁸.

A par da análise da rede viária, o conhecimento das necessidades e fragilidades em matéria de transportes e mobilidade no panorama do concelho de Tábua, constitui um desafio, e julga-se que quanto maior forem as possibilidades de se oferecer, a todos os níveis, em todos os locais, para todas as idades e para todas as condições, alternativas competitivas ao transporte individual, mais se contribuirá para uma região qualificada. Criar melhores condições de mobilidade das pessoas, reforçando a coesão das estruturas urbanas e suburbanas, promovendo o relacionamento interurbano segundo estratégias assumidas de coesão, contribui para a melhoria das condições de competitividade dos indivíduos e das atividades, dos centros urbanos e dos aglomerados, quer isoladamente quer como rede de serviços.

3.4.3. Dinâmicas Culturais e Patrimoniais

A presença de uma variedade de recursos biofísicos, valores culturais, ambientais e paisagísticos, constituem uma riqueza inegável deste território no domínio do turismo. De facto, o concelho de Tábua apresenta grande potencialidade na área do desenvolvimento de produtos turísticos direccionados para os Circuitos Turísticos – culturais e paisagísticos; Turismo de Natureza e Gastronomia e Vinhos.

Elementos como a Albufeira da Agueira, o rio Alva, um conjunto de pequenos núcleos rurais, a riqueza de concentração de propriedades com edificações apalaçadas, solares, na região de Midões, e um pouco por quase todos os aglomerados, entre muitas outras estruturas naturais e arquitetónicas, associadas à crescente procura de destinos turísticos alternativos aos convencionais, oferecem **novas oportunidades e impulsionam a oferta de um turismo alternativo de qualidade, ativo e participativo, centrado em atividades que permitam desfrutar e interagir com a natureza**

⁷ Descrição segundo o Relatório –Regional - Local, revisão do PDM de Tábua, julho 2016

⁸ Descrição segundo o Relatório –Regional - Local, revisão do PDM de Tábua, julho 2016

e com a expressão cultural que este território oferece, fazendo uma gestão mais próxima de valores culturais e naturais, que envolvam de forma ativa as populações locais.

4. O POVOAMENTO CONCELHIO

O estudo do povoamento no concelho de Tábua, revela, naturalmente, a adequação das formas de povoamento ao suporte físico natural, no entanto, verifica-se que o desenvolvimento urbano foi e é essencialmente definido pelos níveis de acessibilidade, mobilidade e dinâmicas consequentes.

Registam-se povoamentos constituídos por pequenas nucleações (criadas pelo cruzamento das vias), povoamentos com uma implantação mais linear, ou com uma estrutura linear dispersa. A ocupação urbana acontece, com maior frequência, à margem das vias principais e de outras de menor importância (ligações entre vias principais, ligações entre Freguesias).

No município de Tábua, generalizando, identificam-se três tipos básicos de povoamento:

- o povoamento nucleado, com nucleações e malhas urbanas relativamente densificadas e contidas no território;
- o povoamento linear contínuo, cuja ocupação urbana se apoiou, organizou e expandiu ao longo das vias de forma coesa;
- o povoamento linear descontínuo/disperso cuja ocupação das vias se efetua de forma descontínua e dispersa e por vezes gera pequenas nucleações associadas ao crescimento inicialmente linear, nucleações, essas, apoiadas em vias secundárias.

A nucleação urbana é identificada na vila de Tábua e caracteriza-se por um lado, pela presença de uma estrutura urbana, composta por ruas, praças, avenidas, quarteirões, tipologias multifuncionais e, por outro, pela existência de funções ligadas ao setor terciário e equipamentos de carácter social e lúdico.

No entanto, identificam-se outros povoamentos com uma nucleação primária, com uma estrutura relativamente densificada e contínua, mas de menores dimensões, e raramente servidos por funções diferentes da habitacional, maioritariamente unifamiliar, os quais derivam, frequentemente da importância que determinados cruzamentos assumem na estrutura, onde se materializam pequenos largos ou praças, ou apenas alargamentos de via, que, em alguns casos, concentram algumas funções de apoio à população (a pequena comércio, o chafariz, o coreto, a capela). Alguns exemplos destes pequenos povoamentos onde se verifica esta nucleação primária, são Sinde, Brejo, Ázere, em que são igualmente reconhecidas algumas situações de dispersão, caracterizada por uma ocupação menos disciplinada e ordenada.

O povoamento linear contínuo, caracterizam-se por uma tendência para a ocupação à margem das vias principais de acesso, a rede de caminhos rurais, estruturando-se, de forma sistemática, ao longo dessas vias, como são exemplos, entre muitos outros, Pereira e Meda de Mouros.

Um povoamento linear descontínuo, mais disperso, cuja ocupação das vias se restringe a extensões relativamente contidas e delimitadas no território, ocorre por exemplo em Moita da Serra e Venda da Serra.

Não obstante estes principais tipos de povoamentos, na maioria dos aglomerados é possível identificar o núcleo original, o qual tem a sua origem, normalmente, de cruzamento de vias ou simplesmente de pequenos alargamentos das mesmas, que, por vezes ainda concentram algumas funções de apoio à comunidade.

5. HIERARQUIA DA REDE URBANA DOS POVOAMENTOS

O presente estudo reforça a importância da Rede Urbana de uma região, constituída por aglomerados com uma determinada centralidade, ou não - parâmetro diretamente ligado à importância funcional de cada lugar, caracterizada pelo número de bens que oferece à população que serve. Cada aglomerado assume uma importância que depende, não só, do seu quantitativo populacional, mas também, da sua acessibilidade, da mobilidade da sua população. A boa acessibilidade é, como já referimos anteriormente, um fator que diferencia o desenvolvimento dos aglomerados, oferecendo condições para a localização de unidades funcionais que, não só funcionam como serviços de proximidade, mas podem também servir os aglomerados vizinhos. Normalmente, a importância funcional de um lugar está associada a uma centralidade mais forte e mais expressiva, o que se reflete numa maior área de influência e consequentemente uma maior importância ao nível hierárquico, no conjunto da Rede Urbana.

A população residente no concelho distribui-se de uma forma diferenciada pelas freguesias: Tábua registava 142,8 hab./km², Midões 85,9 hab./km² e Covas 62 hab./km², contrastando com Covelo que registava 18,4 hab./km² e Sinde 26,9 hab./km² no ano de 2011. De facto, as freguesias de Tábua, Midões e Covas são as mais populosas, em comparação com as restantes⁹.

O concelho de Tábua sofreu um agravamento na tendência de decréscimo populacional com uma variação negativa de 4,2% entre 2001 e 2011, segundo os dados do INE, relativamente ao Recenseamento Geral da População e Habitação de 2011.

De todas as freguesias do concelho, apenas a sua sede apresentou um aumento da população na ordem dos 16,7%, todas as outras tiveram uma redução da população, sendo mais significativa nas freguesias de Sinde e de Covelo (-19,8%), Pinheiro de Coja (17,2%), Espariz (16,6%) e Candosa (15,8%), as restantes verificaram reduções inferiores a 15% no período de 2001-2011¹⁰.

Relativamente à distribuição da população por lugares, segundo os Censos de 2011 foram identificados mais de 100 lugares no concelho de Tábua, onde a maioria da população reside, sendo que o lugar de Tábua é o que apresenta mais população, sendo os restantes de reduzida dimensão.

Em termos de hierarquia urbana do município é possível agrupar os aglomerados populacionais em três níveis hierárquicos:

- núcleo urbano principal;
- núcleos urbanos secundários;
- restantes núcleos urbanos.

⁹ Descrição segundo o Relatório –Sociocultura, Demografia e Habitação, revisão do PDM de Tábua, julho 2016

¹⁰ Descrição segundo o Relatório –Sociocultura, Demografia e Habitação, revisão do PDM de Tábua, julho 2016

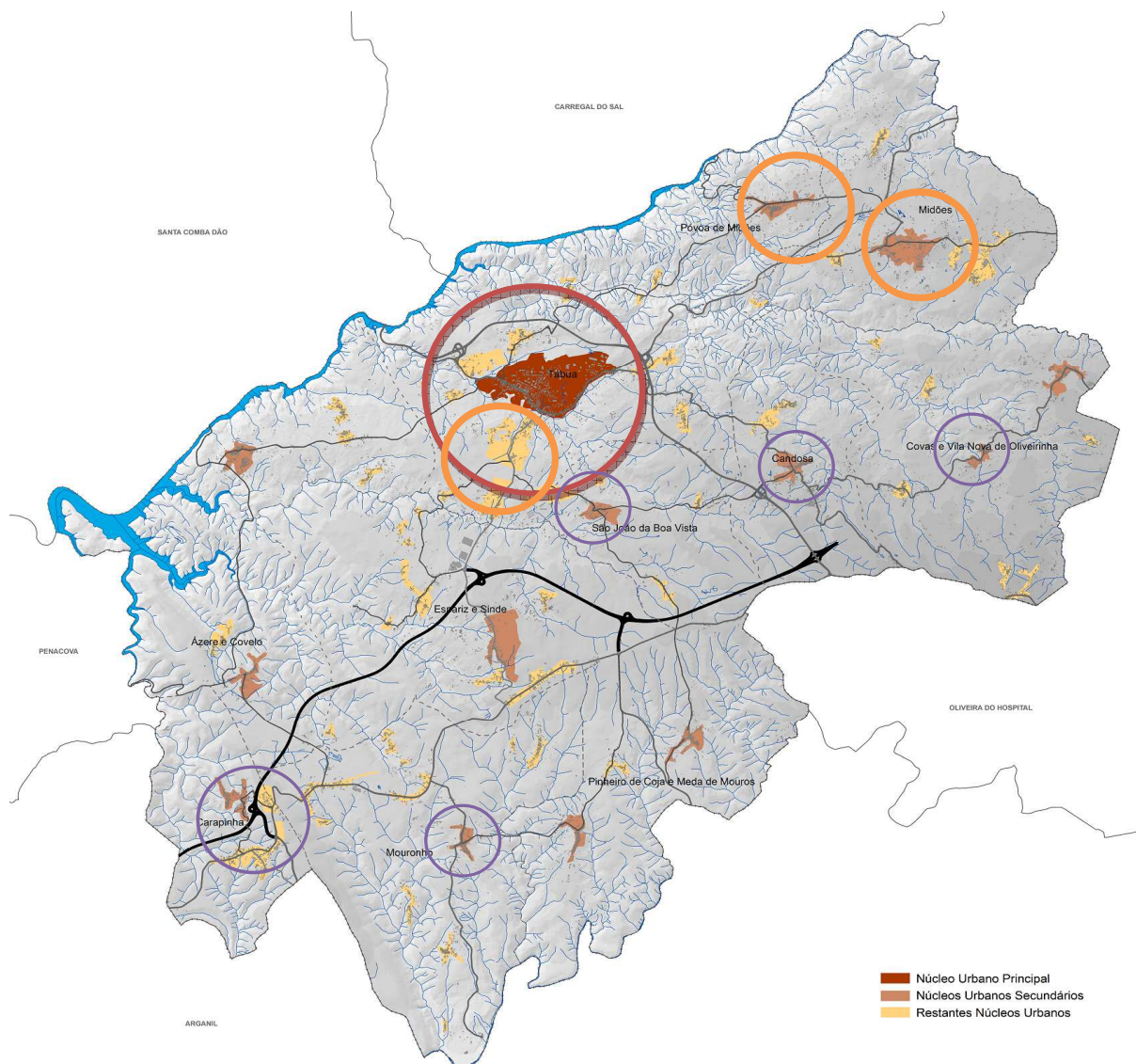


Figura 8. Hierarquia de Espaço em solo urbano do município de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

O **núcleo urbano principal**, corresponde à vila de Tábua dada a importância que este perímetro representa para o município, uma vez que nele se concentram as atividades económica e administrativa mais importante, integrando o maior número de equipamentos coletivos e de apoio à atividade socioeconómica. O perímetro urbano de Tábua, caracteriza-se pela centralidade e funcionalidade de maior relevo para todo o município.

No perímetro urbano da vila de Tábua além do Espaço Urbano também estão delimitadas áreas livres de expansão representadas sob a forma de Espaços Urbanizáveis, constituindo as áreas com maior apetência para a ocupação urbana mediante a sua infraestruturação de acordo com PP ou operação de loteamento. A importância funcional da vila de Tábua é reforçada pela delimitação de Espaços Industriais, bem como de Espaços Industriais Propostos e de Equipamento de Desporto e Recreio.

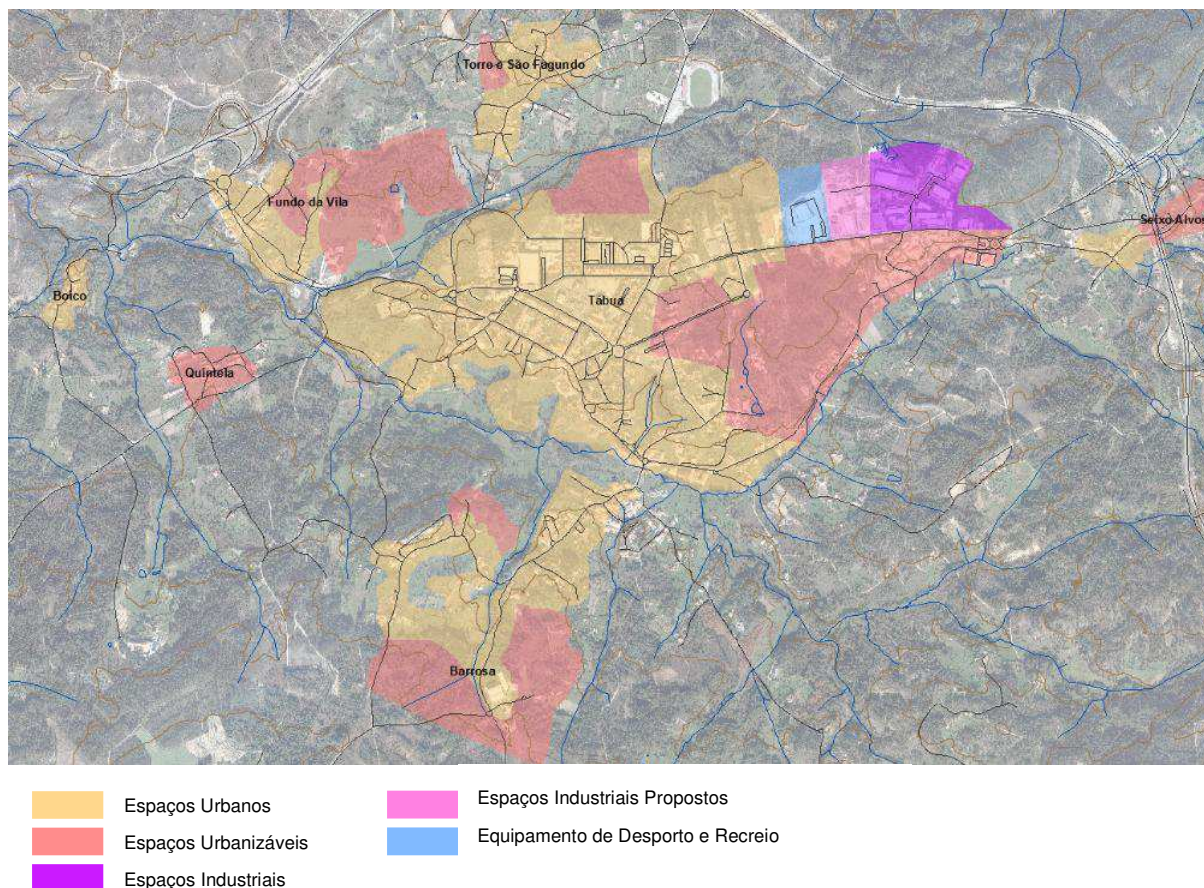


Figura 9. Classes de Espaço da Vila de Tábua – núcleo urbano principal

Fonte: REOT Tábua, 2016

Os núcleos urbanos secundários correspondem aos aglomerados que detêm uma posição de complementaridade e de apoio no conjunto do território concelhio. Caraterizam-se por se localizarem, normalmente, nos principais eixos de expansão do concelho, distinguindo-se pela sua função como núcleos de proximidade, assumindo um papel intermédio, na estrutura urbana, facilitando o acesso ao núcleo principal, ao serem servidos de infraestruturas rodoviárias estruturantes.

São exemplos, no nordeste do concelho, os núcleos urbanos de Póvoa de Midões e de Midões, que ao serem servidos por infraestruturas rodoviárias de maior importância, no concelho (EM 501 e da EN 337 respetivamente), conferem-lhes uma localização e importância de interligação com os aglomerados envolventes, favorecendo fluxos populacionais, de, e para, as áreas adjacentes, bem como, com a Vila de Tábua.

A sul do concelho, o aglomerado de Moita da Serra assume um importante papel, estabelecendo uma forte interligação com os aglomerados envolventes, com a vila de Tábua, bem como com aglomerados dos concelhos limítrofes, como Arganil.

Na sua maioria, os restantes aglomerados do concelho, com uma densidade populacional mais reduzida, caracterizam-se por uma estrutura funcional básica e um carácter mais rural, não reunindo os fatores essenciais para serem considerados espaço urbano. São exemplos alguns aglomerados como, o Casal da Senhora, Esporão, Vale de Gaios, São Geraldo e Vila Chã, que se foram desenvolvendo mantendo uma grande relação de proximidade e dependência dos núcleos urbanos de maior dinâmica territorial, sendo suportados por vias de comunicação de hierarquia inferior.

6. CONCLUSÃO

As políticas e estratégias territoriais têm dedicado especial atenção às formas de ocupação do território, nomeadamente no que concerne à dicotomia dispersão - consolidação urbana. Estas preocupações decorrem da necessidade de se proceder a um desenvolvimento urbano sustentável, assente num crescimento de consolidação das áreas urbanas, surgindo como resposta à tendência de desenvolvimento urbano disperso, altamente consumidora de solo e pouco sustentáveis.

De acordo com a DGOTDU, a solução para a expansão urbana difusa e fragmentada, passará pela densificação urbana, associada à contenção dentro dos perímetros urbanos, cujo modelo territorial deverá ser implementado à escala municipal.

Neste sentido, pretende-se perceber as tendências de ocupação do território no concelho de Tábua e compreender a dinâmica de urbanização que tem caracterizado o concelho nos últimos anos.

A análise das formas de povoamento ajuda-nos a perceber a sua relação com o território de suporte e as condições de desenvolvimento urbano, essencialmente definidas pelos níveis de acessibilidade e pelos serviços que oferecem.

Como principais condicionantes de formação dos aglomerados, referem-se as de ordem local - morfologia física do território - e de ordem extra-local - as próprias dinâmicas de crescimento urbano, tendo implicações, sobre o território, muito diferenciadas.

As condicionantes morfológicas estão, maioritariamente, na origem das formas de ocupação, nas suas fases de formação e fixação, mas tendem a ser ultrapassadas por dinâmicas de desenvolvimento urbano.

Podemos considerar que, em termos gerais, no concelho de Tábua encontramos três tipos básicos de povoamento:

- o povoamento contínuo e nucleado, em que se verifica uma concentração de edificações, contidas no território;
- o povoamento linear contínuo, em que a ocupação urbana se apoiou, organizou e expandiu ao longo das vias;
- povoamento descontínuo, resultante do elevado povoamento disperso existente no território em análise.

Atualmente, o concelho de Tábua apresenta um conjunto de 70 perímetros urbanos, dispersos por todo o território, sendo, na sua generalidade de reduzida dimensão, uma vez que apenas 29

aglomerados registam áreas superiores a 10 hectares. Apesar da estrutura de povoamento ser concentrada, na maioria dos perímetros urbanos, a dinâmica territorial verificada nos últimos anos tem levado a um crescente aumento de edificações em áreas externas aos perímetros definidos pelo PDM em vigor.

Verifica-se que a maioria dos aglomerados cresceu de forma espontânea, sobretudo apoiada nas vias existentes e nas características orográficas do terreno, identificando-se a existência de áreas de expansão não planeadas que não se encontram integradas em perímetro urbano definidos no PDM em vigor, assim como pequenos conjuntos habitacionais que também não foram considerados.

Assim sendo, a análise urbanística ao concelho de Tábua leva-nos a identificar áreas edificadas concentradas, mas também áreas dispersas, do ponto de vista habitacional, cuja expansão urbana não foi planeada, ou, em algumas situações, as dinâmicas de desenvolvimento contrariaram alguns dos pressupostos estabelecidos no PDM em vigor. Na verdade, o município de Tábua caracteriza-se por uma elevada dispersão urbana pelo território, que nas freguesias de Midões e Póvoa de Midões é especialmente evidente.

Com o objetivo de estruturar uma gestão urbanística que promova um desenvolvimento urbano sustentável, assente na consolidação das áreas urbanas existentes e no seu crescimento planeado, contrariando a tendência de expansão dispersa, é importante criar condições para a recuperação dos aglomerados existentes, não contrariando a sua tendência de crescimento natural, mas resolvendo as suas principais carências estruturais e criando condições para a sua consolidação e desenvolvimento.

Neste sentido é importante, por parte da autarquia, criar condições para o desenvolvimento dos aglomerados com menos capacidade de atração, melhorando, as condições de fixação de novas populações. Sendo a acessibilidade um fator de desenvolvimento essencial, a melhoria das infraestruturas viárias, poderá potenciar esse desenvolvimento e mudança das zonas menos favorecidas. Por outro lado, a criação de condições de mobilidade é outro fator essencial. A regeneração das formas de nucleação primária existentes, a valorização das vivências de proximidade, permitirão criar uma imagem mais urbana e consolidada de pequenos aglomerados, tornando-os mais atrativos para novas populações se fixarem.

Entre diversas ações passíveis de desenvolver, para a generalidade do concelho, referem-se as seguintes:

- **Aumentar a competitividade económica do concelho, através do reforço dos espaços destinados às atividades económicas;**
- **Reforçar a rede de complementaridades dos aglomerados;**

- **Promover a consolidação e ordenamento dos sistemas de aglomerados através do estabelecimento de complementaridades do solo urbano com o solo rural;**
- **Contrariar o isolamento de alguns dos aglomerados rurais, promovendo a equidade territorial, com níveis de serviços às populações, acessibilidades e condições de mobilidade qualificadas;**
- **Promover a qualificação e contrariar o despovoamento do solo rural, através da regeneração dos núcleos rurais principais;**
- **Potenciar, aos níveis económicos e turístico do concelho, valorizando e preservando a sua memória coletiva e identidade;**
- **Aumentar a competitividade dos setores agrícola e florestal, através da promoção da sustentabilidade do solo rural, contribuindo para a sua revitalização económica e social;**
- **Prevenir e minimizar riscos ambientais, de incêndios;**
- **Contrariar o fenómeno do alastramento das áreas de edificação dispersa.**

7. FICHAS DE AGLOMERADOS (FREGUESIAS)

Neste capítulo do relatório, apresentamos uma descrição geral dos tipos de povoamento caracterizadores da dinâmica edificatória das diversas freguesias do concelho de Tábua, procurando, neste contexto e recorrendo a fichas exemplificativas, evidenciar como a forma e estrutura de alguns dos principais aglomerados se encontram suportados pela morfologia territorial, como seja, o relevo, a hidrografia e a rede viária, eixos fundamentais e diretamente estruturantes da fixação da população.

Importa referir que as delimitações dos diversos aglomerados que constam nas fichas exemplificativas abaixo apresentadas, não correspondem ao limite dos perímetros urbanos do atual PDM, nem a nenhum limite que esteja a ser proposto na revisão do PDM de Tábua que se encontra em curso.

Assim, a delimitação apresentada foi determinada com base num critério de proximidade entre edifícios, tendo-se agregado as edificações que distanciavam entre si 25 metros, por se entender que a mancha resultante da aplicabilidade desta métrica evidenciava a principal zona de povoamento e a sua forma original e de expansão, objetivo principal da elaboração deste exercício, não obstante de se terem efetuado alterações ao limite resultante, em conformidade com o conhecimento existente sobre os aglomerados apresentados.

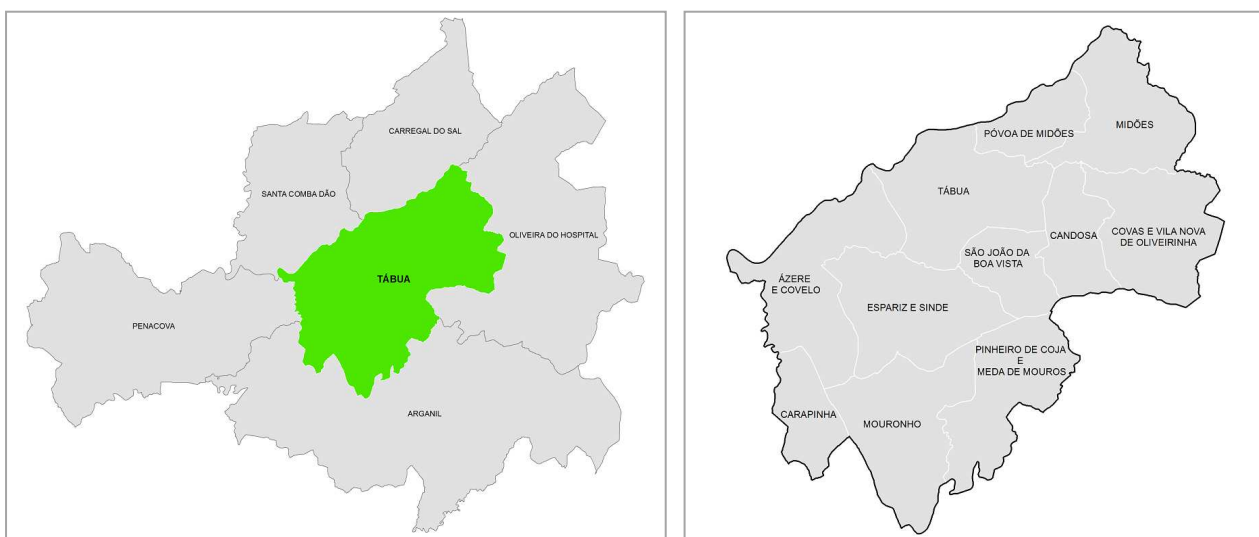


Figura 10. Enquadramento do município de Tábua / municípios limítrofes Município de Tábua / freguesias

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

7.1. FREGUESIA DE MIDÕES

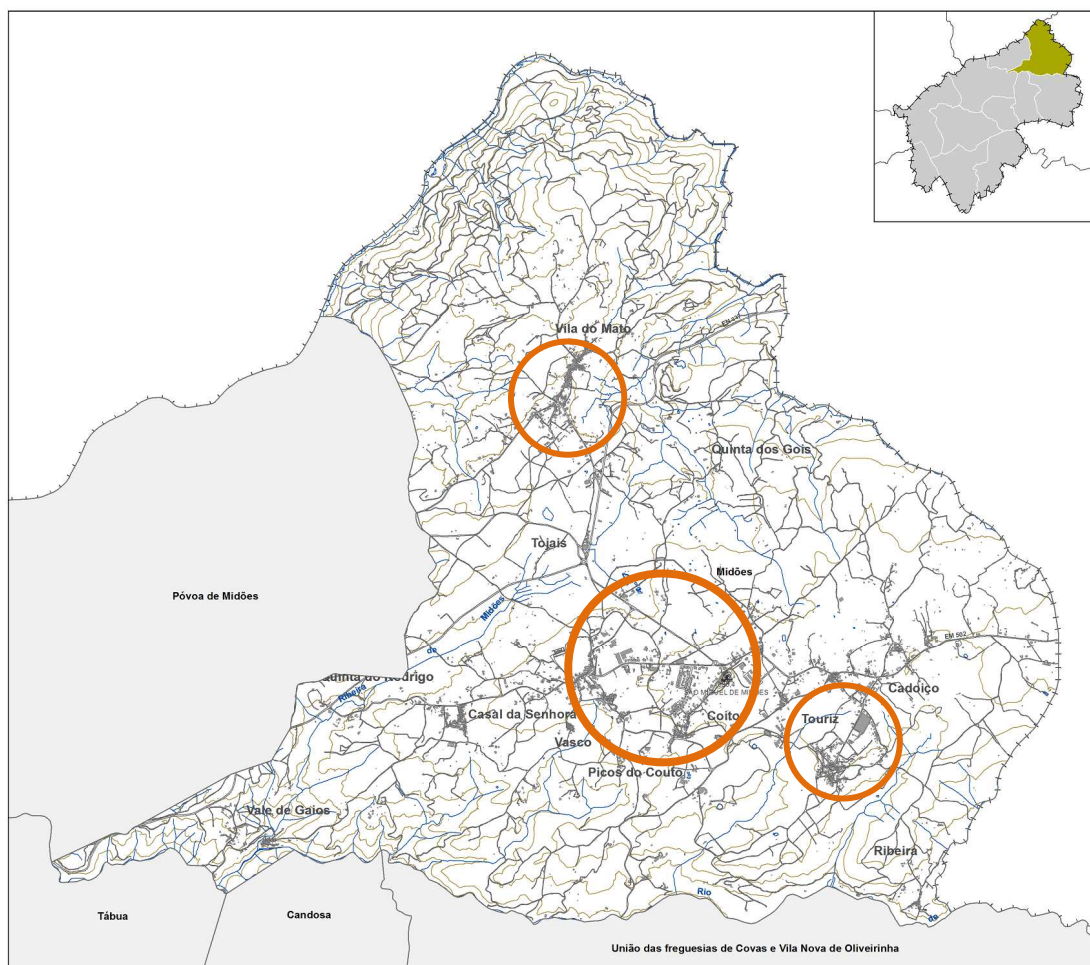


Figura 11. Freguesia de Midões, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

7.1.1. Caracterização

Localiza-se na parte nordeste do concelho de Tábua, sendo limitada a sul pelas freguesias de Covas, Vila Nova de Oliveirinha e Candosa, a poente por Póvoa de Midões e confinada a norte com o concelho de Carregal do Sal e a nascente com o concelho de Oliveira do Hospital. Nesta freguesia, a principal acessibilidade é assegurada pela EN337.

Esta freguesia é constituída por 12 aglomerados, de dimensões e formas diversas – Cadoiço, Casal da Senhora, Coito, Esporão, Midões, Santo Amaro, Touriz, Vale de Gaios, Vila do Mato, Ribeira, São Miguel, Tojais.

Com uma área de 20,70 km²) e uma densidade populacional de 85,9 hab/ km²), residiam na freguesia 1 725 habitantes, segundo dados dos Censos de 2011. Destacam-se pelo maior número de

população residente, os lugares de Vila do Mato (403 hab.), Midões (268 hab.), e Touriz (204 hab.) e pela reduzida dimensão Vale de Gaios (34 hab.), Tojais (37 hab.), Ribeira (41 hab.).

É servido pelas principais infraestruturas - vias pavimentadas, drenagem de águas residuais, abastecimento de água e energia elétrica.

7.1.2. Tipos De Povoamento

- **Estrutura linear**

Nesta freguesia verifica-se que os povoamentos são constituídos por estruturas lineares, ou lineares nucleadas. As expansões dos aglomerados desenvolvem-se, normalmente com uma estrutura dispersa.

O aglomerado de Midões, com características mais urbanas apresenta uma estrutura dispersa e uma ocupação descontínua, ao longo das vias. No entanto, dentro desta estrutura descontínua e dispersa, organizam-se pequenos núcleos mais homogéneos, cuja origem estará numa estrutura linear, primária.

A expansão do aglomerado, caracterizada por uma certa dispersão, apresenta formas com um carácter mais urbano – pequenos loteamentos, definição de novos arruamentos de desenho mais urbano.

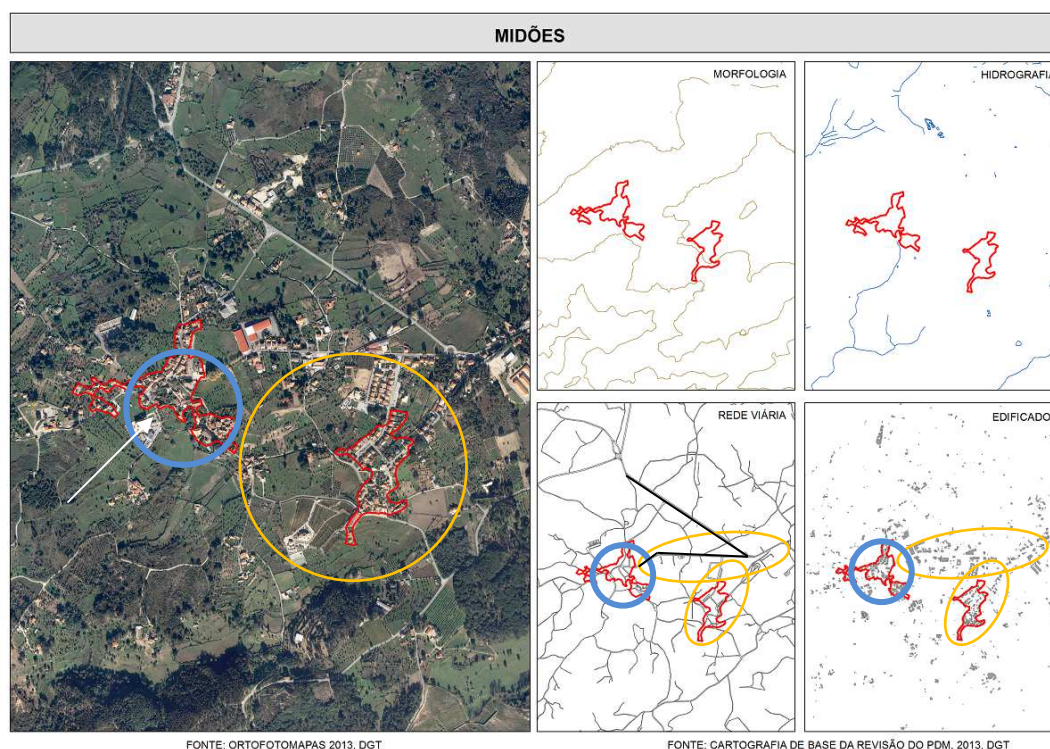


Figura 12. Povoamento Linear nucleado e disperso - Midões, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

Touriz apresenta um tipo de povoamento nucleado, mais concentrado, cuja origem estará numa estrutura linear.

Verifica-se que a expansão do aglomerado se faz de uma forma mais dispersa, ao longo das vias, com maior relevância apoiado numa via principal de acesso (EM502). Verifica-se, também, em Touriz, a existência de alguns equipamentos de carácter social – equipamento desportivo.

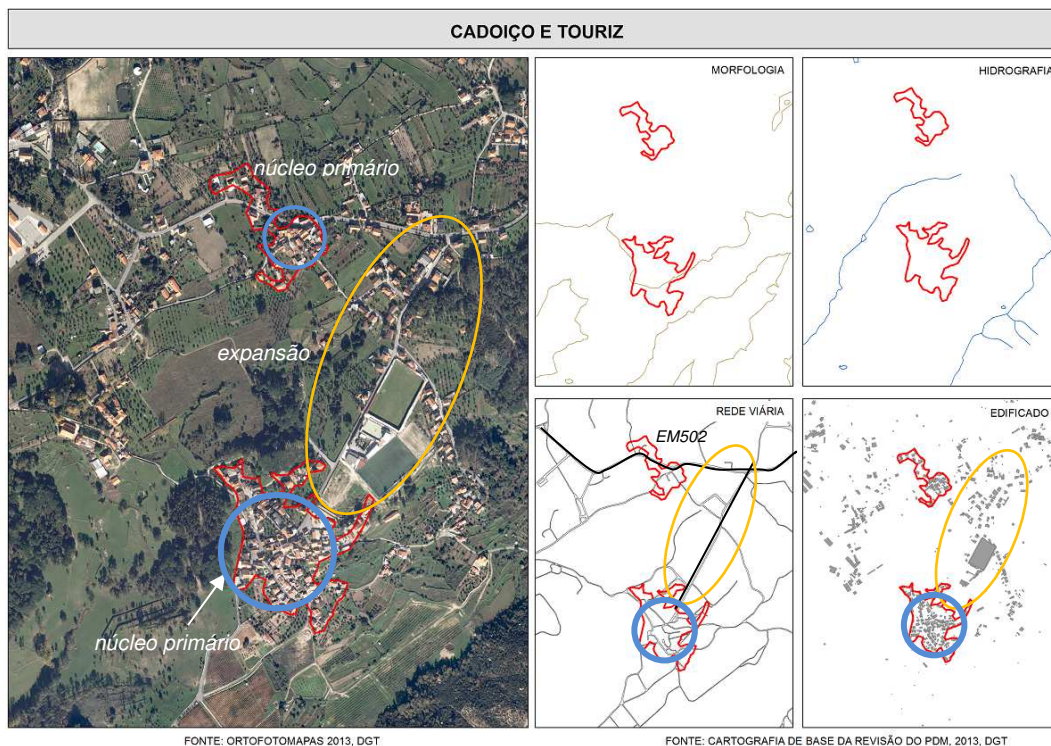


Figura 13. Povoamento Linear nucleado e disperso – Cadoiço e Touriz, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

Vila do Mato apresenta um tipo de povoamento linear, no entanto com alguma tendência para linear disperso, apoiado pelo cruzamento de algumas vias.

Na expansão do aglomerado manteve-se a tendência de ocupação ao longo das vias verificando-se o preenchimento e densificação dos lotes rurais existentes entre construções.

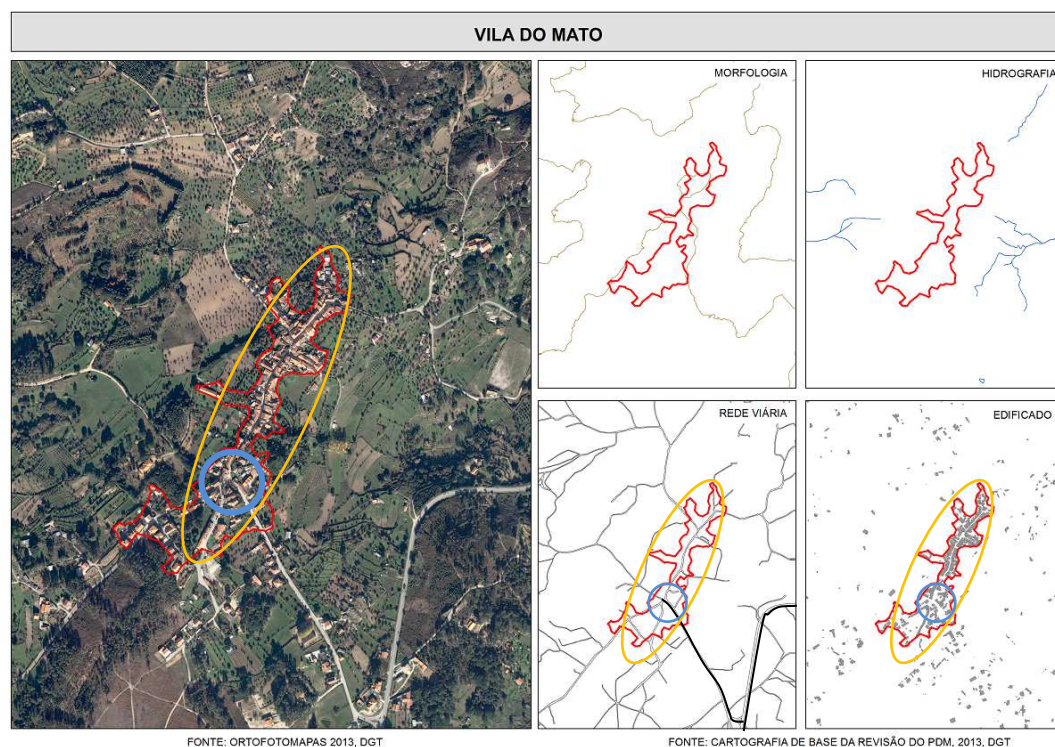


Figura 14. Povoamento Linear – Vila do Mato, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

7.2. FREGUESIA DE PÓVOA DE MIDÕES

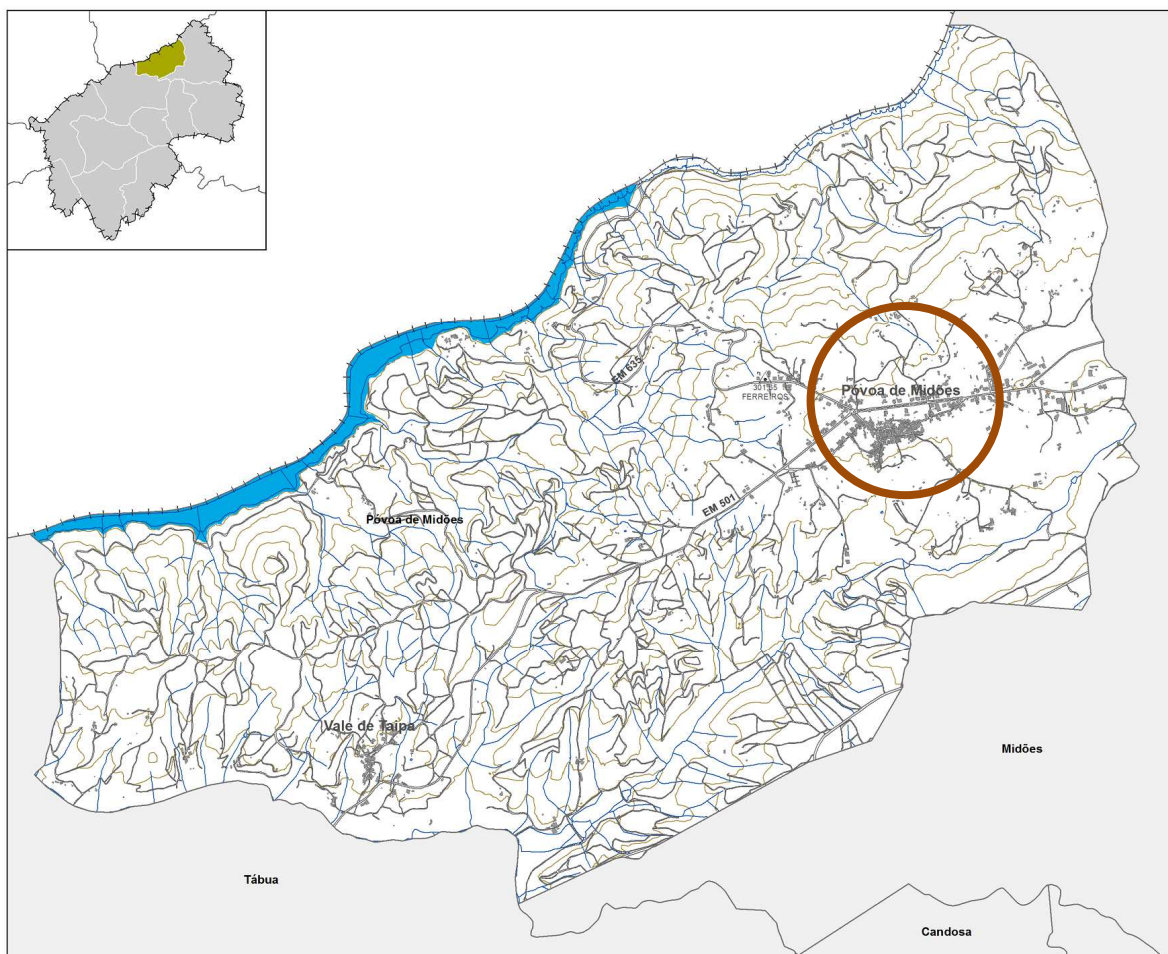


Figura 15. Freguesia de Póvoa de Midões, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

7.2.1. Caracterização

Localiza-se na parte nordeste do concelho de Tábua, sendo limitada a sul e a poente pela freguesia de Tábua, confinada a norte com o concelho de Carregal do Sal e a nascente pela freguesia de Midões. Nesta freguesia, a principal acessibilidade é assegurada pela EN337.

Esta freguesia é constituída por 1 aglomerado.

Com uma área de 9,52 km², e uma densidade populacional de 61,1 hab/ km² residiam, na freguesia 582 habitantes, segundo dados dos Censos de 2011.

É servida pelas principais infraestruturas – vias pavimentadas, drenagem de águas residuais, abastecimento de água e energia elétrica.

7.2.2. Tipos De Povoamento

- **Estrutura linear nucleado**

Póvoa de Midões, caracteriza-se por uma estrutura povoamento linear nucleado e disperso.

Carateriza-se pela definição de um núcleo primário, com uma estrutura linear nucleada, bastante consolidada, cuja origem estará numa ocupação linear, primária.

A expansão do aglomerado surge à margem do núcleo primário, apoia-se, essencialmente na EM501 e novos arruamentos que daí surgem, desenvolvendo-se de uma forma linear, mas descontínua.

Esta expansão do aglomerado apresenta, na sua estrutura, um carácter mais urbano – definição de novos arruamentos de desenho mais urbano (pequena avenida); localização de alguns serviços e equipamentos; atividades terciárias.

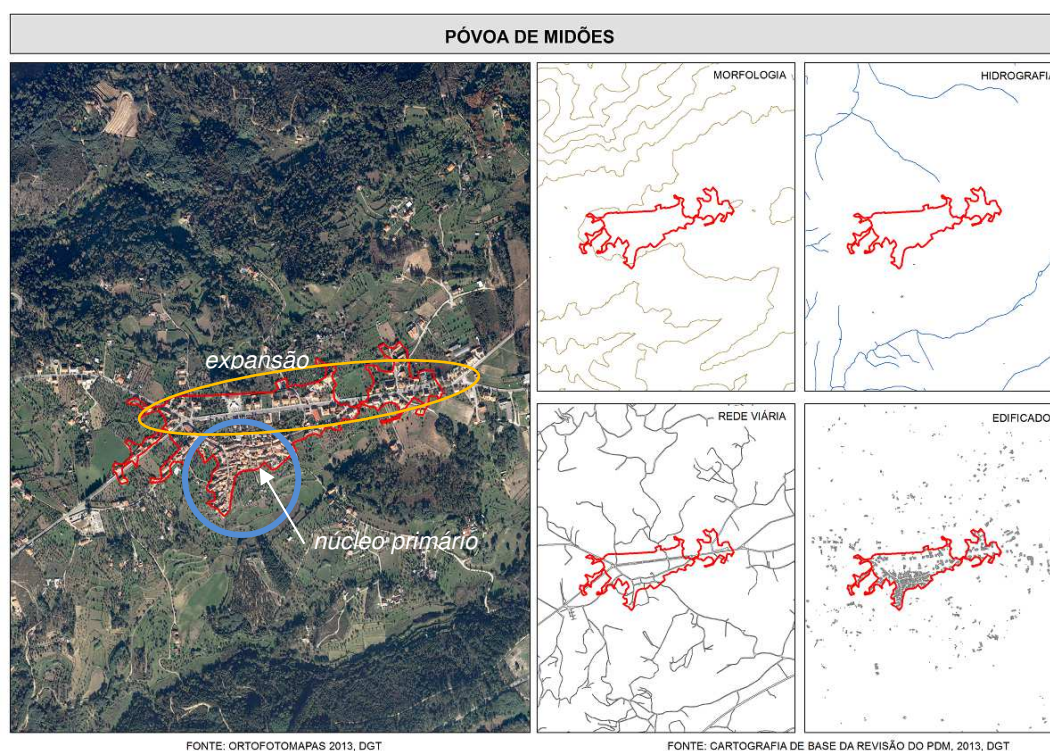


Figura 16. Povoamento Linear nucleado e disperso – Póvoa de Midões, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

7.3. FREGUESIA DE TÁBUA

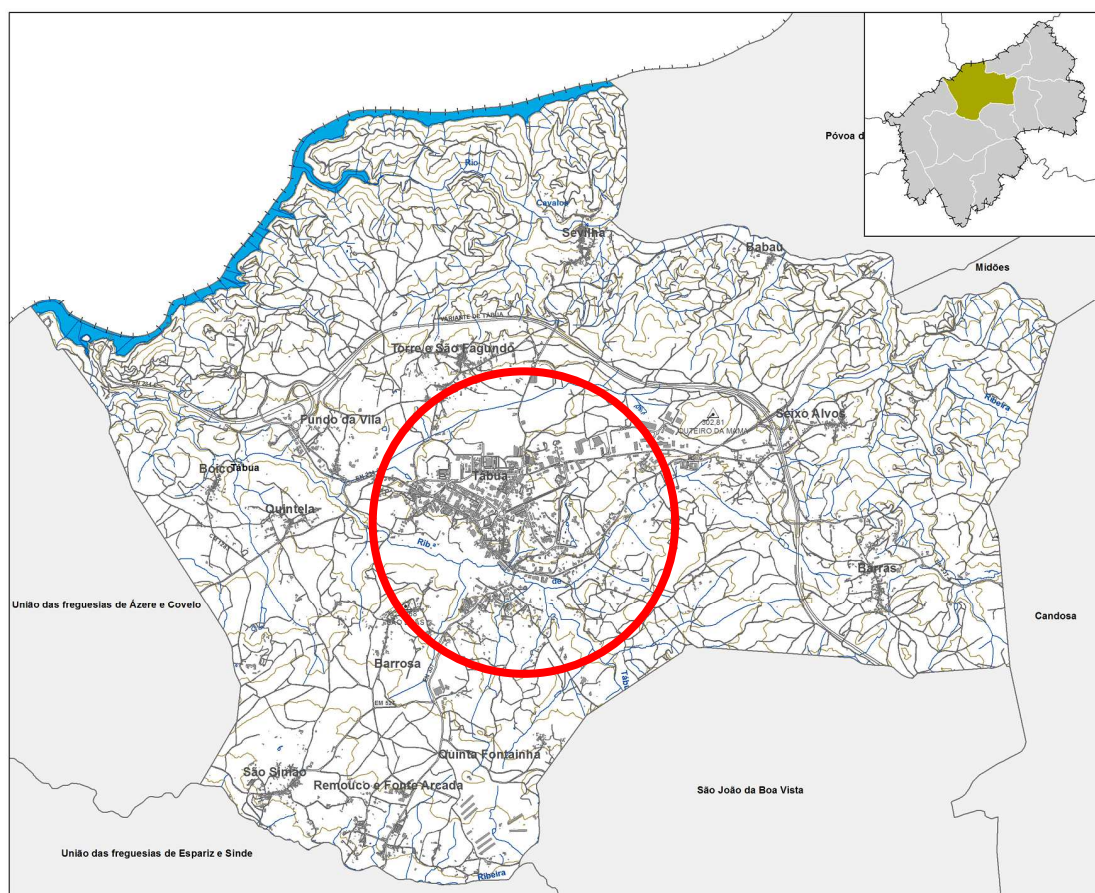


Figura 17. Freguesia de Tábua, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

7.3.1. Caracterização

Localiza-se na parte norte do concelho de Tábua, sendo limitada a sul pelas freguesias de S. João da Boavista e União de freguesias de Espariz e Sinde, a poente pela união de freguesias de Ázere e Covelo, confinada a norte com a freguesia de Póvoa de Midões e com o concelho de Carregal do Sal e a nascente pela freguesia de Candosa. Nesta freguesia, a principal acessibilidade é assegurada pelo IC6, pela EN337 e pela EM501.

Esta freguesia é constituída por 17 aglomerados, de dimensões e formas diversas – Babau, Barra, Boiço, Casalinho, Fonte da Arca, Quintela, Remouco, São Simão, Sevilha, Tábua, Vale de Ferreiro, Varzielas, Mancelos, Seixos Altos, Vale da Orca, Vale de Grou, Quinta do Olival.

Com uma área de 24,81 km² e uma densidade populacional de 142,80 hab/ km², residiam, na freguesia 3 542 habitantes, segundo dados dos Censos de 2011. Destacam-se pelo maior número

de população residente, a vila de Tábua (2 072 hab.), e pela reduzida dimensão Vale da Orca (7 hab.), Casalinho (12 hab.), Varzielas (12 hab.), os restantes aglomerados têm todos menos de 90 habitantes.

É servida pelas principais infraestruturas – vias pavimentadas, drenagem de águas residuais, abastecimento de água e energia elétrica.

As primeiras ocupações do território, atualmente considerado Tábua, terão sido da pré-história, que, inevitavelmente deixaram marcas, identificando-se uma grande dispersão geográfica dos sítios arqueológicos deste período, e um significativo espólio.

O território foi ocupado durante o **Império Romano**, identificando-se diversos vestígios localizados dispersamente. No entanto em nenhum dos registos, conhecidos, referentes a este período, se evidencia a existência de um aglomerado urbano de dimensão significativa, remetendo antes para as atividades campesinas, com um conjunto de pequenos povoados dispersos.

Na Vila de Tábua não são evidentes as origens morfológicas do aglomerado, restando apenas algum traçado original, preservado na Rua Velha (atual rua João Dinis de Abreu), de composição singular, irregular, que preserva o seu carácter rural, com pequenos alargamentos da via, designados como “pátios” e no núcleo central de Tábua, onde ainda prevalecem o traçado do arruamento principal (atual rua Dr. Francisco Beirão) e algumas construções, caraterísticas dos séc.(s) XVIII, XIX e princípios do séc. XX. No entanto, não é claramente perceptível o traçado da estrutura morfológica original, nem existe documentação que nos ajude a compreender a evolução da sua estrutura morfológica

7.3.2. Tipos De Povoamento

- **Estrutura Nucleada**

A vila de Tábua, é marcada por uma estrutura nuclear urbana, caraterizada por um desenho planeado, de rua, praças, quarteirões, em que predominam tipologias habitacionais multifamiliares e onde existem um conjunto de funções ligadas ao setor terciário e equipamentos de carácter social e lúdico. É possível definir, no núcleo, um espaço de centralidade onde se concentram serviços públicos, equipamentos sociais e lúdicos, comércio diversificado.

Apesar da importância que o núcleo da vila tem, o território da freguesia encontra-se marcado por um conjunto de pequenos povoaamentos que, em termos físicos, apresentam uma ocupação do tipo linear contínuo, outros cuja estruturas se distribuem de uma forma mais dispersa.

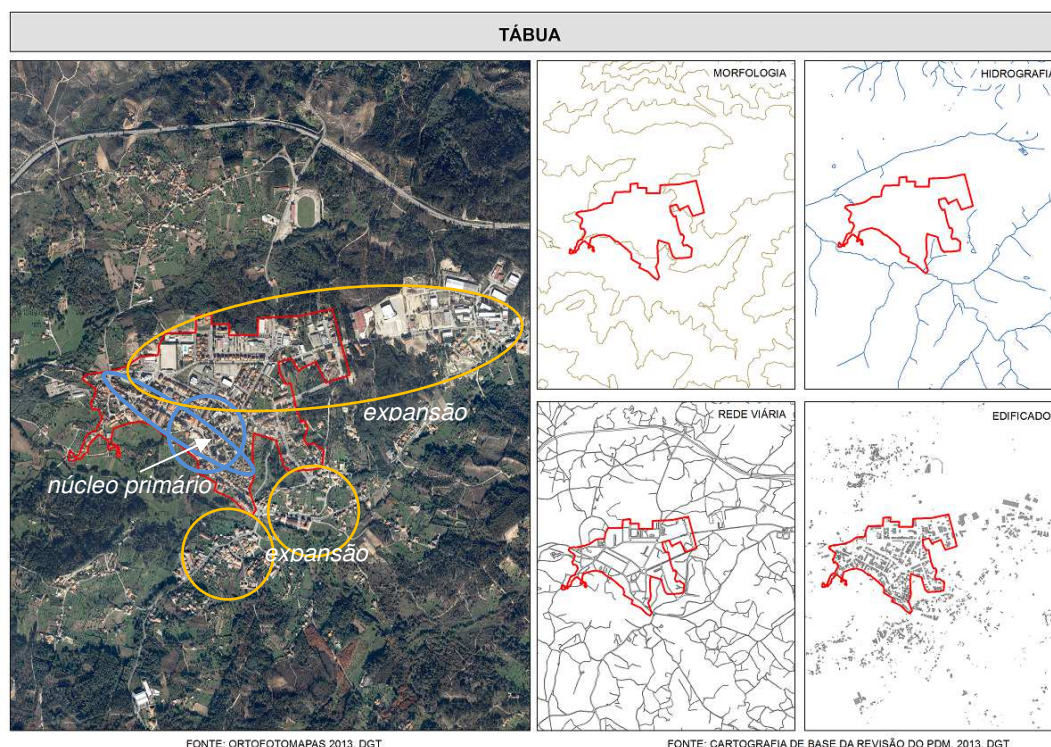


Figura 18. Povoamento nucleado – Tábua, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

- **Estrutura Linear e Estrutura Linear Nucleada**

A estrutura linear segue um padrão de ocupação do território, que se desenvolve essencialmente ao longo das vias, a partir das quais são constituídos conjuntos lineares contínuos ou descontínuos.

Limitando, na sua maioria, a implantação das suas edificações a uma única via, estas estruturas não contemplam funções e dinâmicas urbanas, dada à inexistência de espaços públicos, ou, apenas, a existência de pequenos largos, formados, maioritariamente de forma espontânea, pelo alargamento pontual da via, encontrando-se despojadas de equipamentos e serviços, e sem referências urbanas estruturantes.

Muito relacionadas com a paisagem agrícola, estes conjuntos lineares são constituídos por construções, maioritariamente habitacionais, às quais, normalmente, encontram-se associadas a dependências agrícolas.

Podemos, assim, distinguir dois tipos de estruturas lineares, classificados e função do número de vias que poderão ou não contribuir para constituição de pequenos núcleos primários:

- Estrutura Linear Nucleada - A estrutura linear que tende a formar pequenos núcleos primários junto a cruzamentos, como é o caso de Sevilha e São Simão;
- Estrutura Linear - A ocupação restringe-se a uma única via.

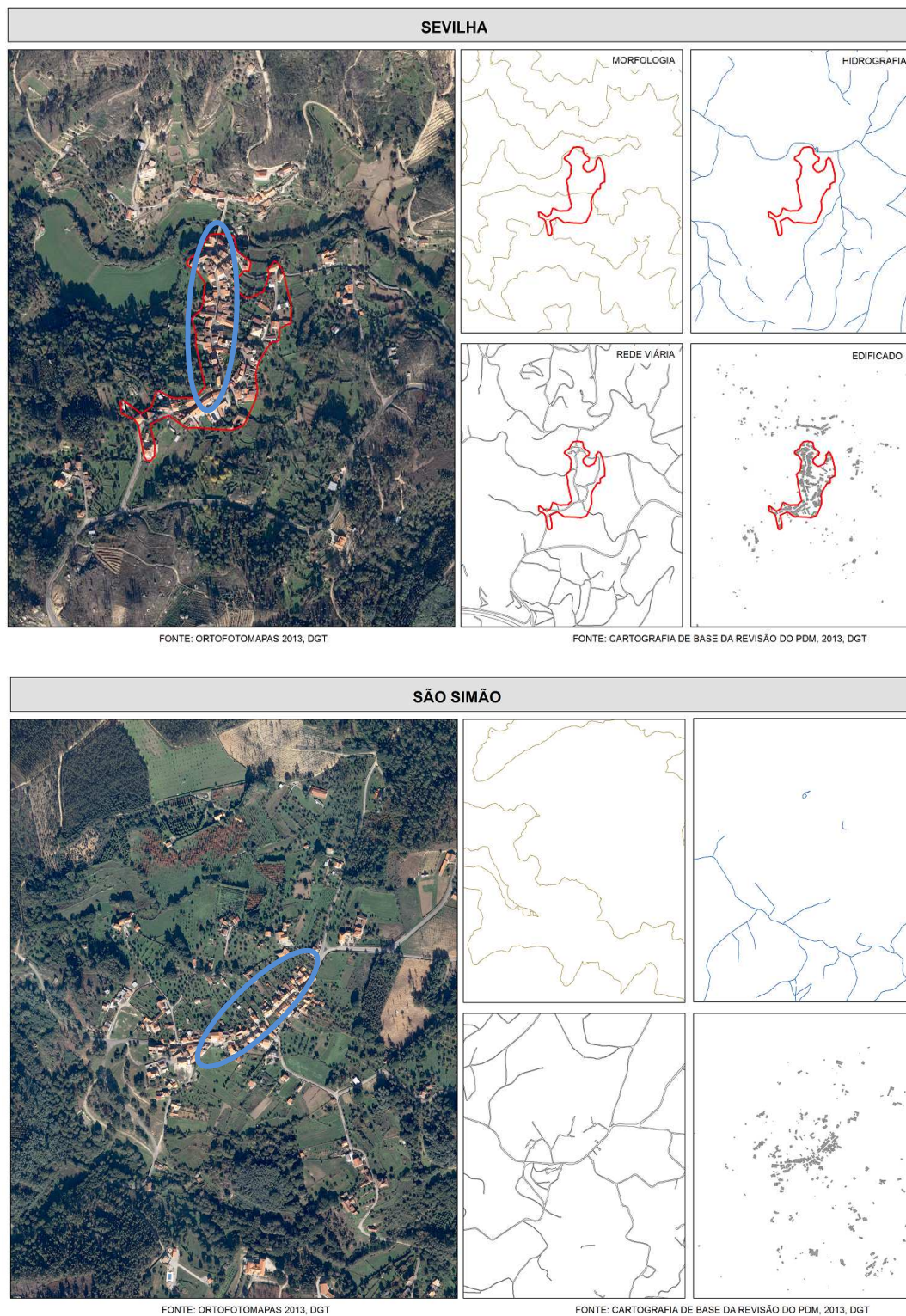


Figura 19. Povoamentos Lineares - Sevilha e São Simão, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

- **Estrutura Dispersa**

Esta estrutura de povoamento é caracterizada pelo isolamento das construções, algumas das quais tendem para a constituição de pequenos núcleos ou de estruturas lineares.

Na origem destas formas de ocupação encontram-se diversos fatores. As características do suporte físico, a paisagem agrícola, a rede viária disseminada.

Em diversos casos de povoamentos dispersos verifica-se uma tendência desaparecer o limite de aglomerado, passando a unirem-se vários aglomerados.

As construções surgem, normalmente ao longo das principais vias de acesso entre lugares, seguindo uma lógica de expansão que induz a uma forma de ocupação mais contígua, características de um povoamento linear, embora com alguma descontinuidade, observando-se alguns espaços vazios entre edificações.

Neste tipo de estrutura de povoamento, não há um núcleo principal definido; verificam-se, por vezes pequenos núcleos dispersos, que correspondem a cruzamentos de vias definindo pequenos espaços descaraterizados, não constituindo centralidade.

A via é o principal suporte do processo da formação da estrutura do aglomerado, ao longo da qual se implantam as construções.

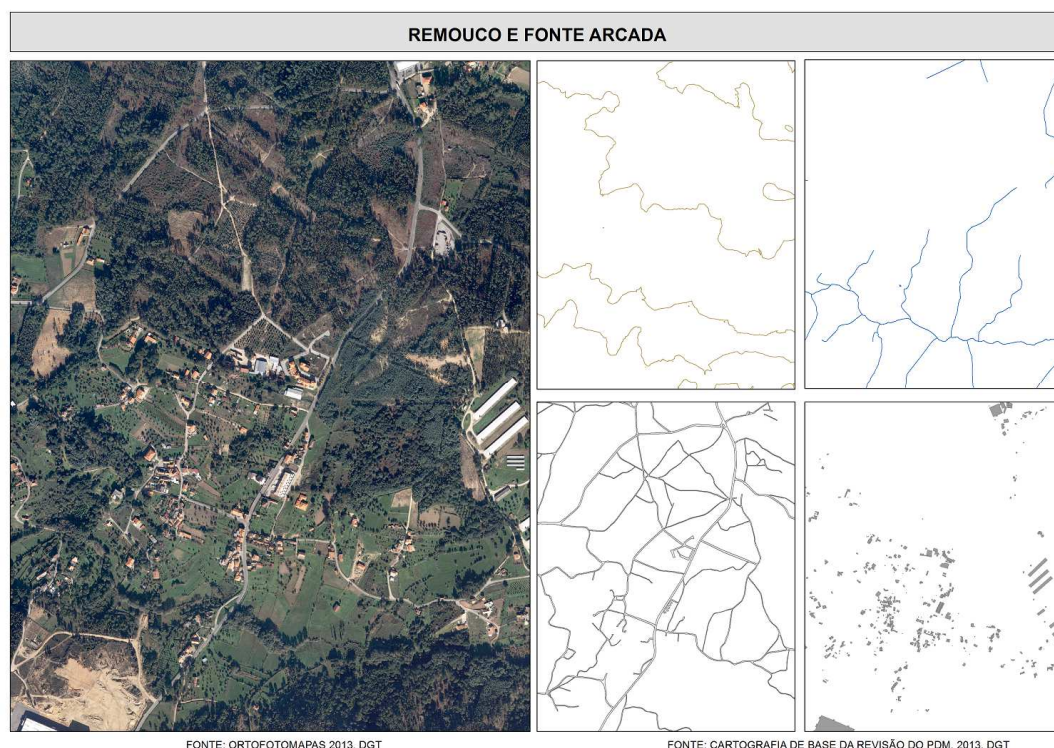


Figura 20. Povoamento Disperso – Remouco e Fonte Arcada, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

7.4. UNIÃO DE FREGUESIAS DE COVAS E VILA NOVA DE OLIVEIRINHA

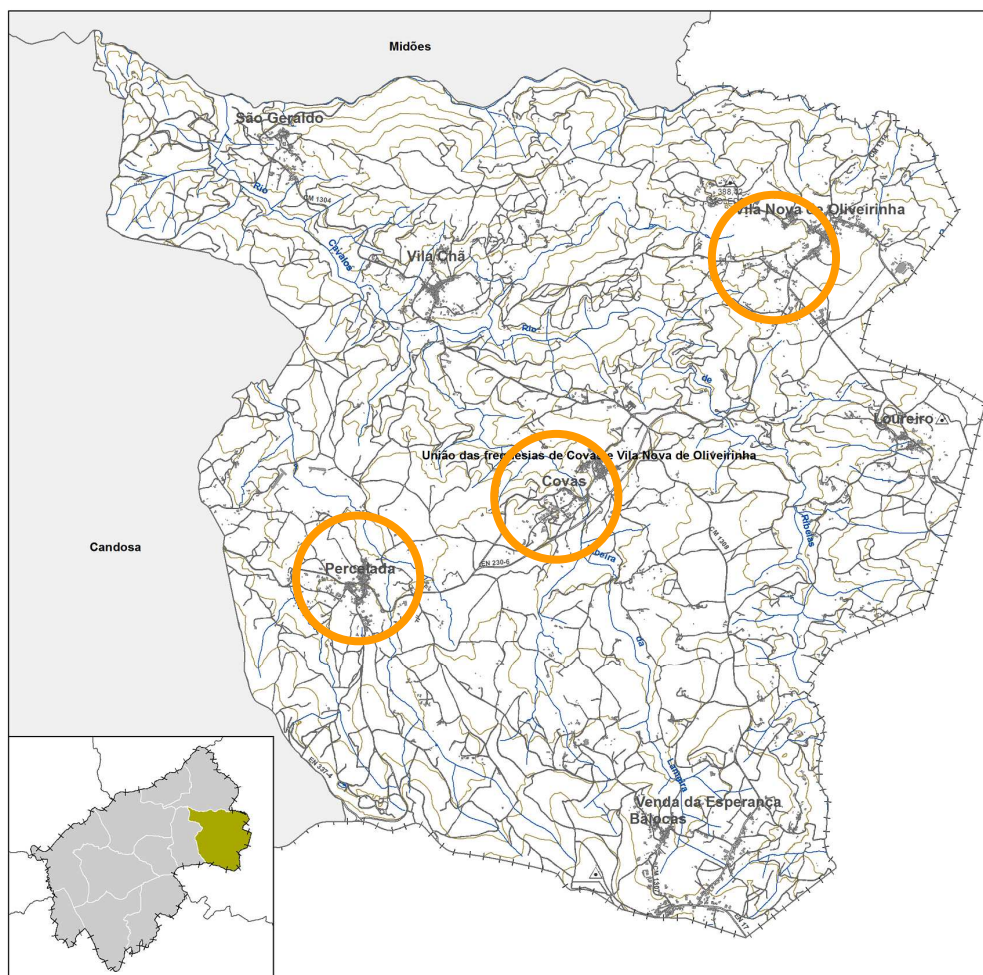


Figura 21. União de freguesias de Covas e Vila Nova de Oliveirinha, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

7.4.1. Caracterização

Localiza-se na parte nascente do concelho de Tábua, sendo limitada a sul e a nascente pelo concelho de Oliveira do Hospital, confinando a norte com a freguesia de Midões e a poente com a freguesia de Candosa. Nesta freguesia, a principal acessibilidade é assegurada pela EN230-6 e pela EN337.

Apesar da diferença de extensão destas duas freguesias, a densidade populacional é muito idêntica.

7.4.1.1. Covas

A freguesia de Covas é constituída por 9 aglomerados, de dimensões e formas diversas – Venda da Esperança, Balocas, Covas, Loureiro, Percelada, São Geraldo, Valongo, Vila Chã e Quinta da Barroca.

Com uma área de 17,37 km² e uma densidade populacional de 62,50 hab/ km², residiam na freguesia de Covas, 1 085 habitantes, segundo dados dos Censos de 2011. Destacam-se pelo maior número de população residente, os aglomerados de Percelada (201 hab.), e Covas (150 hab.) e pela reduzida dimensão, Quinta da Barroca (17 hab.) e Valongo (18 hab).

É servida pelas principais infraestruturas – vias pavimentadas, drenagem de águas residuais, abastecimento de água e energia elétrica.

7.4.1.2. Vila Nova De Oliveirinha

A freguesia de Vila Nova de Oliveirinha, é constituída por 1 aglomerado – Vila Nova de Oliveirinha.

Com uma área de 4,50 km² e uma densidade populacional de 65,10 hab/ km², residiam na freguesia de Vila Nova de Oliveirinha, 293 habitantes, segundo dados dos Censos de 2011.

São servidas pelas principais infraestruturas – vias pavimentadas, drenagem de águas residuais, abastecimento de água e energia elétrica.

7.4.2. Tipos De Povoamento

Nesta freguesia verifica-se que, maioritariamente, os povoamentos são constituídos por estruturas lineares, ou lineares nucleadas.

- **Estrutura Linear**

A estrutura linear segue um padrão de ocupação do território, que se desenvolve essencialmente ao longo das vias, a partir das quais são constituídos conjuntos lineares contínuos ou descontínuos.

Limitando, na sua maioria, a implantação das suas edificações a uma única via, estas estruturas não contemplam funções e dinâmicas urbanas, dada à inexistência de espaços públicos, ou, apenas, a existência de pequenos largos, formados, maioritariamente de forma espontânea, pelo alargamento

pontual da via, encontrando-se despojadas de equipamentos e serviços, e sem referências urbanas estruturantes.

Muito relacionadas com a paisagem agrícola, estes conjuntos lineares são constituídos por construções, maioritariamente habitacionais, às quais, normalmente, encontram-se associadas dependências agrícolas.

Podemos, assim, distinguir dois tipos de estruturas lineares, classificados em função do número de vias que poderão ou não contribuir para constituição de pequenos núcleos primários:

- Estrutura Linear Nucleada - A estrutura linear que tende a formar pequenos núcleos primários junto a cruzamentos, como é o caso de Percelada ou Vila-Chã;
- Estrutura Linear - A ocupação restringe-se a uma única via, como é o caso de Venda da Esperança ou Balocas.

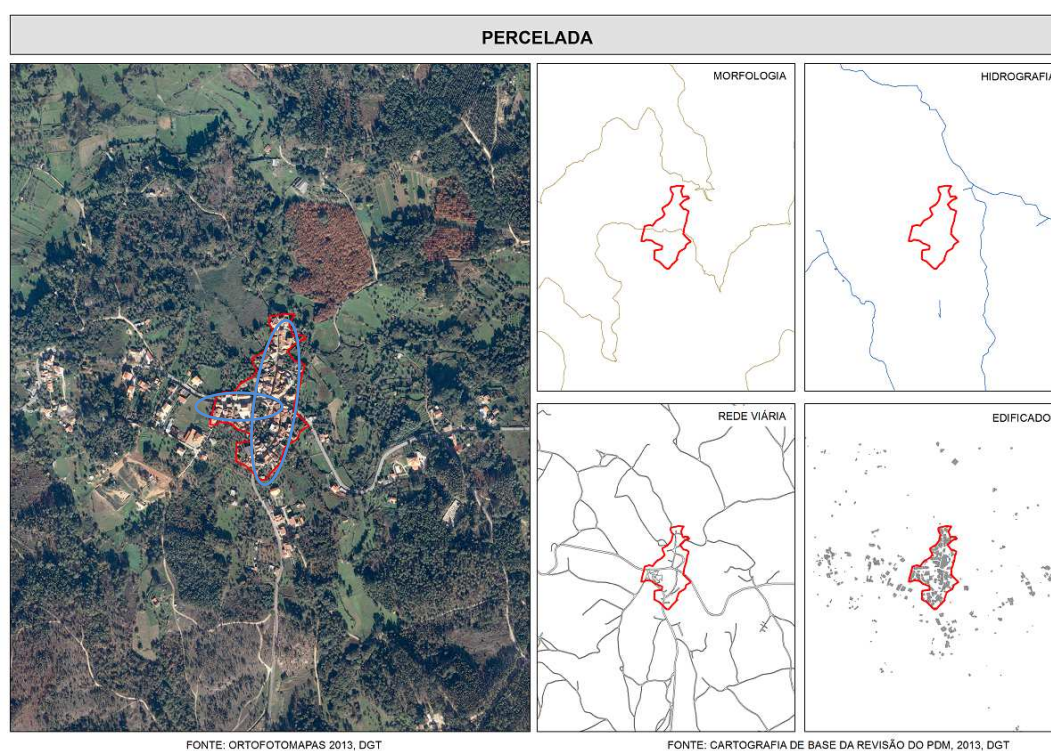


Figura 22. Povoamento Linear Nucleada – Percelada, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

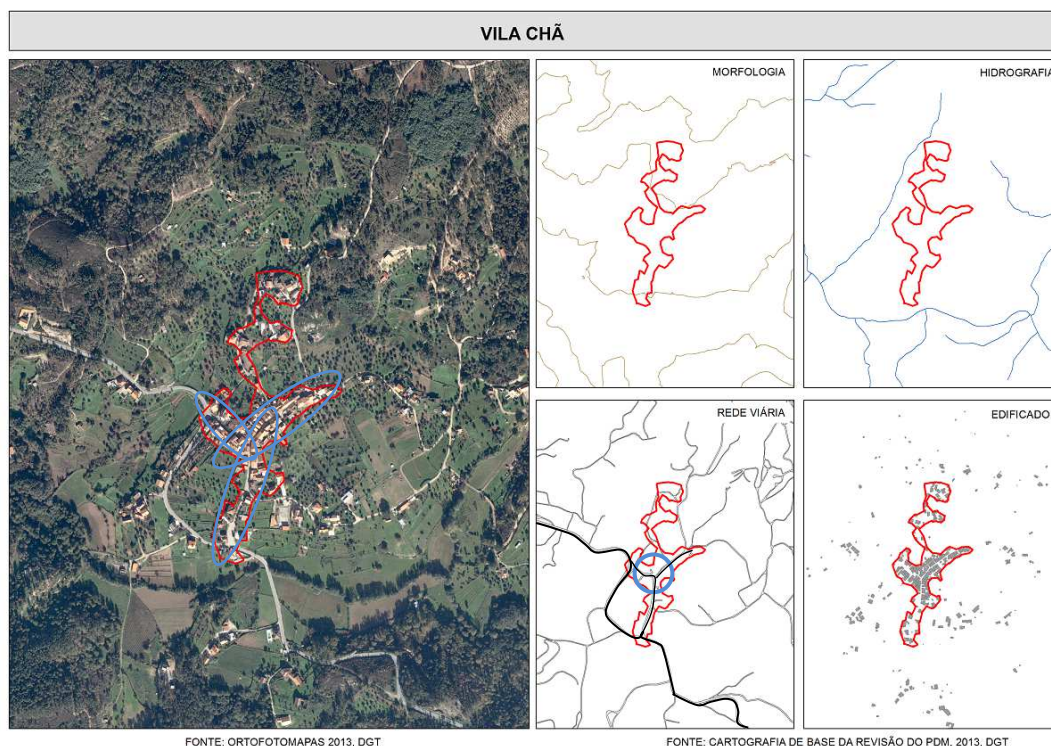


Figura 23. Povoamento Linear Nucleada – Vila Chã, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

• Estrutura Nucleada e Dispersa

Esta estrutura de povoamento é caracterizada pela definição de uma nucleação primária, onde se pode observar um grau de consolidação mais consistente, com uma malha urbana contínua, definindo pequenos núcleos que se organizam referenciados em cruzamentos de vias.

Nestes espaços mais nucleares, a malha é relativamente contida e densa, apesar da sua pequena dimensão, como é o caso de Covas.

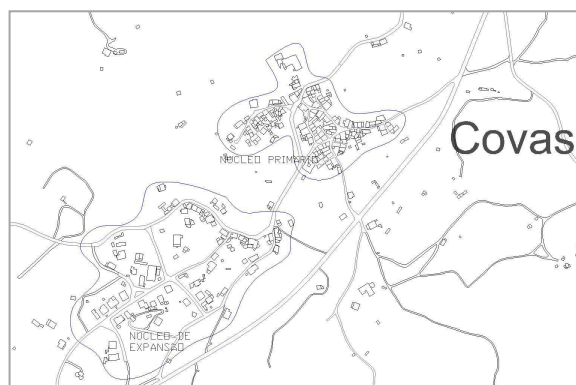


Figura 24. Povoamento Nucleado e disperso – Covas, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

A expansão do aglomerado, surge, à margem do aglomerado primário, com a formação de um outro povoamento, com uma estrutura apoiada nas vias principais, nas muito mais dispersa.

Em diversos casos de povoamentos dispersos verifica-se uma tendência para desaparecer o seu limite, passando a unirem-se vários aglomerados.

As construções surgem, normalmente ao longo das principais vias de acesso entre lugares, seguindo uma lógica de expansão que induz a uma forma de ocupação mais contígua, características de um povoamento linear, embora com alguma descontinuidade, observando-se espaços vazios entre edificações.

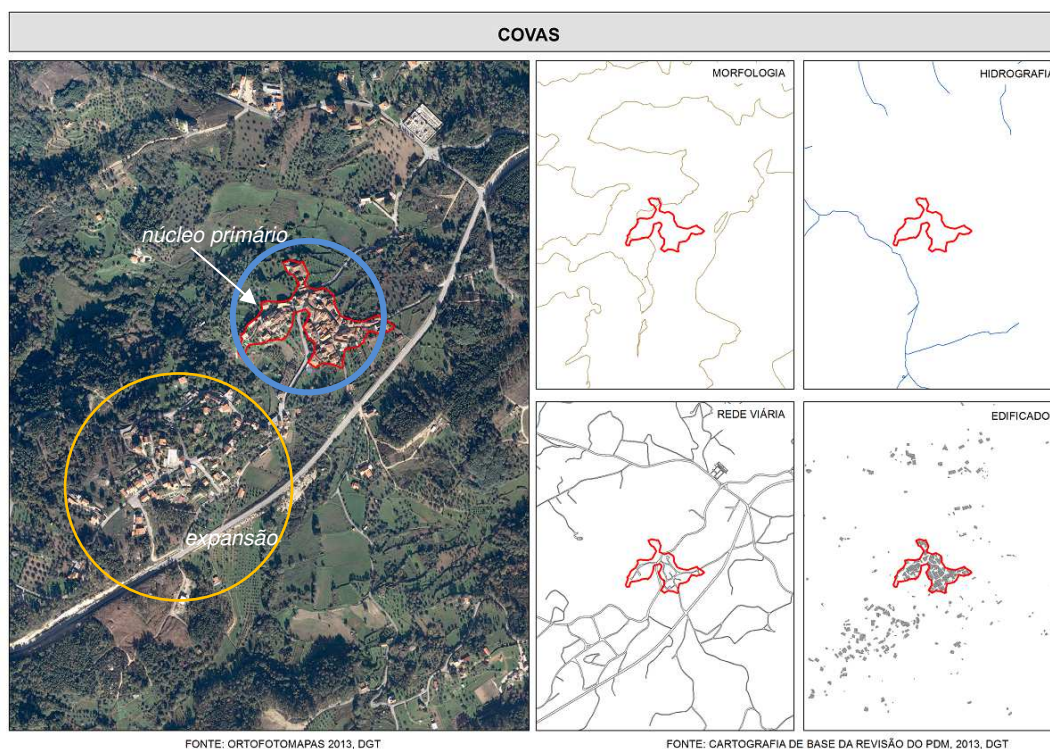


Figura 25. Povoamento Nucleado – Covas, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

7.5. FREGUESIA DE CANDOSA

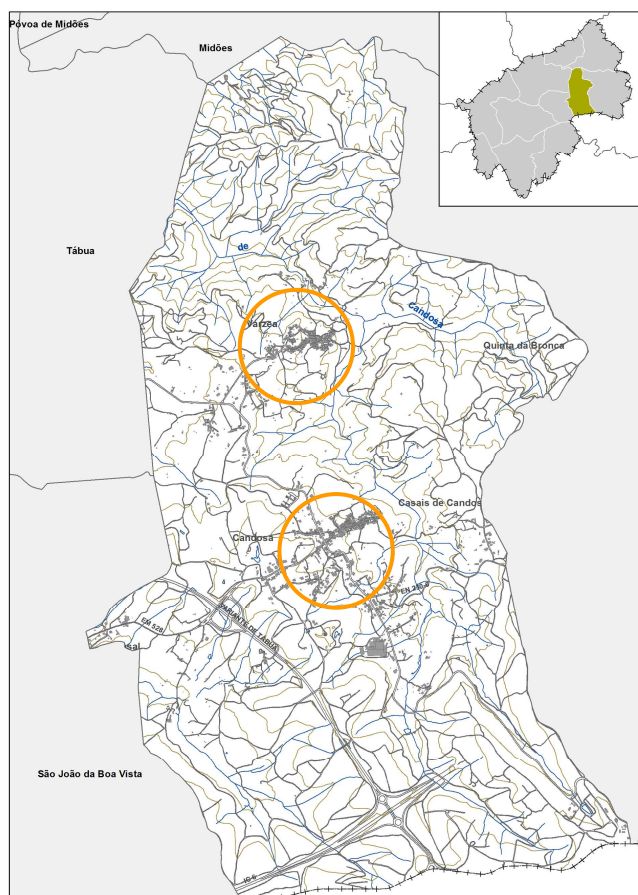


Figura 26. Freguesia de Candosa, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

7.5.1. Caracterização

Localiza-se na parte sudoeste do concelho de Tábua, sendo limitada a norte pela freguesia de Midões, a sul, pelo concelho de Oliveira do Hospital, a nascente pela freguesia de Midões. e a poente pelas freguesias de Tábua e S. João da Boa Vista. Nesta freguesia, a sua principal acessibilidade é assegurada pela EN230-6 e pela EN337.

Esta freguesia é constituída por 4 aglomerados, de dimensões e formas diversas – Candosa, Várzea de Candosa, Lameiras e Quinta da Barroca.

Com uma área de 11,39 km² e uma densidade populacional de 60,50 hab/ km², residiam na freguesia 689 habitantes, segundo dados dos Censos de 2011. Destacam-se pelo maior número de população

residente, os aglomerados de Candosa (432 hab.) e Várzea de Candosa (191 hab) e por um reduzido número de habitantes, o lugar de Lameiras (8 hab.).

É servida pelas principais infraestruturas - vias pavimentadas, drenagem de águas residuais, abastecimento de água e energia elétrica.

7.5.2. Tipos De Povoamento

Nesta freguesia verifica-se que, os povoamentos principais, Candosa e Várzea, são constituídos por estruturas lineares nucleadas.

- **Estrutura Linear Nucleada**

A formação primária destes aglomerados terá origem numa estrutura linear. Com a sua sucessiva evolução, feita, principalmente pela consolidação da malha junto à via principal, a estrutura linear tende a formar pequenos núcleos primários junto a cruzamentos e a ocupar, também linearmente, outras vias, formando um núcleo de maior dimensão.

Devido à consolidação destes núcleos primários e à dimensão das vias que os suportam e estruturam, que são, normalmente de dimensão reduzida, não comportando o crescimento do aglomerado, as expansões mais recentes tendem a aparecer de uma forma marginal relativamente ao aglomerado principal, apoiadas em novas vias principais de acesso. Estas expansões apresentam, normalmente uma estrutura mais dispersa.

Nestes espaços mais nucleares primários, a malha é relativamente contida e densa, apesar da sua pequena dimensão, como é o caso de Candosa e Várzea. No entanto, e apesar dessa nucleação, normalmente é difícil definir uma centralidade, uma vez que raramente, nestes aglomerados existem funções além da habitacional, estando despojados de equipamentos e serviços públicos e até mesmo de comércio, que se verifica apenas pontualmente.

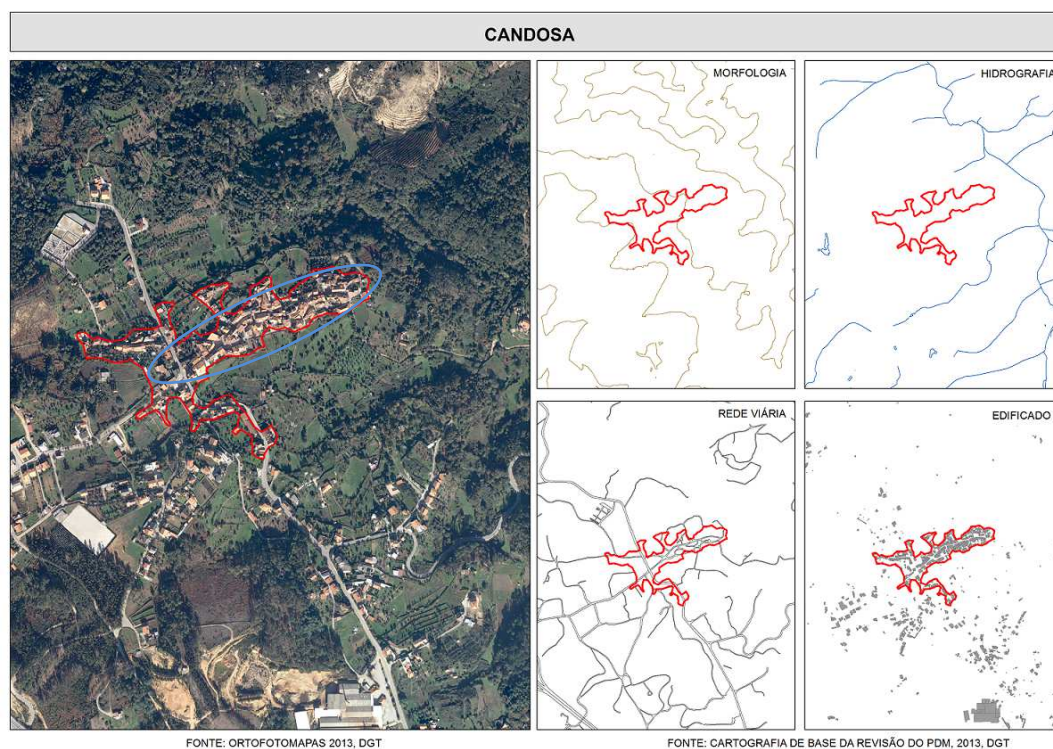


Figura 27. Povoamento Linear– Candosa, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

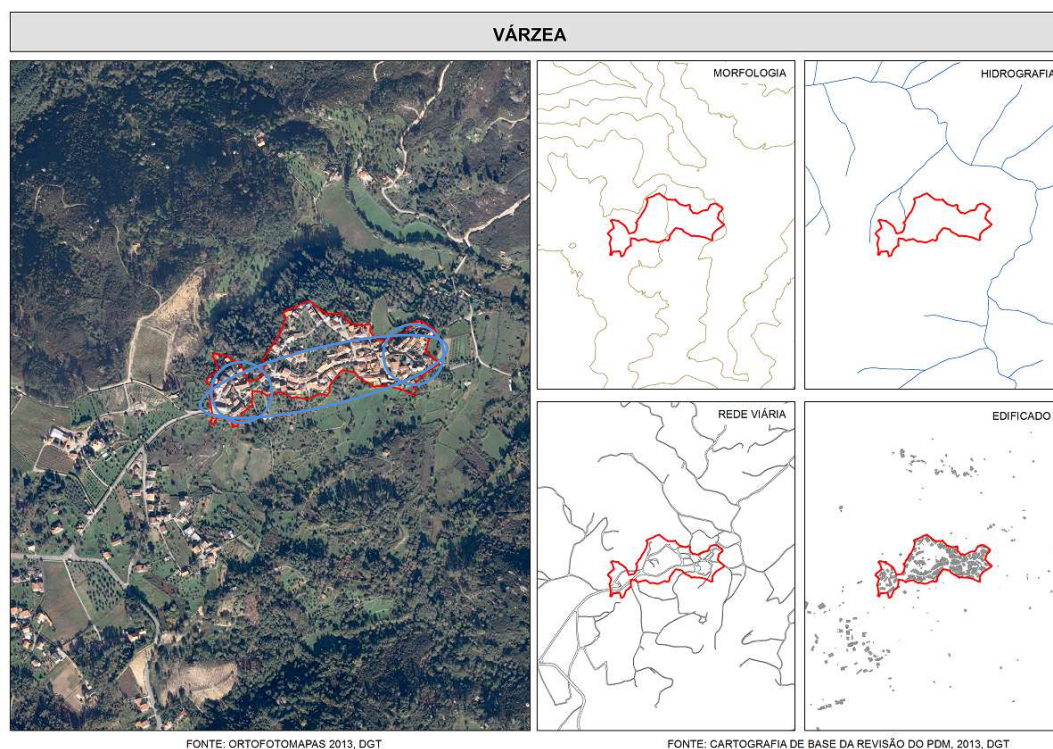


Figura 28. Povoamento Linear Nucleado – Várzea, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

7.6. FREGUESIA DE S. JOÃO DA BOA VISTA

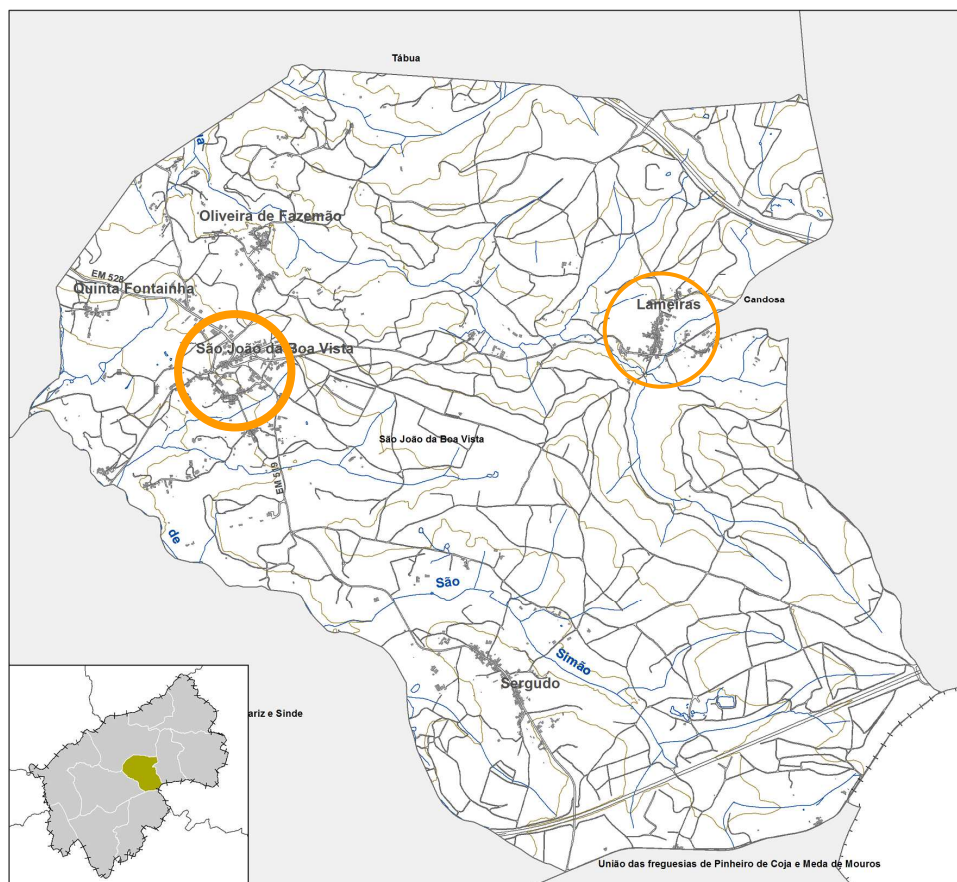


Figura 29. Freguesia de S. João da Boavista, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

7.6.1. Caracterização

Localiza-se na parte sudoeste do concelho de Tábua, sendo limitada a sul pela União de freguesias de Pinheiro de Coja e Meda de Mouros, a poente pela freguesia de Tábua e pela União de freguesias de Espariz e Sinde, confinada a norte com a freguesia de Tábua e a nascente pela freguesia de Candosa. Nesta freguesia, a principal acessibilidade é assegurada pela pelo IC6 e pela EN337.

Esta freguesia é constituída por 6 aglomerados, de dimensões e formas diversas – Lameiras, Oliveira de Fazemão, Quinta das Olas, Sergudo, S. João da Boavista, Venda do Porco.

Com uma área de 9,85 km² e uma densidade populacional de 45,00 hab/ km² residiam na freguesia 453 habitantes, segundo dados dos Censos de 2011. Destacam-se pelo maior número de população residente, os aglomerados de S.João da Boavista (176 hab.), Lameiras (88 hab) e por um reduzido número de habitantes, os lugares de Venda do Porco (6 hab.) e Quinta das Olas (8 hab.).

É servida pelas principais infraestruturas – vias pavimentadas, drenagem de águas residuais, abastecimento de água e energia elétrica.

7.6.2. Tipos De Povoamento

Nesta freguesia verifica-se que, maioritariamente, os povoamentos são constituídos por estruturas lineares, ou lineares dispersa.

- **Estrutura Linear**

A estrutura linear segue um padrão de ocupação do território, que se desenvolve essencialmente ao longo das vias, a partir das quais são constituídos conjuntos lineares contínuos ou descontínuos.

Limitando, na sua maioria, a implantação das suas edificações a uma única via, estas estruturas não contemplam funções e dinâmicas urbanas, dada à inexistência de espaços públicos, ou, apenas, a existência de pequenos largos, formados, maioritariamente de forma espontânea, pelo alargamento pontual da via, encontrando-se despojadas de equipamentos e serviços, e sem referências urbanas estruturantes.

Muito relacionadas com a paisagem agrícola, estes conjuntos lineares são constituídos por construções, maioritariamente habitacionais, às quais, normalmente, encontram-se associadas a dependências agrícolas.

Nesta freguesia podemos distinguir dois tipos de estruturas lineares, classificados e função do número de vias que poderão ou não contribuir para constituição de pequenos núcleos primários:

- Estrutura Linear descontínua e dispersa - A estrutura linear que se desenvolve ao longo de diversas vias, mas com uma ocupação descontínua, definindo, apenas pontualmente pequenos núcleos resultantes de uma maior concentração de edificações, como é o caso de São João da Boavista;
- Estrutura Linear - A ocupação restringe-se a uma única via, como é o caso de Lameiras ou Sergudo.

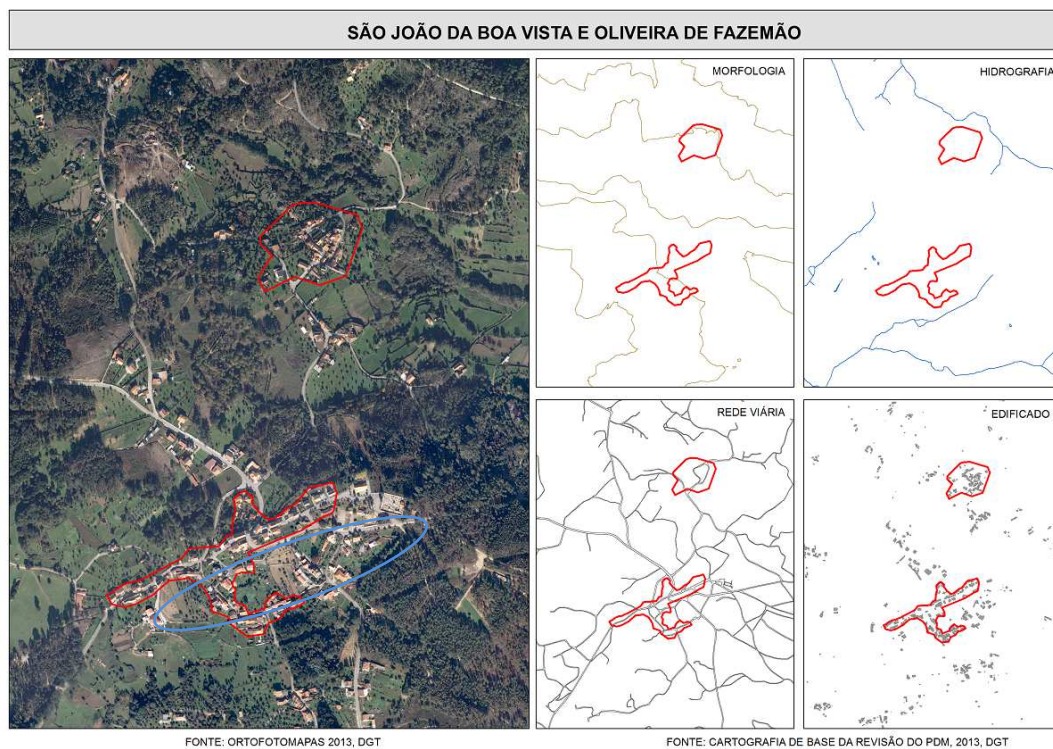


Figura 30. Povoamento Linear descontínuo e disperso – São João da Boavista, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

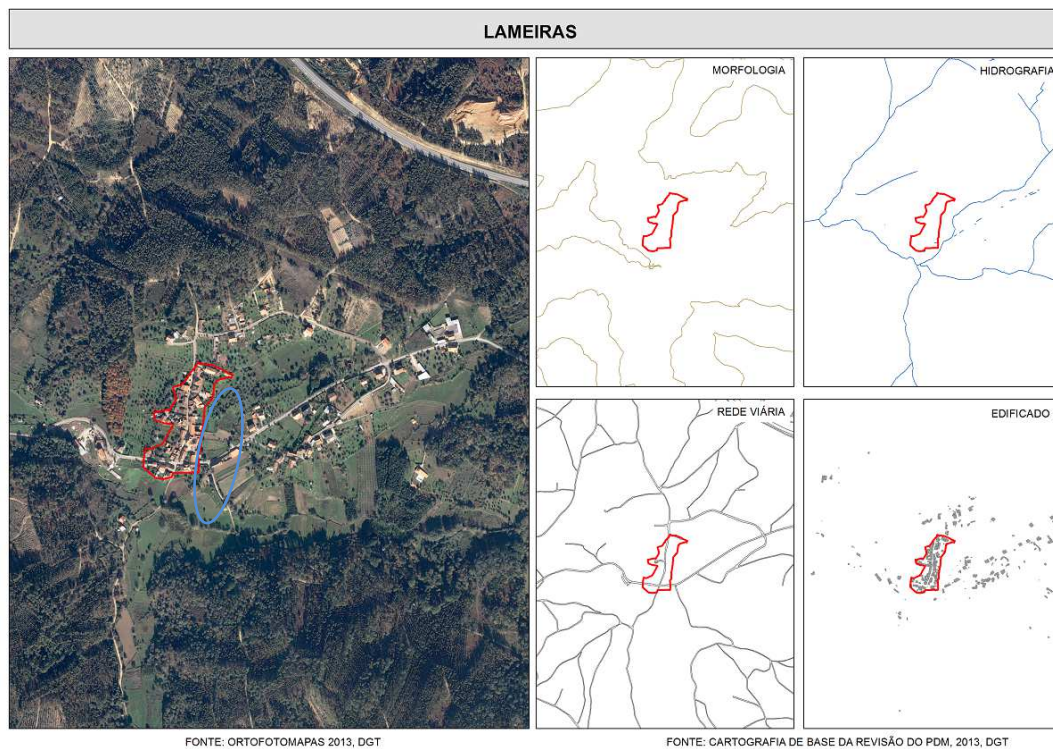
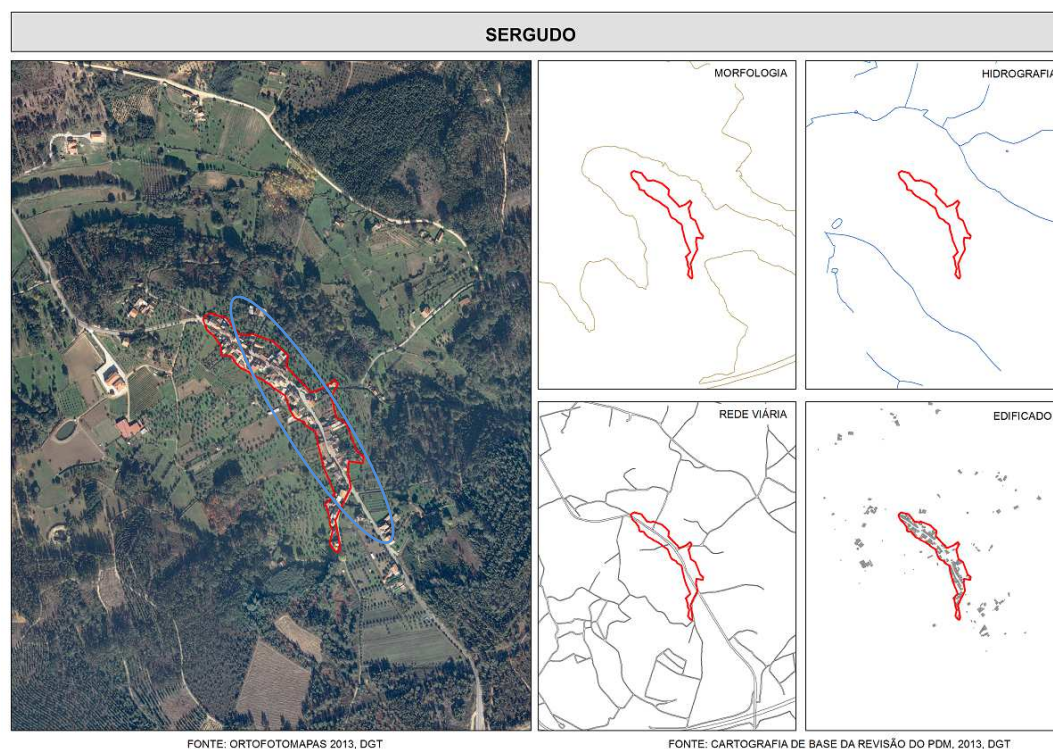


Figura 31. Povoamento Linear – Lameiras, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017



7.7. UNIÃO DE FREGUESIAS DE ESPARIZ E SINDE

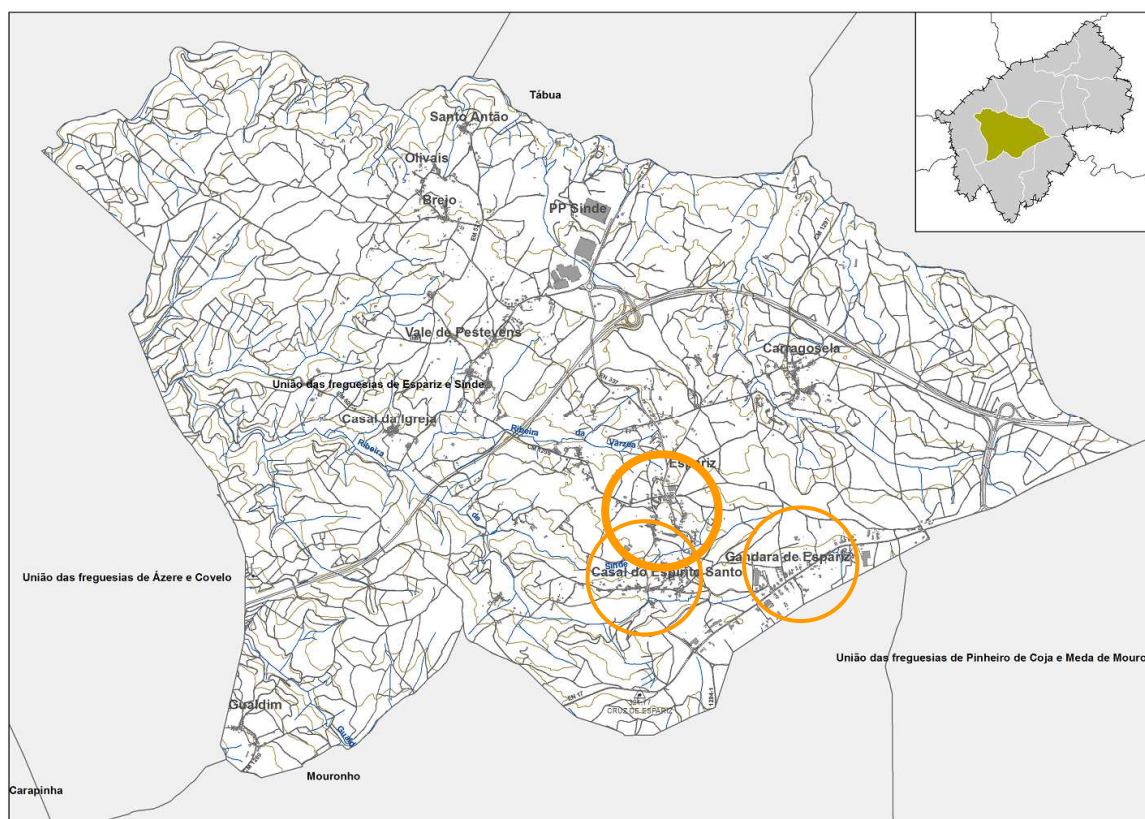


Figura 33. União de freguesias de Espariz e Sinde, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

7.7.1. Caracterização

Localiza-se na parte sudoeste do concelho de Tábua, sendo limitada a sul pela freguesia de Mouronho, a poente União de freguesias de Ázere e Covelo, confina a norte com a freguesia de Tábua e União de Freguesias de Ázere e Covelo e a nascente pela freguesia de São João da Boavista e União de Freguesias de Pinheiro de Coja e Meda de Mouros. Nesta freguesia, a principal acessibilidade é assegurada pelo IC 6 e pela EN337.

É servida pelas principais infraestruturas – vias pavimentadas, drenagem de águas residuais, abastecimento de água e energia elétrica.

7.7.1.1. Espariz

Esta freguesia é constituída por 9 aglomerados, de dimensões e formas diversas – Arroiteia, Carragosela, Casal do Espírito Santo, Devaqueira, Espariz, Gândara de Espariz, Nogueira, Pousadoura e Outeiro.

Com uma área de 9,65 km² e uma densidade populacional de 65,60 hab/ km² residem na freguesia 633 habitantes, segundo dados dos Censos de 2011. Destacam-se pelo maior número de população residente, os aglomerados de Espariz, (175 hab.), Casal do Espírito Santo (132 hab.), e Gândara de Espariz (101 hab.) e pela reduzida dimensão Arroiteia e Outeiro (ambos com 14 hab) e Devaqueira (10 hab.).

7.7.1.2. Sinde

Esta freguesia é constituída por 13 aglomerados, de dimensões e formas diversas – Brejo, Casal da Igreja, Casal do Mato, Casal da Torre, Gualdim, Olivais, Póvoa, Paúl, Santo Antão, Fonte da Arca, Nogueira, Casal da Velha e Quinta do Cadaval.

Com uma área de 13,87 km² e uma densidade populacional de 26,90 hab/ km² residiam na freguesia 373 habitantes, segundo dados dos Censos de 2011. Todas as freguesias apresentavam um número reduzido de habitantes. Destacam-se pelo maior número de população residente, os aglomerados de Paúl (56 hab.), Gualdim (34 hab.), e Olivais (33 hab.) e pela reduzida dimensão Fonte da Arcada (4 hab.), Nogueira e Quinta do Cadaval (5 hab.) e Casal da Velha (7 hab.).

7.7.2. Tipos De Povoamento

Os povoamentos desta freguesia apresentam, maioritariamente, um reduzido número de habitantes, formando pequenos núcleos, em que as referências urbanas são praticamente nulas.

Tal como na maioria dos aglomerados do concelho, verifica-se que, grande parte dos povoamentos são constituídos por estruturas lineares, ou lineares dispersa, surgindo pequenas nucleações correspondendo a aglomerados rurais, como é o caso de Casal da Igreja ou Santo Antão.

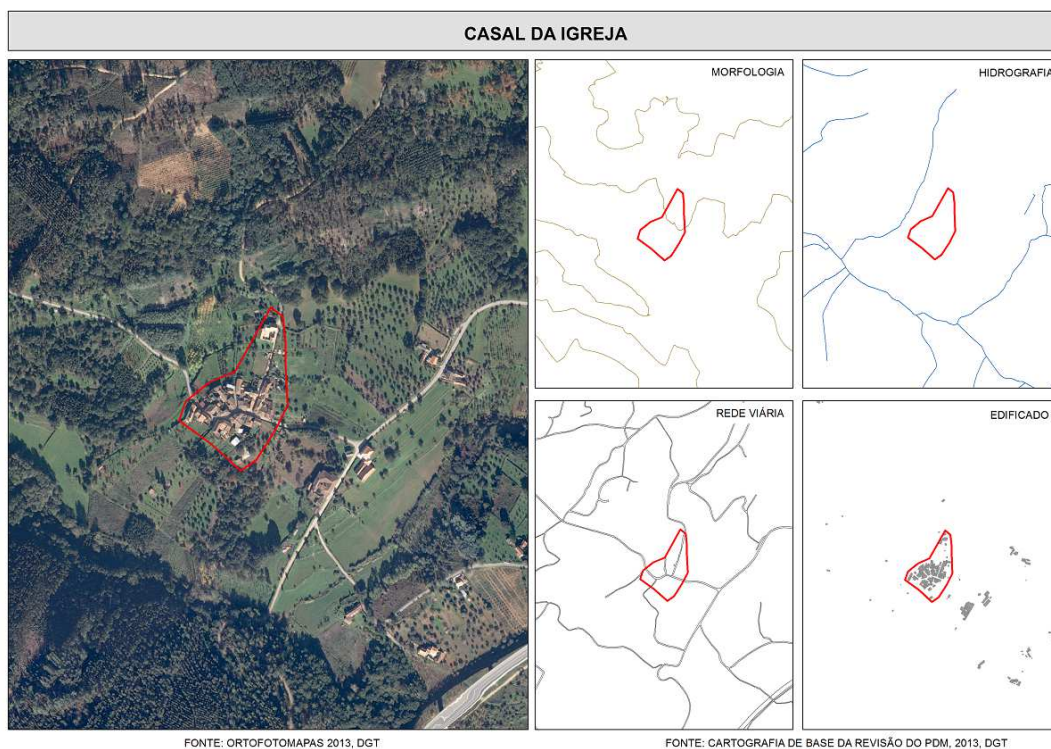


Figura 34. Povoamento de Casal da Igreja – núcleo rural, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

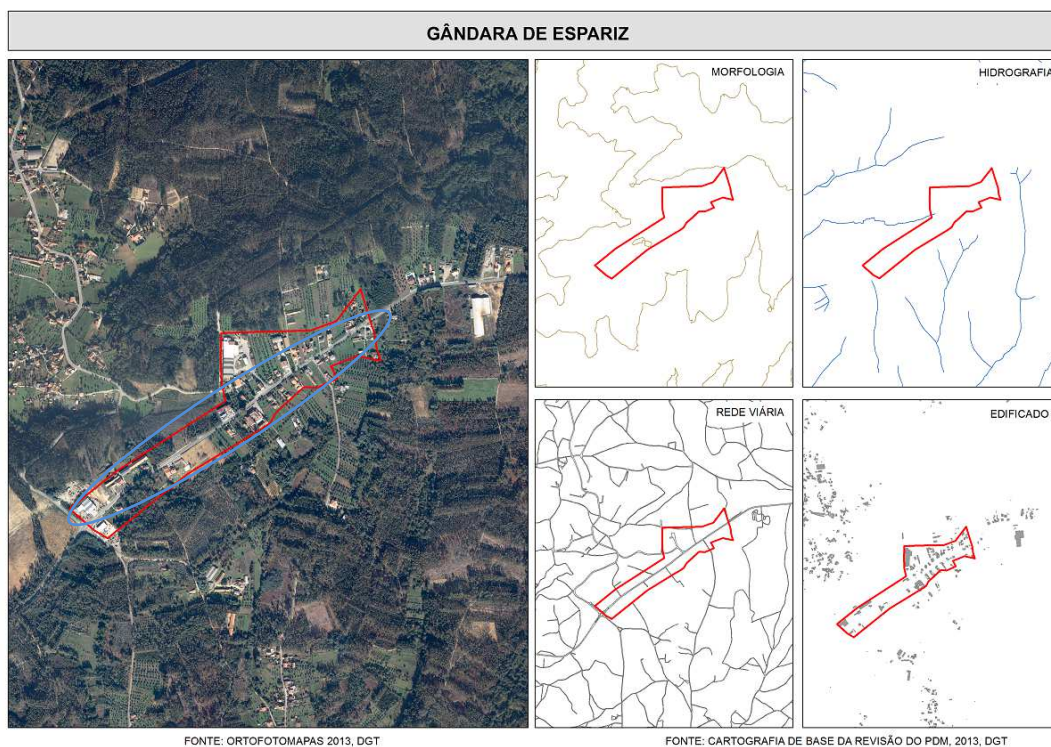


Figura 35. Povoamento de Gândara de Espariz – estrutura linear dispersa, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

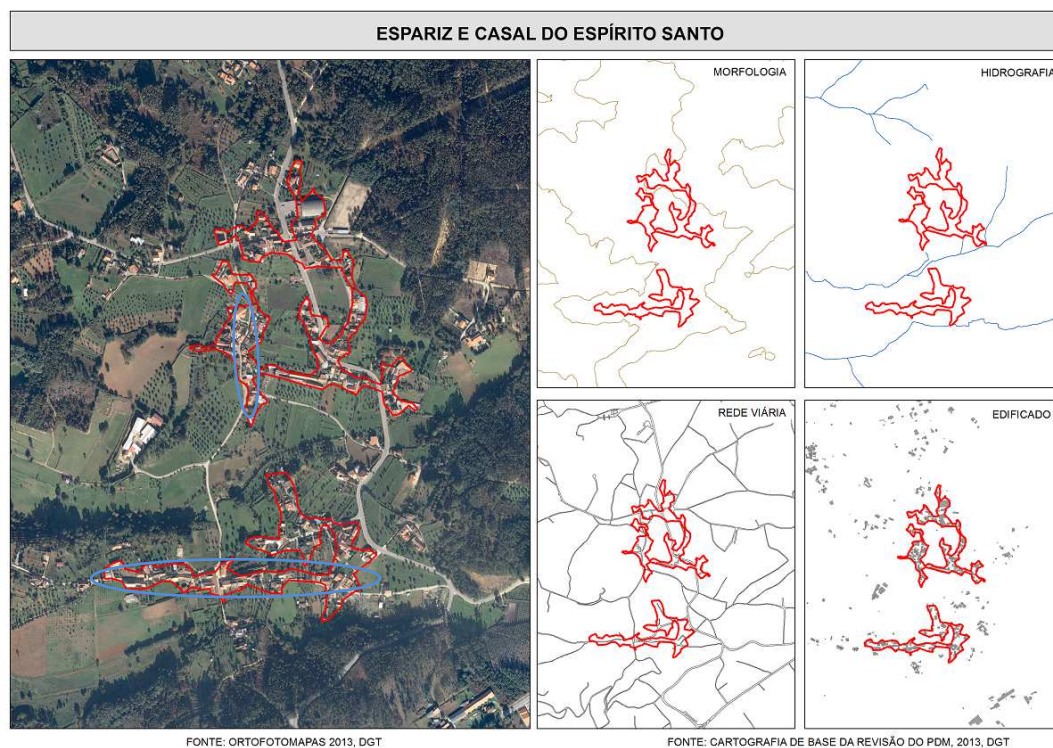


Figura 36. Povoamento de Casal do Espírito Santo – estrutura linear dispersa - concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

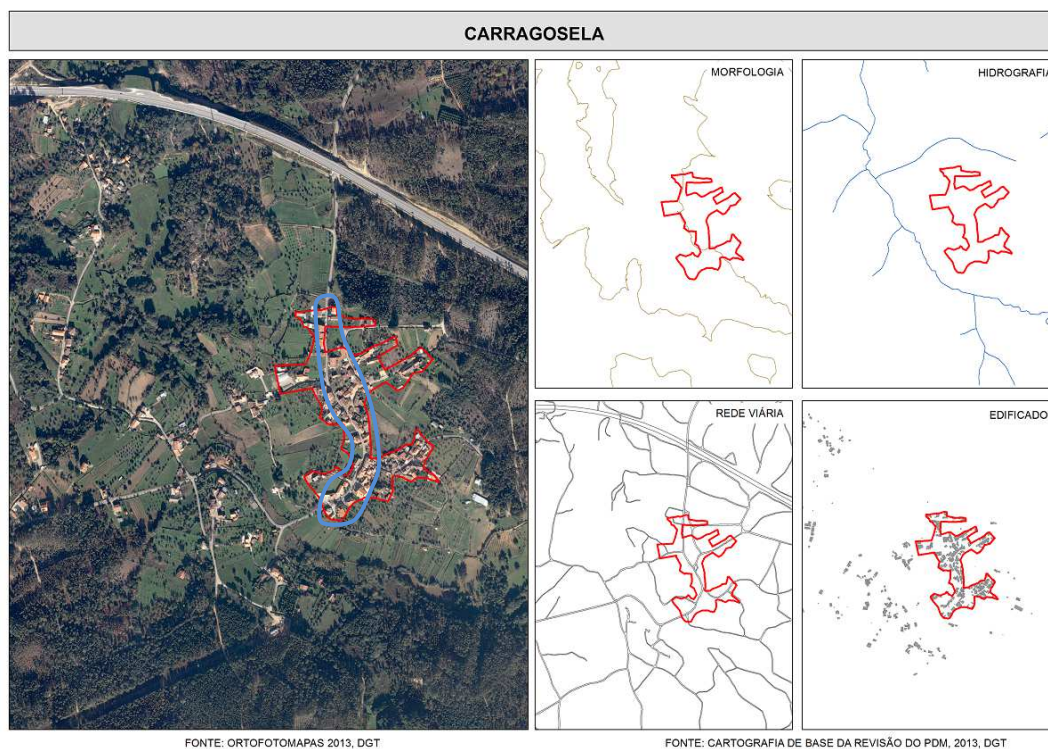


Figura 37. Povoamento de Carragosela – estrutura linear dispersa, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

7.8. UNIÃO DE FREGUESIAS DE ÁZERE E COVELO

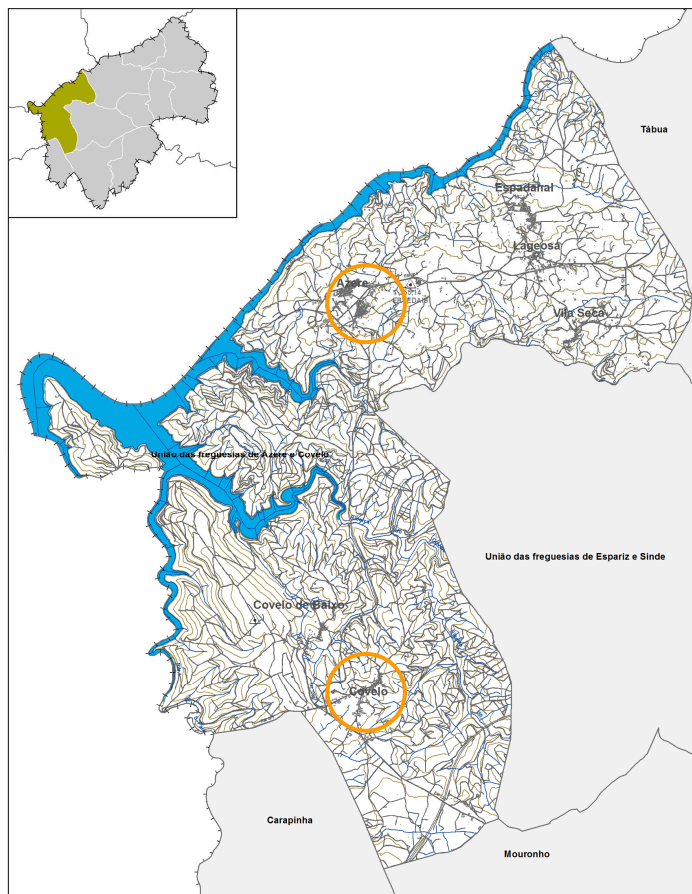


Figura 38. União de freguesias de Ázere e Covelo, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

7.8.1. Caracterização

Localiza-se na parte poente do concelho de Tábua, sendo limitada a sul pela freguesia de Carapinha, a poente pelo concelho de Penacova, confina a norte com o concelho de Anta Comba Dão e a nascente com a União de Freguesias de Espariz e Sinde. Nesta freguesia, a principal acessibilidade é assegurada pela EM501.

É servida pelas principais infraestruturas – vias pavimentadas, drenagem de águas residuais, abastecimento de água e energia elétrica.

7.8.1.1. Ázere

Esta freguesia é constituída por 4 aglomerados, de dimensões e formas diversas – Ázere, Espadanal, Lageosa e Vila Seca.

Com uma área de 12,05 km² e uma densidade populacional de 56,90 hab/ km² residiam na freguesia 686 habitantes, segundo dados dos Censos de 2011. Destaca-se pelo maior número de população residente, o aglomerado de Ázere (314 hab.) e por menor dimensão Lageosa (88 hab).

7.8.1.2. Covelo

Esta freguesia é constituída por 2 aglomerados, Covelo de Cima (163 hab.) e Covelo de Baixo (67 hab.)

Com uma área de 13,42 km² e uma densidade populacional de 18,40 hab/ km² residiam na freguesia 247 habitantes, segundo dados dos Censos de 2011.

7.8.2. Tipos De Povoamento

Nesta freguesia verifica-se que, maioritariamente, os povoamentos são constituídos por estruturas lineares, ou lineares dispersa. Embora também se verifiquem alguns aglomerados com uma estrutura nucleada.

- **Estrutura Linear**

A estrutura linear segue um padrão de ocupação do território, que se desenvolve essencialmente ao longo das vias, a partir das quais são constituídos conjuntos lineares contínuos ou descontínuos.

Limitando, na sua maioria, a implantação das suas edificações a uma única via, estas estruturas não contemplam funções e dinâmicas urbanas, dada à inexistência de espaços públicos, ou, apenas, a existência de pequenos largos, formados, maioritariamente de forma espontânea, pelo alargamento pontual da via, encontrando-se despojadas de equipamentos e serviços, e sem referências urbanas estruturantes.

Muito relacionadas com a paisagem agrícola, estes conjuntos lineares são constituídos por construções, maioritariamente habitacionais, às quais, normalmente, encontram-se associadas a dependências agrícolas.

Nesta freguesia podemos distinguir dois tipos de estruturas lineares, classificados e função do número de vias que poderão ou não contribuir para constituição de pequenos núcleos primários:

- Estrutura Linear descontínua - A estrutura linear que se desenvolve ao longo de diversas vias, mas com uma ocupação descontínua, definindo, apenas pontualmente pequenos núcleos resultantes de uma maior concentração de edificações, como é o caso de Covelo;
- Estrutura Linear - A ocupação restringe-se a uma única via, como é o caso de Vila Seca ou Espadanal.

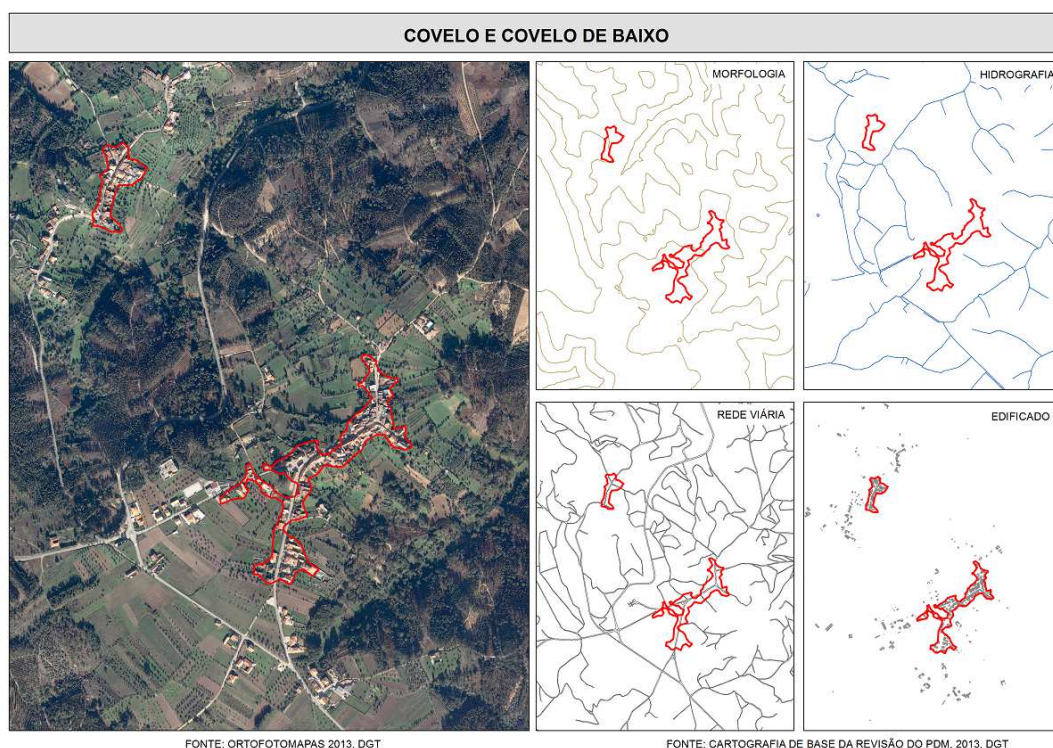


Figura 39. Povoamentos de Covelo e Covelo de Baixo – estruturas lineares, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

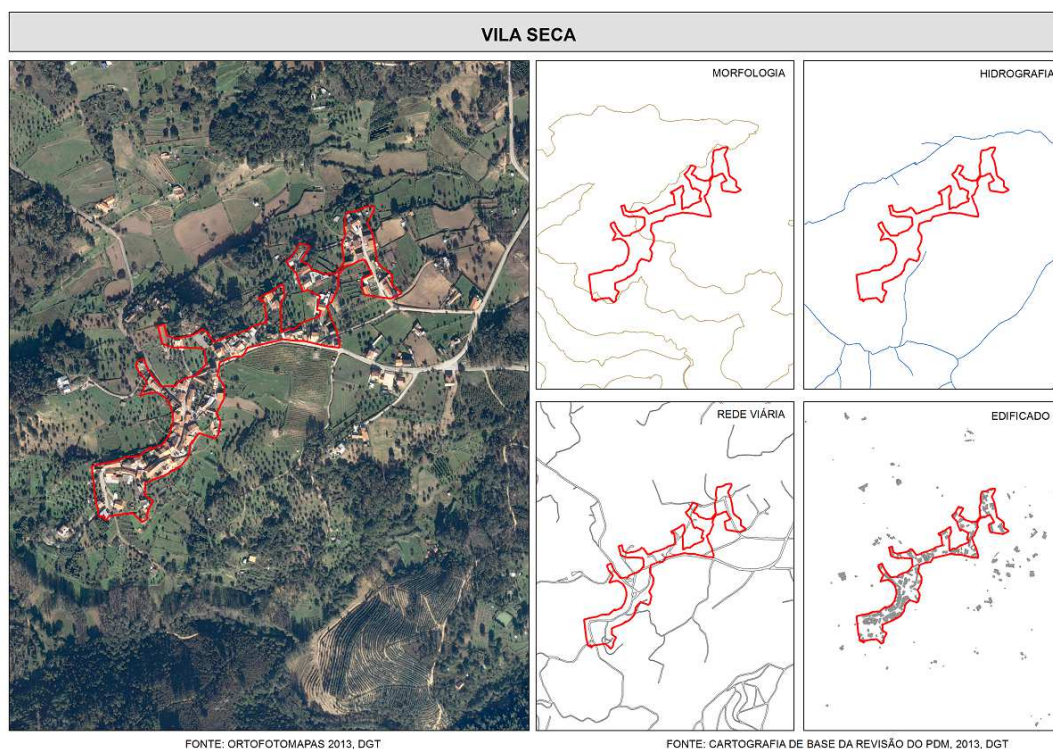


Figura 40. Povoamento de Vila Seca – estruturas lineares, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

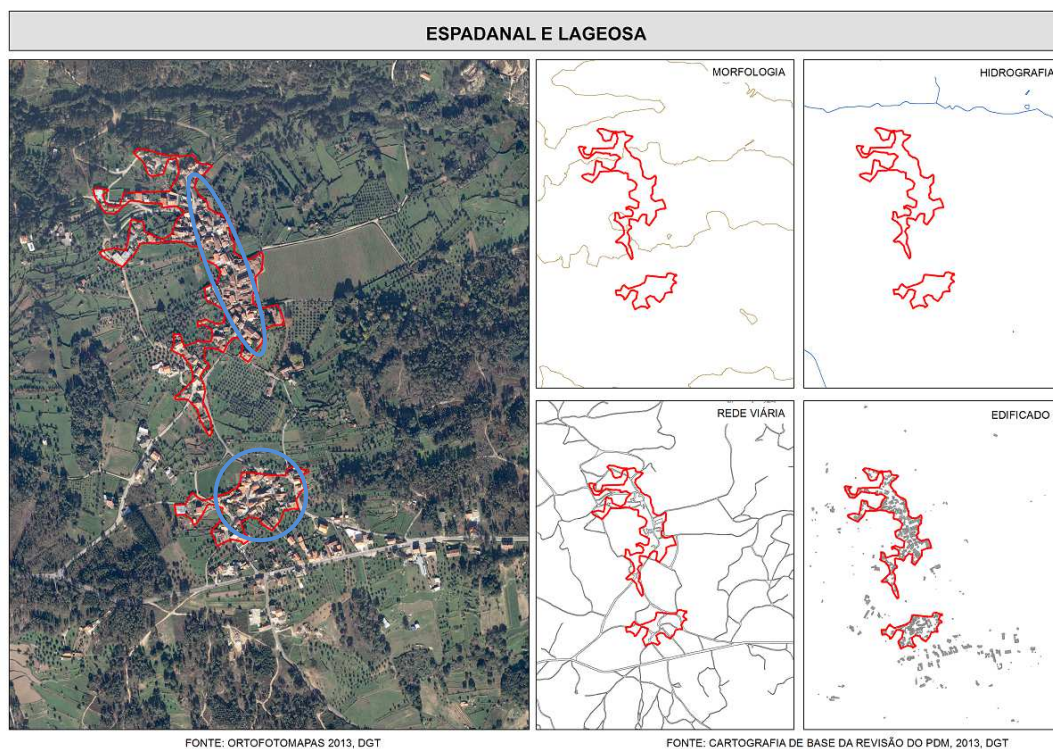


Figura 41. Povoamentos de Espadanal e Lageosa – estrutura linear /nucleado, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

- **Estrutura Nucleada**

Esta estrutura de povoamento é caracterizada pela definição de uma nucleação primária, onde se pode observar um grau de consolidação mais consistente, com uma malha urbana contínua, definindo pequenos núcleos que se organizam referenciados em cruzamentos de vias.

Nestes espaços mais nucleares, a malha é relativamente contida e densa, apesar da sua pequena dimensão, como é o caso de Ázere, onde se verifica a formação de dois pequenos núcleos distintos, apesar da proximidade.

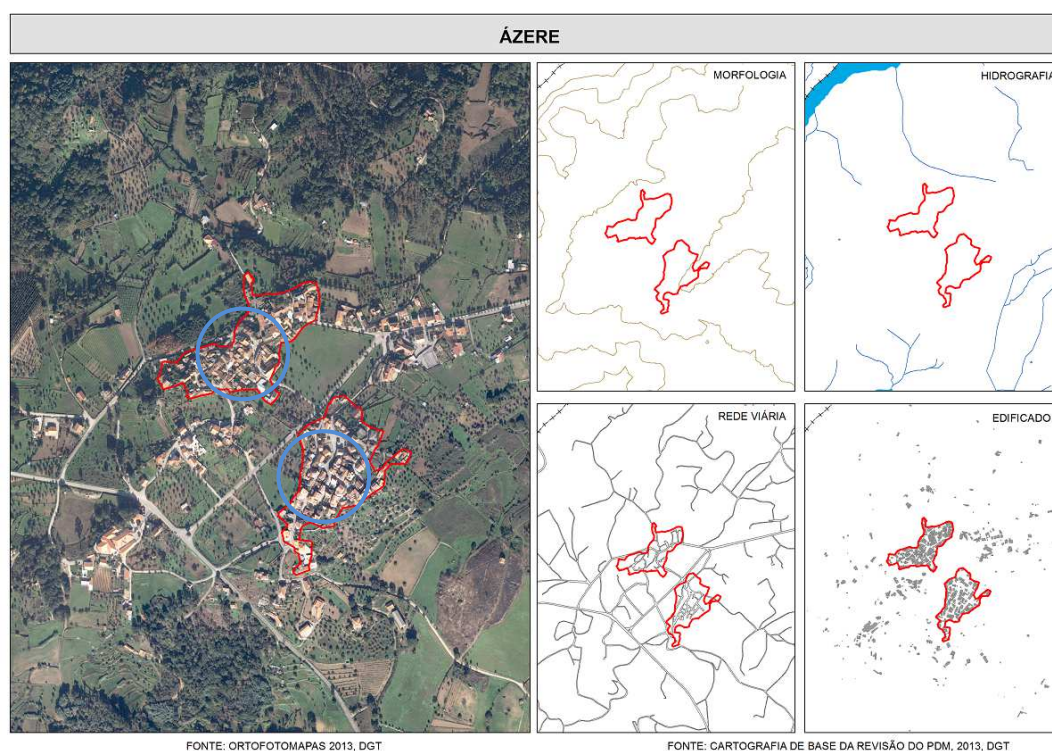


Figura 42. Povoamento de Ázere – estrutura nucleada, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

8. FREGUESIA DE CARAPINHA

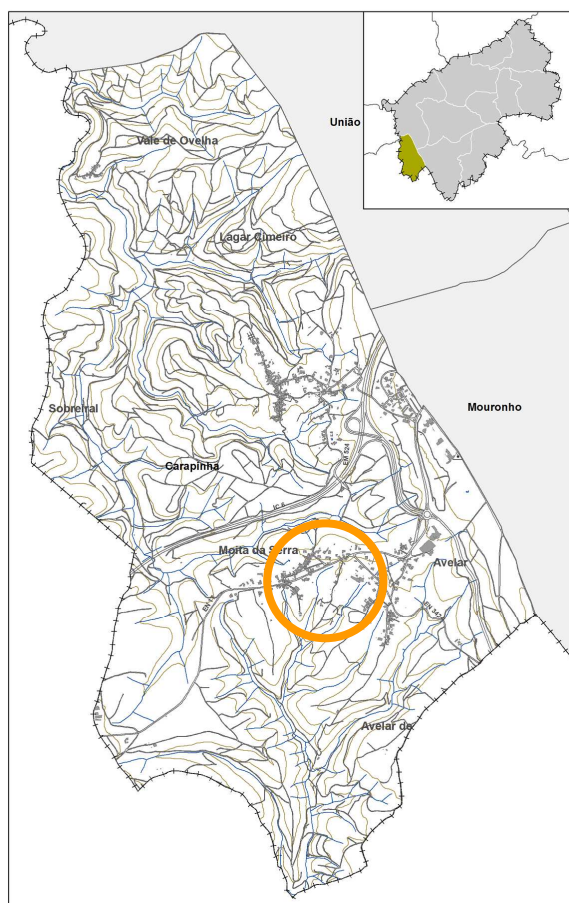


Figura 43. Freguesia de Carapinha, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

8.1.1. Caracterização

Localiza-se na parte sudoeste do concelho de Tábua, sendo limitada a sul e a poente pelo concelho de Arganil, confinada a norte com a união de freguesias de Ázere e Covelo e a nascente pela freguesia de Mouronho. Nesta freguesia, a principal acessibilidade é assegurada pelo IC6 e pela EN17.

Esta freguesia é constituída por 5 aglomerados, de dimensões e formas diversas – Avelar, Carapinha, Moita da Serra, Covelo da Serra e Serra da Moita.

Com uma área de 9,42 km² e uma densidade populacional de 42,70 hab/ km² residiam na freguesia 402 habitantes, segundo dados dos Censos de 2011. Destaca-se pelo maior número de população

residente, o aglomerado de Moita da Serra (143 hab.) e existia um aglomerado que não registava nenhum residente, Covelo de Cima.

É servida pelas principais infraestruturas – vias pavimentadas, drenagem de águas residuais, abastecimento de água e energia elétrica.

8.1.2. Tipos De Povoamento

Nesta freguesia verifica-se que, maioritariamente, os povoamentos são constituídos por estruturas lineares, ou lineares dispersa, descontínuas.

- **Estrutura Linear**

A estrutura linear segue um padrão de ocupação do território, que se desenvolve essencialmente ao longo das vias, a partir das quais são constituídos conjuntos lineares contínuos ou descontínuos.

Limitando, na sua maioria, a implantação das suas edificações a uma única via, estas estruturas não contemplam funções e dinâmicas urbanas, dada à inexistência de espaços públicos, ou, apenas, a existência de pequenos largos, formados, maioritariamente de forma espontânea, pelo alargamento pontual da via, encontrando-se despojadas de equipamentos e serviços, e sem referências urbanas estruturantes.

Muito relacionadas com a paisagem agrícola, estes conjuntos lineares são constituídos por construções, maioritariamente habitacionais, às quais, normalmente, encontram-se associadas a dependências agrícolas.

Nesta freguesia podemos distinguir dois tipos de estruturas lineares, classificados e função do número de vias que poderão ou não contribuir para constituição de pequenos núcleos primários:

- Estrutura Linear descontínua - A estrutura linear que se desenvolve ao longo de diversas vias, mas com uma ocupação descontínua, definindo, apenas pontualmente pequenos núcleos resultantes de uma maior concentração de edificações, como é o caso de Carapinha ou Moita da Serra, embora Carapinha se possa caracterizar por uma estrutura linear nucleada;
- Estrutura Linear - A ocupação restringe-se a uma única via, como é o caso de Lameiras ou Sergudo.

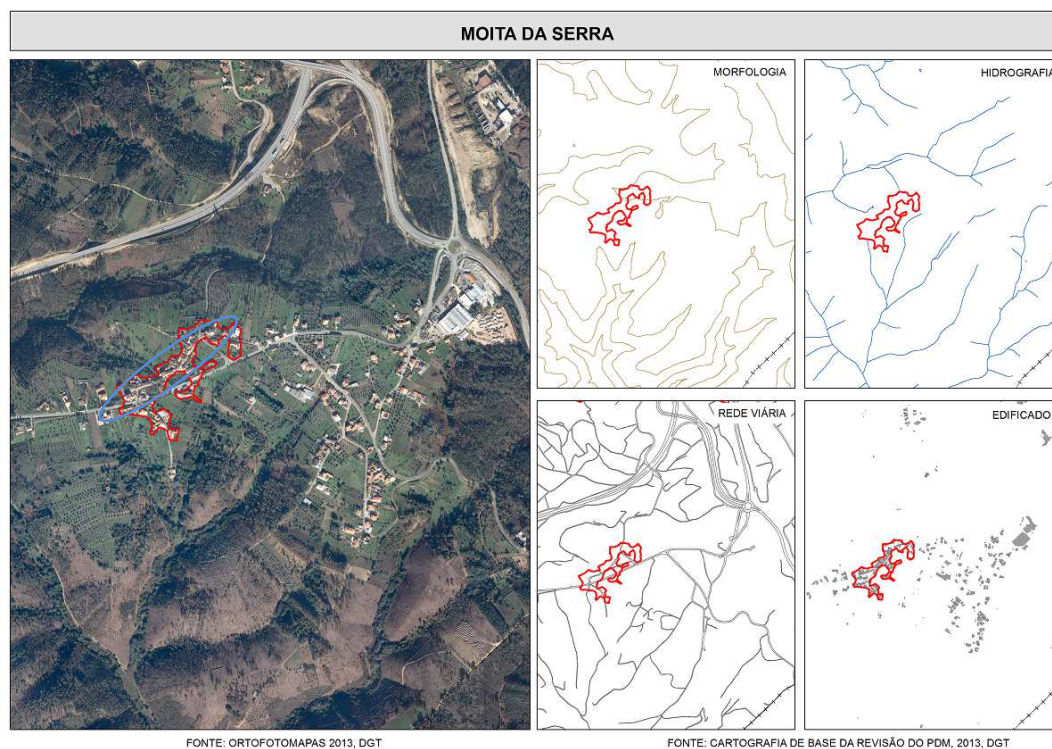
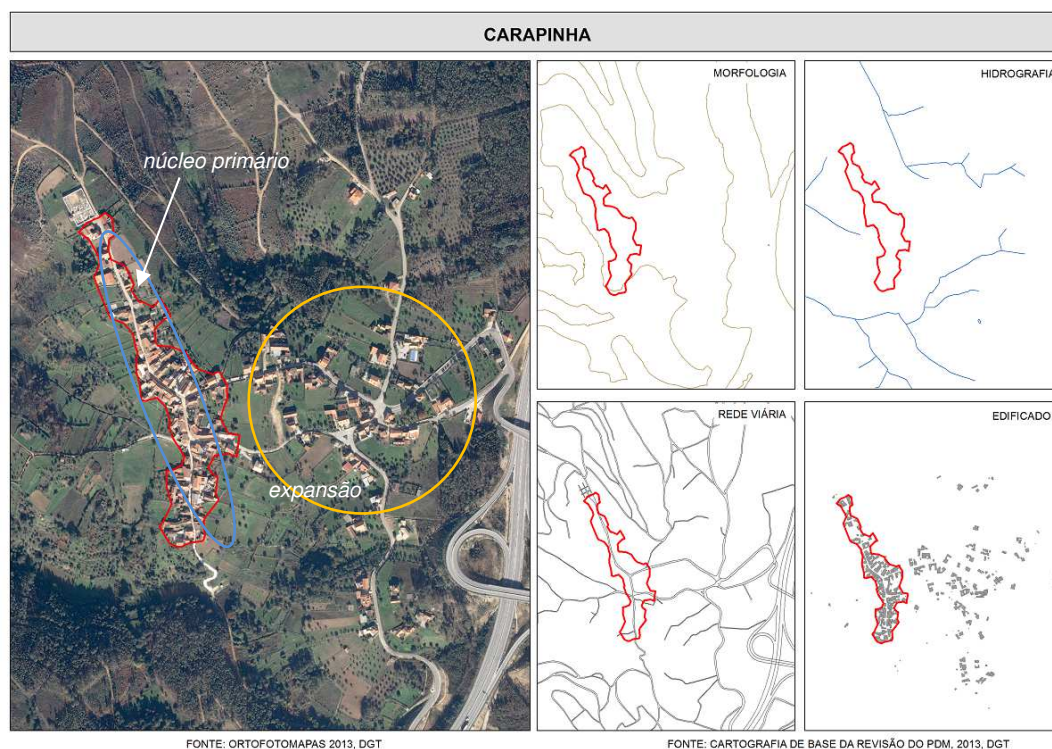


Figura 44. Povoamentos de Carapinha e Moita da Serra – estrutura lineares e expansão dispersa, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

9. FREGUESIA DE MOURONHO

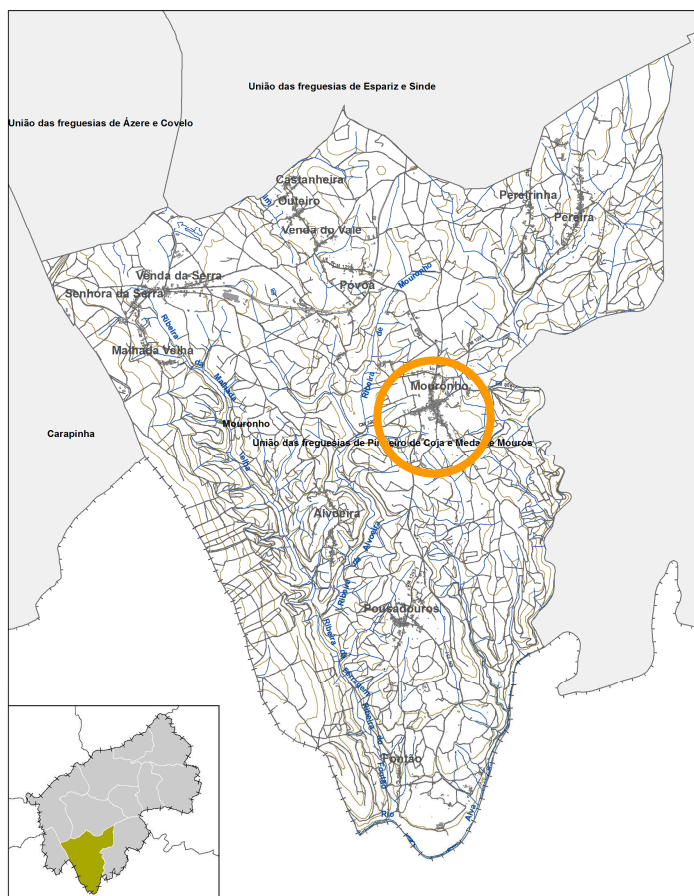


Figura 45. Freguesia de Mouronho, concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

9.1.1. Caracterização

Localiza-se na parte poente do concelho de Tábua, sendo limitada a sul e a poente pelo concelho de Arganil, confinada a norte com a união de freguesias de Espariz e Sinde e a nascente pela freguesia de Pinheiro de Coja e Meda de Mouros. Nesta freguesia, a principal acessibilidade é assegurada pela EN337 e pela EN17 e pelo IC6.

Esta freguesia é constituída por 13 aglomerados, de dimensões e formas diversas – Alvoeira, Catraia de Mouronho, Fontão, Malhada Velha, Mouronho, Pereira, Pereirinha, Pousadouros, Venda da Serra, Venda do Vale, Serra da Moita, São Fagundo/Vale da Urze.

Com uma área de 24,02 km² e uma densidade populacional de 35,00 hab/ km² residiam na freguesia 840 habitantes, segundo dados dos Censos de 2011. Destaca-se pelo maior número de população

residente, o aglomerado de Mouronho (147 hab.) e com menor população o aglomerado de Serra da Moita (3 hab.).

É servida pelas principais infraestruturas – vias pavimentadas, drenagem de águas residuais, abastecimento de água e energia elétrica.

9.1.2. Tipos De Povoamento

Nesta freguesia verifica-se que, maioritariamente, os povoamentos são constituídos por estruturas lineares, ou lineares nucleadas.

- **Estrutura Linear**

A estrutura linear segue um padrão de ocupação do território, que se desenvolve essencialmente ao longo das vias, a partir das quais são constituídos conjuntos lineares contínuos ou descontínuos.

Limitando, na sua maioria, a implantação das suas edificações a uma única via, estas estruturas não contemplam funções e dinâmicas urbanas, dada à inexistência de espaços públicos, ou, apenas, a existência de pequenos largos, formados, maioritariamente de forma espontânea, pelo alargamento pontual da via, encontrando-se despojadas de equipamentos e serviços, e sem referências urbanas estruturantes.

Muito relacionadas com a paisagem agrícola, estes conjuntos lineares são constituídos por construções, maioritariamente habitacionais, às quais, normalmente, encontram-se associadas dependências agrícolas.

Podemos distinguir assim dois tipos de estruturas lineares, classificados e função do número de vias que poderão ou não contribuir para constituição de pequenos núcleos primários:

- **Estrutura Linear Nucleada** - A estrutura linear que tende a formar pequenos núcleos primários junto a cruzamentos, como é o caso de Mouronho ou Pousadouros, apesar deste último apresentar uma estrutura mais nucleada;
- **Estrutura Linear** - A ocupação restringe-se a uma única via, como é o caso de Pereirinha, Malhada Velha, Venda da Serra, apesar deste último apresentar uma estrutura mais linear descontínua.

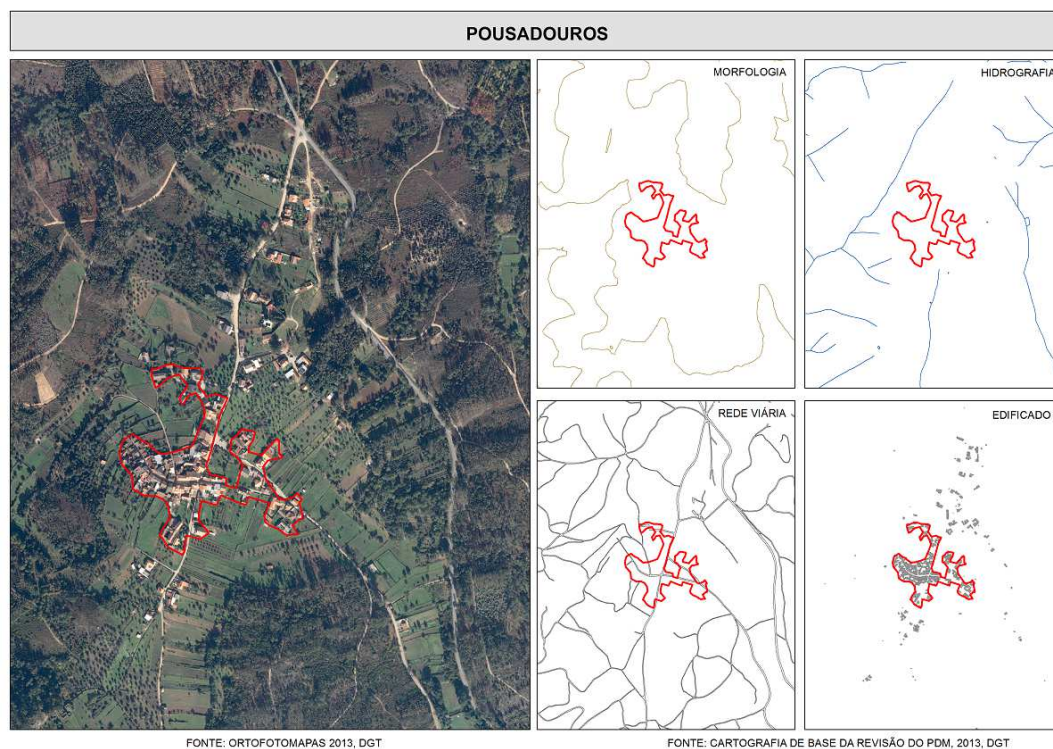
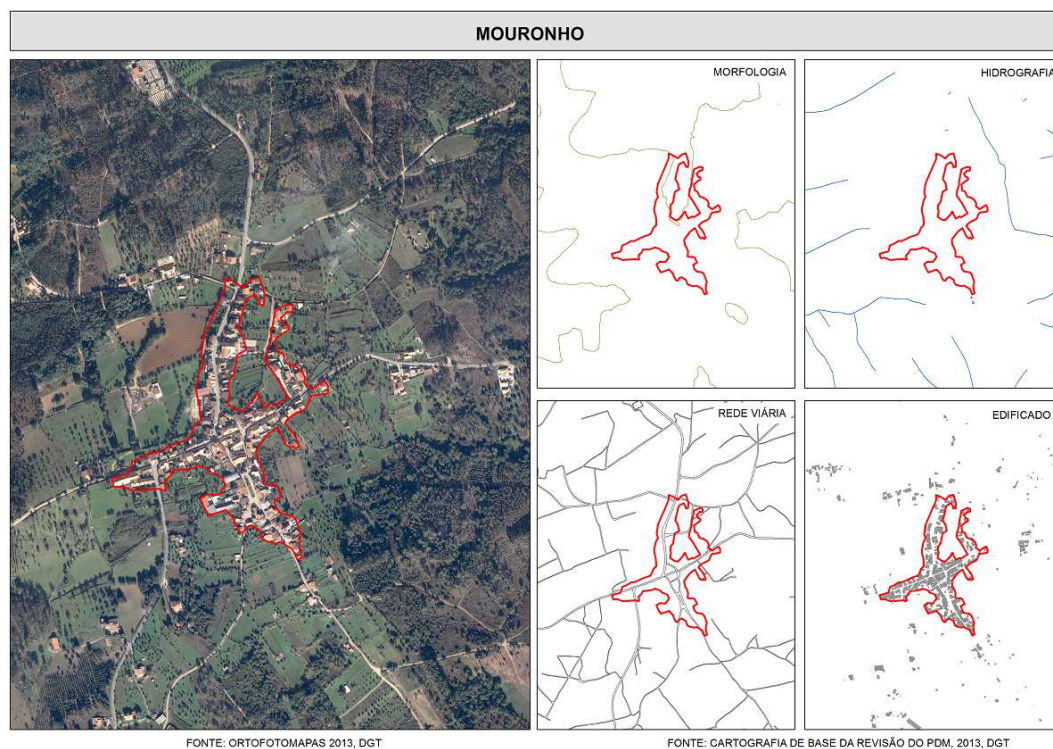


Figura 46. Povoamentos de Mouronho e Pousadouras – estrutura lineares nucleadas - concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

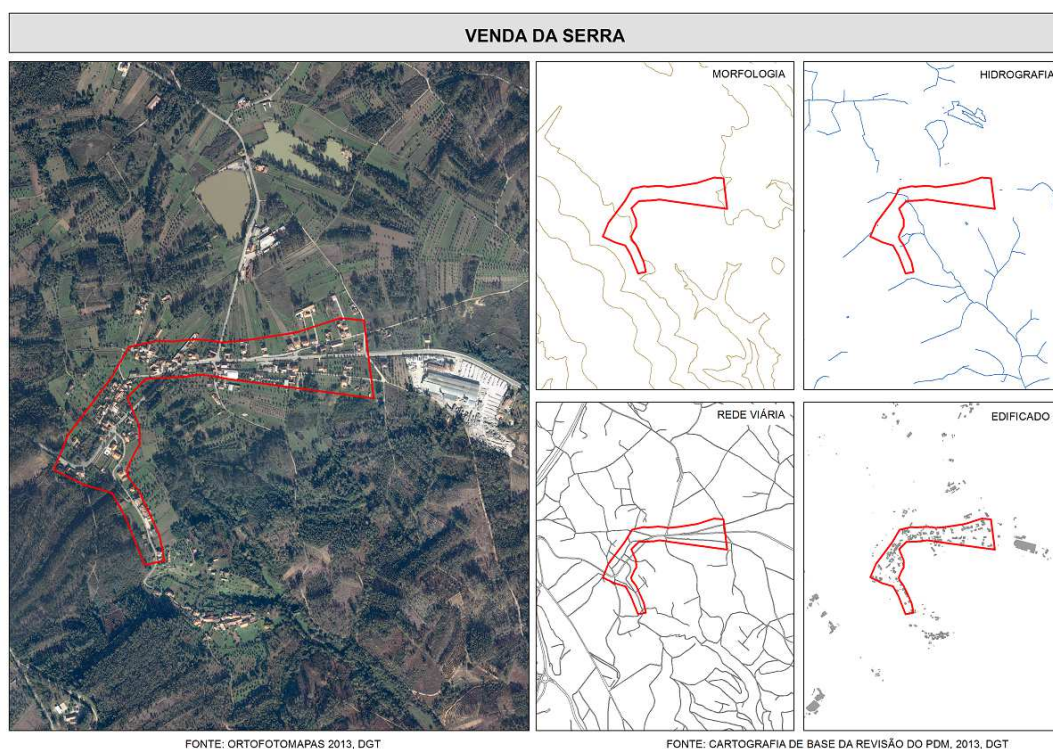


Figura 47. Povoamento de Venda da Serra – estrutura lineares descontinua - concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

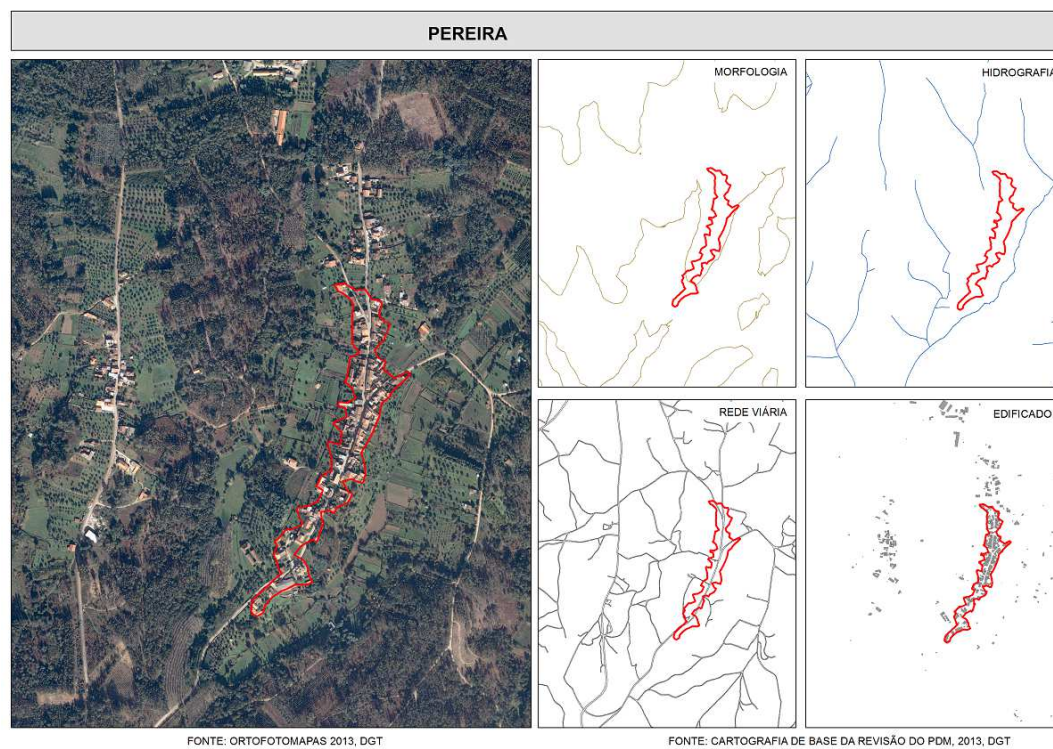


Figura 48. Povoamento de Pereirinha – estrutura lineares - concelho de Tábua

Fonte: Lugar do Plano, junho 2017

10. UNIÃO DE FREGUESIAS DE PINHEIRO DE COJA E MEDA DE MOUROS

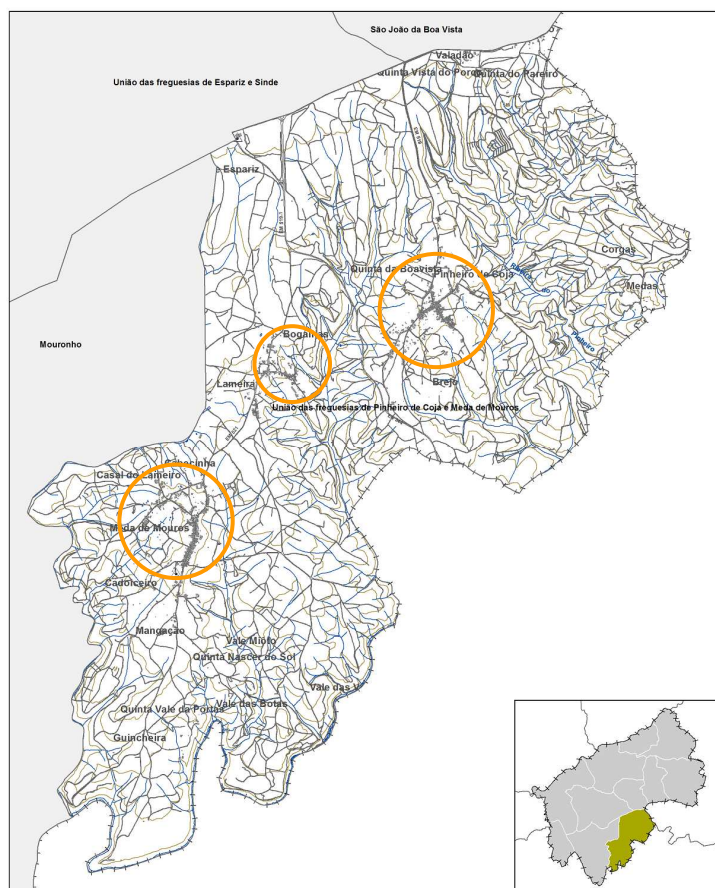


Figura 49. União de freguesias de Pinheiro de Coja e Meda de Mouros, concelho de Tábua

Fonte : Lugar do Plano, junho 2017

10.1.1. Caracterização

Localiza-se na parte su-sueste do concelho de Tábua, sendo limitada a sul e a nascente pelo concelho de Arganil, confinada a norte com a freguesia de São João da Boavista e a poente com a freguesia de Mouronho. Nesta freguesia, a principal acessibilidade é assegurada pela EN17 e pela EM 519.

É servida pelas principais infraestruturas – vias pavimentadas, drenagem de águas residuais, abastecimento de água e energia elétrica.

10.1.1.1. Pinheiro De Coja

Esta freguesia é constituída por 3 aglomerados – Bogalhas, Pinheiro de Coja e Venda do Porco.

Com uma área de 12,22 km² e uma densidade populacional de 25,20 hab/ km² residem na freguesia 308 habitantes, segundo dados dos Censos de 2011. Destacam-se pelo maior número de população residente, os aglomerados de Bogalhas (109 hab.), Pinheiro de Coja (161 hab.) e com menor população o aglomerado de Venda do Porco (9hab.).

10.1.1.2. Meda De Mouros

Esta freguesia, com uma área de 7,62 km² e uma densidade populacional de 28,00 hab/ km² é constituída por 1 aglomerado, Meda de Mouros (213 hab.), segundo dados dos Censos de 2011.

10.1.2. Tipos De Povoamento

Nesta freguesia verifica-se que, maioritariamente, os povoamentos são constituídos por estruturas lineares, ou lineares nucleadas.

- **Estrutura Linear**

A estrutura linear segue um padrão de ocupação do território, que se desenvolve essencialmente ao longo das vias, a partir das quais são constituídos conjuntos lineares contínuos ou descontínuos.

Limitando, na sua maioria, a implantação das suas edificações a uma única via, estas estruturas não contemplam funções e dinâmicas urbanas, dada à inexistência de espaços públicos, ou, apenas, a existência de pequenos largos, formados, maioritariamente de forma espontânea, pelo alargamento pontual da via, encontrando-se despojadas de equipamentos e serviços, e sem referências urbanas estruturantes.

Muito relacionadas com a paisagem agrícola, estes conjuntos lineares são constituídos por construções, maioritariamente habitacionais, às quais, normalmente, encontram-se associadas dependências agrícolas.

Podemos distinguir assim dois tipos de estruturas lineares, classificados e função do número de vias que poderão ou não contribuir para constituição de pequenos núcleos primários:

- **Estrutura Linear Nucleada** - A estrutura linear que tende a formar pequenos núcleos primários junto a cruzamentos, como é o caso de Pinheiro de Coja;

- Estrutura Linear - A ocupação restringe-se a uma única via, como é o caso de Meda de Mouros ou Bogalhas, apesar desta última ter uma estrutura linear mais descontínua e verificar-se a formação de pequenos núcleos.

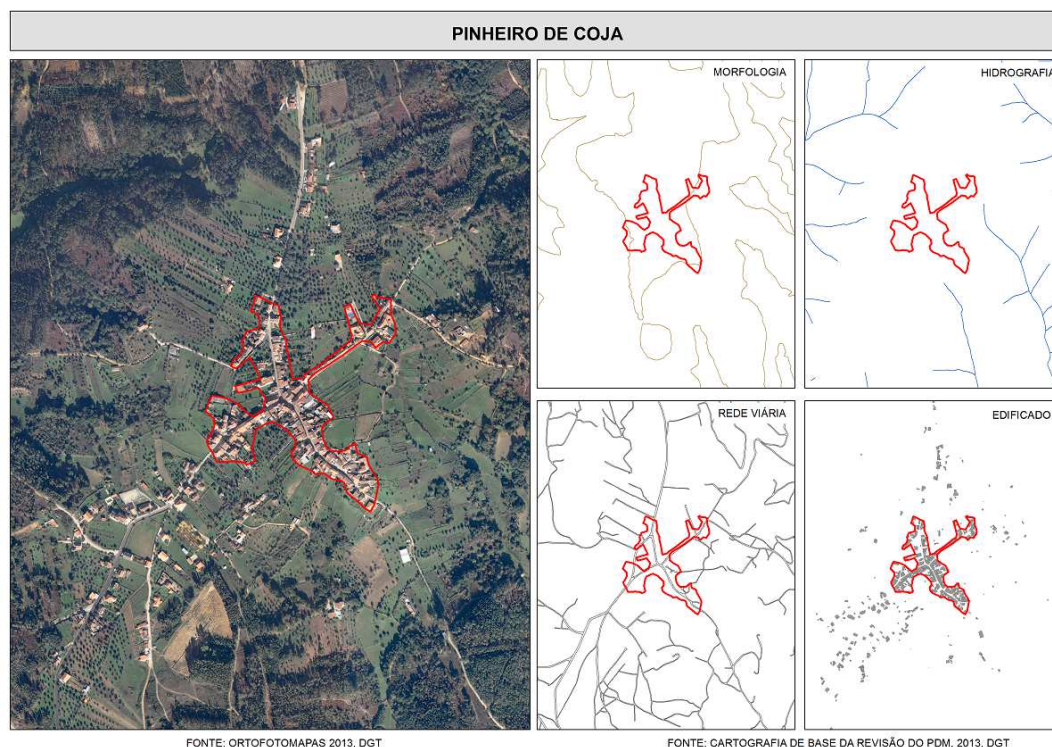


Figura 50. Povoamento de Pinheiro de Coja – estrutura lineares nucleada, concelho de Tábua

Fonte : Lugar do Plano, junho 2017

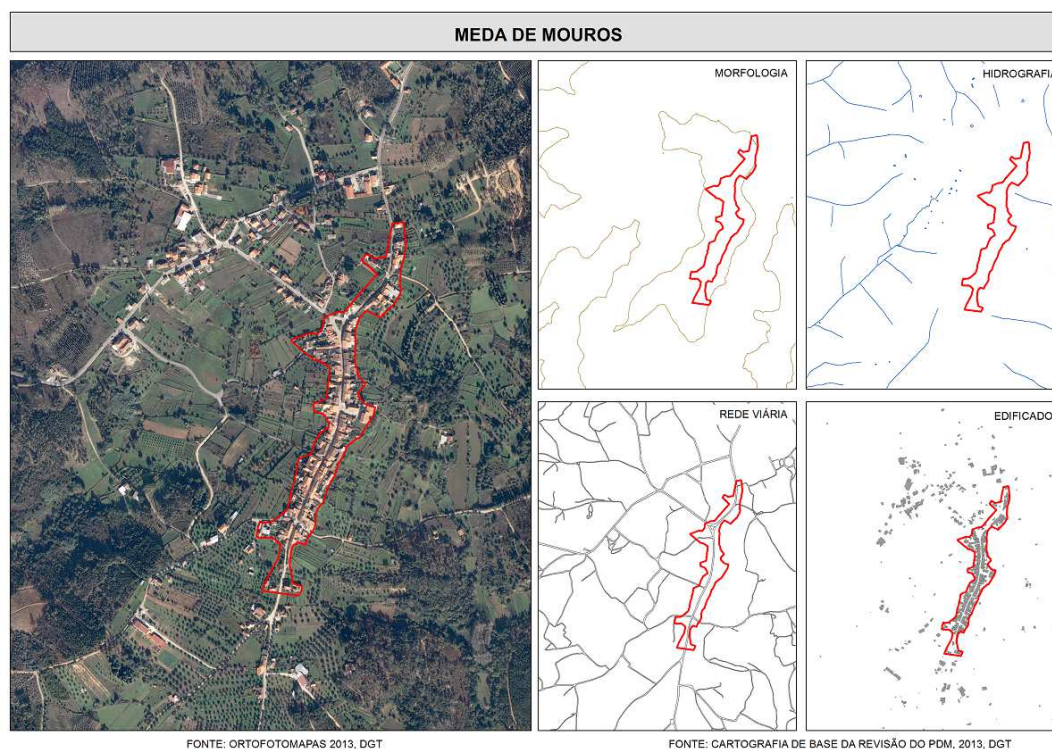


Figura 51. Povoamento de Meda de Mouros – estrutura lineares, concelho de Tábua

Fonte : Lugar do Plano, junho 2017

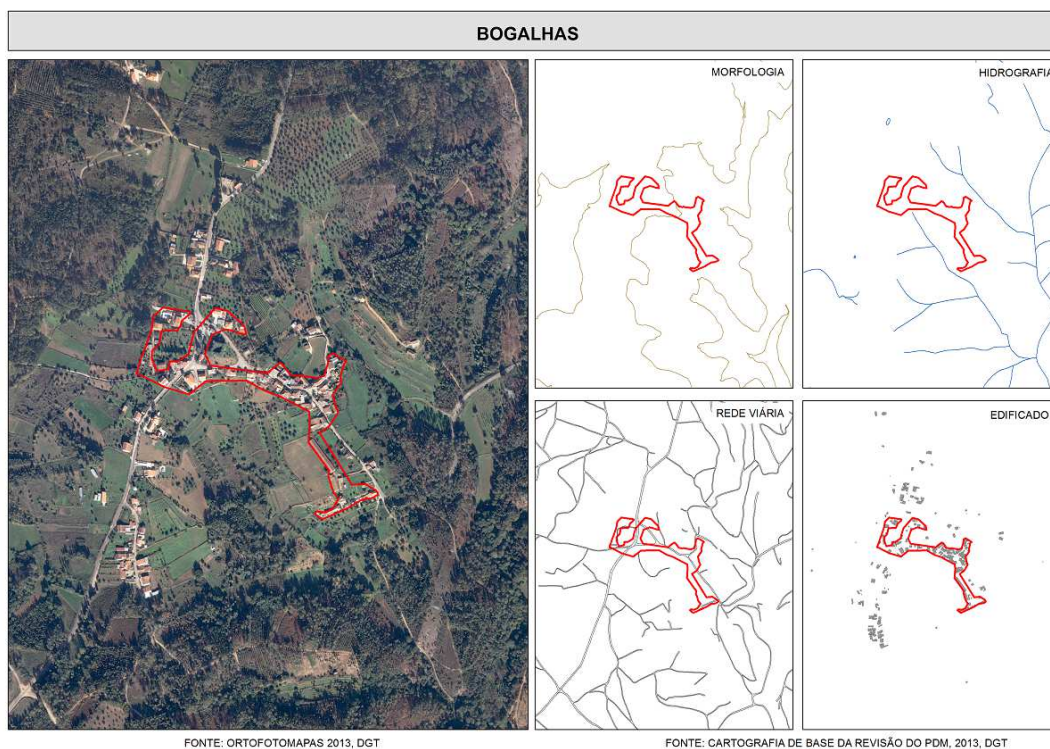


Figura 52. Povoamento de Bogalhas – estrutura lineares dispersa, concelho de Tábua

Fonte : Lugar do Plano, junho 2017

